

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOTÍCIAS CONTRADITÓRIAS SOBRE AS CONVERSACIONES ENTRE RUSSOS E CHECOS

MOSCOVO, 25 — (F. P.) — A crise soviético-checoslovaca está virtualmente terminada. Quatro dias depois da intervenção das Forças Armadas dos «cinco» países do Pacto de Varsóvia, na Checoslováquia, foi negociada uma solução política em 36 horas de discussões extremamente duras, conduzidas no Kremlin entre uma delegação checoslovaca, dirigida pelo presidente Svoboda, e os dirigentes soviéticos.

O desenvolvimento das conversações foi assinalado por uma série de golpes de teatro, cujo ritmo foi aumentando à medida que o dia avançava.

Tornou-se evidente que as negociações incidiam, antes de mais, sobre a violência e que o prolongamento da estadia em Moscovo do general Svoboda era um sinal positivo.

Soubese, em seguida, mas o facto não foi confirmado oficialmente senão à noite, que Alexandre Dubcek e Oldrich Cernik participavam nas conversações. Estava presente também Jose Smirkovsky, presidente da Assembleia.

A noite, finalmente, cre-se, de fonte informada checoslovaca, que

se chegou a acordo, fruto de concessões mútuas.

Os soviéticos, baseando-se na palavra que lhes foi dada pelo presidente Svoboda, restabeleceriam e reconheceriam totalmente a antiga equipa governamental da Checoslováquia e aceitariam uma retirada progressiva das suas tropas.

Os checoslovacos, por seu lado, aceitariam «congelar» a democratização.

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL

Renovando a fórmula inaugurada há menos de um mês durante as conferências Cierna-Bratislava, o acordo vai celebrar-se mais uma vez em dois tempos:

— um encontro soviético-checoslo-

(Continua na 16.ª página)

SARTRE CONDENA A INVASÃO

ROMA, 25 — (F. P.) — Numa entrevista que Jean Paul Sartre, actualmente em Roma, concedeu ao «Paese Sera», jornal italiano de tendência comunista, o escritor francês «condena sem reservas a invasão da Checoslováquia e afirma que os aliados do Pacto de Varsóvia acabam de perpetrar um crime de guerra».

«Faço parte do tribunal internacional fundado por Bertrand Rus-

sel», continuou Sartre. «Não sei que decisão tomaremos, mas acho que se trata de uma verdadeira agressão, do que em direito internacional se chama um crime de guerra».

Quando o interlocutor objectou que os americanos fazem mais vítimas no Vietnam do que os russos na Checoslováquia, Sartre respondeu: «É verdade, a agressão no Vietnam é um genocídio ignóbil. Mas isso não diminui a gravidade da atitude que os soviéticos quiseram tomar em relação à Checoslováquia. Este gesto é ainda mais grave por ter sido cometido contra um país aliado e por violar todas as leis da soberania nacional».

«É por respeitar profundamente a História da União Soviética, concluiu Sartre, é por não ser de forma nenhuma anticomunista, que me sinto no dever de condenar sem reservas a invasão da Checoslováquia».

ATAQUE «VIETCONG»

DANANG, 25 — (R.) — Num feroz assalto à baioneta, guerrilheiros «vietcongs» tomaram uma posição das forças norte-americanas, anunciou hoje um informador dos Estados Unidos.

HOJE — 24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A VOLTA NO FIM

Deixando para trás os dois mil e tantos quilómetros de fita negra da estrada, os ciclistas que andam na Volta aproximam-se de Lisboa. Quando a tarde cair, após caminhada que constitui a apoteose do «grande espectáculo», terão atingido a meta do estádio de Alvalade. Será o fim da Volta.



O «camisola amarela» Américo Silva, na frente do pelotão, atento aos ataques dos seus principais adversários

SERÁ DE CONSAGRAÇÃO A ETAPA DESTA TARDE

Cerca das catorze horas partiram do Cartaxo os estradistas que participam na Volta a Portugal, para disputar a derradeira etapa, aquela que esta tarde acabará em Lisboa, no Estádio

José Alvalade, depois de percorridos os últimos cento e cinquenta quilómetros da prova.

Ainda que para muitos as classificações cimeiras estejam definidas, ter-se-á de admitir a

recusa dos sportinguistas em aceitar como facto consumado o triunfo individual do benfiquista Américo Silva, que do Cartaxo

(Continua na última página)



BOLA É FEMININO

E, para o provar, basta fazer a interrogação: qual o «corack», por muito Pelé ou Eusébio que possa ser, capaz de derrotar (em espírito de luta ou em espectáculo) as espectaculares vedetinhas do Monumental, ontem em acção no rectângulo do Campo Grande? A coisa chegou a estar «assanhada». Lá para dentro (pág. 9) contamos tudo.

CERTAME DE PINTURA «MOTIVOS DA COSTA DO SOL»

A semelhança do que tem feito em anos anteriores, a Sociedade Estoril-Sol vai promover na primeira quinzena do próximo mês de Dezembro, o certame internacional de pintura «Motivos da Costa do Sol».

Para concorrer, cada artista deverá entregar os seus trabalhos (num máximo de três e acompa-

nhados de um boletim de inscrição) até ao dia 31 de Outubro, na secção cultural do Casino Estoril, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Para este certame a Estoril-Sol instituiu três prémios pecuniários: o primeiro de dez mil escudos, o segundo de cinco mil escudos e o terceiro de dois mil escudos.

CEIA À RIBATEJANA

Na próxima sexta-feira, às 20 e 30, a Casa do Ribatejo promove uma ceia típica, com uma ementa caracteristicamente regional. As inscrições, por 37\$50, podem fazer-se na secretaria da agremiação, pelo telefone 68 13 84.

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, às 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. Fará a palestra de costume o sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite, que falará sobre «Aspectos da organica do Rotary Internacional».

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se na capela da quinta «Sant'Ana», no Cadaval, o casamento da sr. D. Maria Teresa Correia Soares Branco, filha da sr. D. Maria Marta Correia Soares Branco e do sr. dr. Rui Soares Branco, presidente da Câmara Municipal do Cadaval, com o sr. eng. silvicultor João Luis Gomes Durão, filho da sr. D. Celeste Pires Gomes Durão e do sr. eng. silvicultor Rui Peres Durão, em que foram padrinhos a sr. D. Luisa Sipioia e o sr. eng. Tomás Ribeiro, por parte da noiva, e a sr. D. Maria Luisa Salema Cordeiro e o jornalista João Pires Gomes, por parte do noivo.

A cerimónia religiosa presidida pelo rev. Alexandre Sipioia, pároco do Cadaval, o qual celebrou missa em acção de graças, acolitado pelo rev. Manuel Pereira, amigo do noivo, seguiu-se o copo-d'água, em que estiveram familiares e amigos dos nubentes. Os noivos partiram, depois, em viagem de núpcias pelo Norte do País e Galiza.

A XIX Semana Gregoriana decorre em Fátima no próximo mês

Está a despertar grande interesse a próxima Semana de Estudos Gregorianos, que vai realizar-se em Fátima em Setembro.

Verifica-se nestes encontros anuais um maior sentido de responsabilidade da mensagem transmitida a alunos idos de todas as dioceses portuguesas num desejo de melhor cultura e obediência às directrizes da igreja na matéria de canto litúrgico.

Estas disposições de que tanto

carecem as nossas igrejas, cultivam-se nas Semanas Gregorianas, graças ao espírito que as anima e à competência e simplicidade dos professores.

Entre os professores estrangeiros que darão colaboração à XIX Semana Gregoriana de Fátima, estará o prof. Jos Lennards, da Holanda, que se deslocará a Portugal para transmitir o melhor da sua experiência e da sua técnica no curso de direcção gregoriana (4.º ano), que leccionará na XIX Semana Gregoriana a realizar-se de 21 a 28 de Setembro.

O prof. Lennards, director do Lennards Instituut de Roermond, professor da Escola Normal de Musica da mesma cidade, é um colaborador regular da Rádio-Holanda, quer pela transmissão de concertos semanais em que dirige a sua «Schola», quer pela transmissão de missas dominicais que igualmente dirige. Artista com larga acção na Holanda e no estrangeiro, tem tomado parte como conferente e como chefe de coro em muitos congressos internacionais.

A excepcional acção do prof. Lennards mereceu o reconhecimento da Igreja e do Estado holandês, que o distinguiram com o grau de «Cavaleiro de S. Silvestre» e de «Cavaleiro da Ordem d'Orange-Nassau». Esperamos que muitos sejam os alunos que aproveitem a oportunidade de trabalhar com tão eminente mestre.

As inscrições para a próxima Semana de Estudos em Fátima continuam abertas, podendo os pedidos ser dirigidos à Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, ou pelo telefone 58228.

Uma reunião dos comandos das corporações de bombeiros do Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 25 — Reunem-se aqui hoje os comandantes das corporações de bombeiros do Algarve.

Preside à reunião o sr. coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul.

Por volta do meio-dia, os Voluntários de Vila Real fazem um exercício nas traseiras do antigo Hotel Guadiana. Esse exercício subordinar-se-á a um tema que aquele inspector de Incêndios apresentará na ocasião.

Durante a tarde decorrerá a importante reunião de comandos.

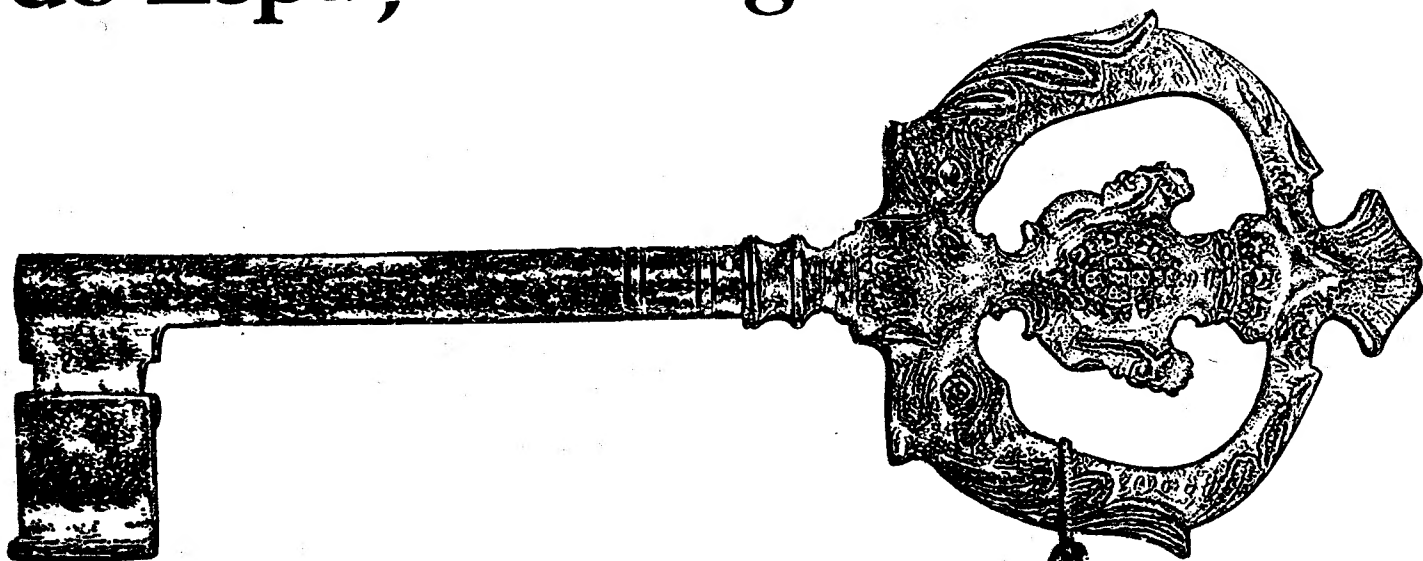
Festas de Verão na praia do Furadouro

OVAR, 25 — Na quinta-feira, às 21 e 30, decorre na Praia do Furadouro um espectáculo ao ar livre, oferecido pela Junta de Turismo aos veraneantes da referida praia.

Esse espectáculo, organizado pelo Orfeão de Ovar, é constituído pelos melhores números da revista de carácter regional «Cartaz de Ovar», da autoria de Manuel Silvino: «Prólogo», «Congresso das Cantigas», «Família Yé-Yé», «Poesia Popular», «Vira Internacional», «Fado Pop», «Ti António das Cantigas», «Música Chinesa», «Lava-deira», «Cinéfilos», «Chico da Ribeira», «Camisola Amarela», «Mária do Rosário», «Salas e Calças», «As Embruxadas» e «Ovar em Flor».

CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL DIURNO E NOCTURNO / Td. 894638

Com vista à cobertura do Espaço Português



ANGOLA

Abertura da agência de NOVA LISBOA

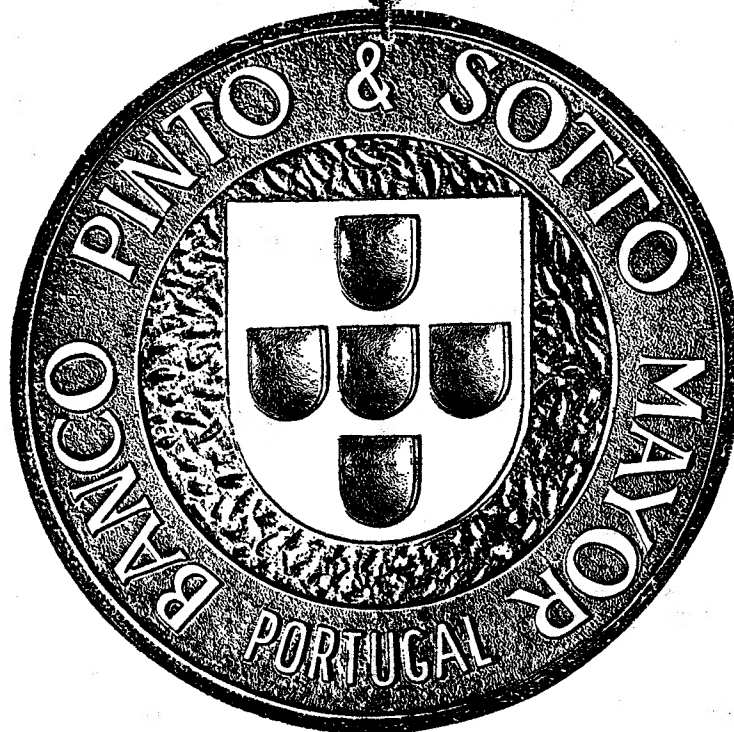
dia 24 de Agosto de 1968

Rua Cidade Cabo Verde, nº13
Caixa Postal 509

Abertura da agência de CABINDA

dia 31 de Agosto de 1968

Largo Pim Pim
Caixa Postal 385



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

Ora diga-nos...

— Quando era pequeno, com que costumava brincar?

Quando vemos as crianças brincar, na rua, nos quintais, nos pátios, nos jardins, sossegadinhas e bem alinhadas ou buliçosas e sujas, reflectimos sobre o que serão daqui a vinte, trinta anos estes futuros adultos e o que pensarão eles próprios dos primeiros e despreocupados (ou talvez não) anos da sua vida. Isso não poderemos saber mas temos sempre o ensejo de interrogar os adultos de hoje.



● A sr.^a D. Maria José Pinto Fernandes, empregada na Caixa dos Espectáculos, respondeu-nos desta maneira:

— Com bonecas.
— De trapos, de plástico ou de madeira?
— De trapos.
— E gostava?
— Gostava muito. Como não tinha irmãos, sempre tive uma propensão especial para as bonecas. Só deixei de brincar com elas quando comecei a ter filhos. E como já tenho seis, parece-me que as bonecas me fizeram de facto gostar muito de crianças...

● Outro jovem, portanto bem lem-

brado certamente da fase infantil da sua existência, o sr. Luís Filipe Pereira, empregado de escritório, disse-nos:

— Com carrinhos. Mas note bem, que não eram carros de linhas, mas de rodas.

— Certamente. E com que idade?

— Até aos sete anos. Depois brinquei pouco. Prefiro a leitura.

— Que tipo de leituras fazia depois dos 7 anos?

— Aventuras, claro.

— E ao eixo nunca jogou?

— Não! Um dia vi um amigo meu partir um braço a jogar ao eixo, e nunca quis experimentar.



● Para terminar, o depoimento da sr.^a D. Ana Maria Maia, outra jovem, que estuda para enfermeira, a qual respondeu buliçosa e alegremente á pergunta formulada:

— Com bonecas. Sei lá porque... porque é próprio as raparigas brincarem ás bonecas, talvez...

— E ainda brinca, claro?

— Não! Já sou muito crescida.

— Ah, sim? E além das bonecas?

— As escondidas e a muitas outras brincadeiras. Tanta coisa...

— Só com raparigas?

— Não, também brincava com rapazes.

Gente do meu tempo

Nas horas repousantes passadas na Praia Grande, apesar das excitantes belezas que desfilam nas salas, nos terraços, ou nadam, ou repousam, na piscina salgada, e dos milhares de pessoas que se espalham pelo vasto areal, até ás Galés, evocamos figuras características e curiosas do nosso tempo, que desapareceram antes de tempo...

O Oliveira chapeleiro! Dono de um importante estabelecimento na Baixa, o seu feitio boémio e a sua generosidade atrairam-no do comércio para os meios ligados ao jogo — tanto mais florescentes quanto mais reprimidos, «legalmente», com assaltos policiais e apreensões...

O seu espírito era apreciado por gente da maior categoria, rivalizando com o sempre bem disposto José Pedro da Lança Cordeiro, funcionários das Alfândegas, bom, como todos os gordos, sempre com o seu monóculo trocista...

A sua linguagem adaptou-se ao «meio» em que vivia — mais de noite que de dia...

Naquelas «soirées» do «Maxim's», no Palácio Foz, que nós fazíamos, sob a presidência do nosso antigo camarada Walter Machado, director do clube, quando o direito do jogo foi circunscrito a certas zonas, excluindo Lisboa, em que nos entretínhamos a jogar o «Cun can play» («Preto pode jogar»), que foi

popularizado com o nome de «Loba», se algum dos circunstâncias se permitia dar qualquer conselho, ou uma simples sugestão, o nosso amigo observava:

—O jogo não é falado, e os «mirones» são de gesso...

Em épocas de jogo autorizado na capital, quando o «leão de pedra» do «Maxim's» era o Manuel Grilo, discípulo do célebre japonês Raku, e campeão nacional de luta e de «jiu-jutsu», se, porventura, o alcool, ou o ciúme, provocava qualquer zangada, o nosso amigo Oliveira chapeleiro esfregava as mãos, sorrindo, e exclamava, entusiasmado, como se estivesse a assistir a uma corrida de touros:

—Eh rapazes! «Embaralhem-me» isso bem!...

FELIX CORREIA

Diário de Lisboa

COIMBRA

Especialistas de diversos países tomarão parte nos trabalhos do Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos em Coimbra e em Lisboa

Está a despertar grande interesse para além dos meios científicos, a reunião do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, cujos trabalhos decorrerão, como dissemos em Coimbra e em Lisboa, de 1 a 8 de Setembro.

A comissão organizadora desenvolve extraordinária actividade na organização da importante reunião á qual concorrem mais de uma centena de especialistas de diversos países.

Vêm mestres, historiadores e investigadores de elevada categoria científica e intelectual de Espanha, França, Itália, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha Ocidental, Checoslováquia, Dinamarca, Suécia, Polónia, Hungria, Jugoslávia, Turquia, Estados Unidos da América do Norte e Canadá.

Aguarda-se, também, a participação de outros proeminentes arabistas que estão a trabalhar em Universidades europeias e americanas.

Valiosa oferta ao Paço Episcopal

O arcebispo de Otaba, D. Ernesto Sena de Oliveira, bispo resignatário de Coimbra, ofereceu ao Paço Episcopal a sua muito valiosa biblioteca, constituída por milhares de volumes. Assim, o prelado quis, mais uma vez, demonstrar a sua muita dedicação pela diocese coimbrã, valorizando o recheio do Paço Episcopal, cuja construção se deve, exactamente, a diligências suas. Pena foi que muitos dos seus antecessores não deixassem, também, ao Paço Episcopal as suas bibliotecas, algumas constituídas por obras raríssimas e outras de real interesse para a história da diocese como, por exemplo, a do Bispo Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina, que, mais tarde, foi dispersada num leilão. A do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira não se perderá, pois ficará lugar condigno na sede da diocese.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
TIVOLI — Às 21 e 30: «Não provoques a Rita». (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Às 21 e 45: «Ao pôr do Sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Dizem os leitores...

Paragens de autocarros na Estrada de Benfica

Da nossa leitora sr.^a D. Maria Emília F. Gaspar, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Assídua leitora do conceituado jornal que V. dirige e, verificando, por vezes, resultados a contento dos interessados, oriundos de alvítes vindos a público, rogo o favor, se assim o entender, se chamar a atenção de quem de direito para duas paragens de autocarros existentes na fatídica e tão falada Estrada de Benfica.

«Crente, de que o alvíte apresentado fica bem, em Benfica, proponho: 1.^a A paragem da carreira 50, existente na referida estrada, passaria a ficar instalada na Avenida Gomes Pereira (sentido do

Poço do Bispo); 2.^a A paragem das carreiras 15 e 46 que está situada, também, na Estrada de Benfica, junto do chafariz da estrada das Garridas — pondo em risco a vida dos utentes dos transportes colectivos — recuará uns metros, ficando instalada em frente do supermercado aí existente.

«Desta maneira, evitar-se-iam interrupções de trânsito com a subida e descida de passageiros, por vezes tão morosas. Se possível, ainda, a colocação de um «abrigo» no local sugerido.

«Crente não serem difíceis as «mudanças» apresentadas, e cuja realização em muito ajudaria o problema do trânsito nesta artéria, deixo o assunto á apreciação de V.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

O NOME DO ARTISTA JOÃO VILLARET DADO A UMA RUA DA COVA DA PIEDADE

COVA DA PIEDADE, 25 — O nome do saudoso artista teatral João Villaret foi esta manhã dado a uma rua desta localidade, em cerimónia promovida pela comissão de festas e melhoramentos.

João Villaret, durante a sua vida, sempre manifestou particular amizade pelo povo desta terra, que o não esquece.

FESTAS E ROMARIAS Em Tondela

TONDELA, 25 — Prosseguiram hoje os festejos, ontem iniciados, a favor dos Bombeiros Voluntários locais e que continuarão nos dias 31 do corrente e 1 de Setembro.

Estes festejos, que atraem a Tondela numerosos forasteiros, têm a colaboração de quatro esplendidos Ranchos Folclóricos, que são a Ronda Típica da Meadela, o Rancho dos Poveiros, da Povoia de Varzim, o Rancho de S. Cosme (Gondomar) e o da Casa do Povo de Mafra (adulto e infantil).

Além da Filarmónica Tondelense, também abrilhantam estas festas as orquestras Kalifas de Torres Novas, Deltas, de Coimbra, Corsários, de Viseu, e Faraós, de Marzaro.

Em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 25 — Começam hoje, ás 21 horas, com uma procissão de velas, conduzindo a imagem de Nossa Senhora dos Milagres da sua capela para a igreja matriz, as tradicionais festas desta vila, que se prolongarão até ao dia 1 de Setembro.

Nos dias 29, 30 e 31, haverá, na matriz, tríduo preparatório, por um distinto orador. E no dia 31, ás 23 horas, sairá nova procissão, conduzindo a imagem para a sua capela, no Monte Cabril. A chegada aí, haverá salvas de morteiros.

De ontem para hoje

O LEITE E A CARNE

São produtos essenciais na alimentação do homem o leite e a carne, e de tal forma que muitos atermem o nível de vida pelo consumo de leite e carne das populações. Por isso a produção de leite e carne se tornam essenciais á economia de um país que não queira ser deficitário. A isso visa o despacho do sr. ministro da Economia agora publicado e em que se estabelecem medidas destinadas a aumentar e melhorar a criação de gado bovino e o armento leiteiro. Estabelece-se em 100 quilogramas o limite mínimo de carne para bovinos adultos, em 60 para os adolescentes das raças autóctones, com excepção da turina, e em 80 para os animais desta raça, das estrangeiras e produtos de qualquer cruzamento. E para fomentar a criação de vitelos do tipo holandês noutras províncias que não sejam as da Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo e Baixo Alentejo, onde esta operação já se está processando de forma significativa, reduz-se a 40 o numero de vitelos a criar anualmente noutras províncias, para efeitos de atribuição da respectiva dotação ao mesmo tempo que se estabelece uma dotação complementar de criação até seis meses e se procura difundir o sistema através da montagem de centros de demonstração em estabelecimentos do Estado, de associações de criadores e mesmo de entidades privadas. Ainda com vista a incentivar a selecção da produção de leite, são estabelecidos 50 prémios nacionais de alta produção, no valor de vinte contos cada, a atribuir anualmente ás vacas de maior produção quando esta se situe acima de 8000 quilos de leite com teor butírico não inferior a 3,5%, verificada em contraste oficial de 305 dias. O mesmo despacho estabelece finalmente a possibilidade de concessão de uma segunda dotação de conservação de vacas inscritas no livro genealógico oficial, que na segunda lactação atinjam produção não inferior a 4500 quilos, com 3,5% de gordura, em 305 dias.

NO PINHAL DO CAMARIDO

Naquele pinhal do Camarido, que ora o mar ao sul de Caminha, foi deitado, ontem á noite Jorge Barbosa, conhecido na gíria do seu meio pelo «Pinhão Velho»,

procurado por motivo do assalto de uma vivenda em Oeiras. Fora visto em visita á sua mãe, em Caminha, e depois em Vila Praia de Ancora, depois em Moledo.

Foi-lhe encontrado um cheque no valor de 36 contos e um aparelho de rádio portátil. Deu entrada na cadeia comarca de Viana do Castelo.

FURGONETA CONTRA O CARRO DE BOIS

Na estrada de Ovar a São João da Madeira, no lugar de Cimo da Vila, iam dois carros de bois conduzidos por Joaquim dos Santos, de 33 anos, casado, e por João Rodrigues da Fonseca, de 28, também casado. Entre os dois carros diversos familiares dos condutores. De Ovar para Oliveira de Azeméis ia uma furgoneta, conduzida pelo sr. José da Silva Coelho, de 36 anos, de Lafões de Cima. Quando ia ultrapassar os carros, um encadeamento de luzes levou-o a chocar com um dos carros. Do choque resultou a morte do sr. Tomás dos Santos, de 58 anos, de Cadamonte, que seguia com os carros.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO



SAMUEL PARKER

NOVO DIRECTOR DA COLUMBIA

Samuel Parker foi nomeado director da Columbia Filmes em Portugal em Maio ultimo, segundo foi oportunamente anunciado por Marion F. Jordan, vice-presidente executivo da Columbia Pictures International Corporation.

Samuel Parker ingressou na industria cinematográfica em 1939, tendo desempenhado diversos cargos em Inglaterra e na Irlanda, trabalhando com a British Lion, BLC Films e mais recentemente com a Columbia. Até vir para o nosso País, exercia as funções de supervisor na parte sul de Inglaterra. O sr. Parker está particularmente satisfeito com o alto nível da programação para a nova temporada 68/69, da qual citaremos algumas das grandes produções a apresentar: «Funny Girl», «Oliver», «MacKenzie's Gold» (que serão exibidas em 70 m/m), «Interlúdio de Amor», «As Michas Pistoleras», o novo filme de Cantinflas, «Cabeça de Martelo», «A Batalha da Anzio», «Duffy», etc.

TEATRO VILLARET

«Oh, que delicia de coisa!»

Todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret, decorre um grande espectáculo de luz, alegria, cor e juventude — «Oh, que delicia de coisa!» — já com mais de 100 exibições e divertimento pelo qual Lisboa se apaixonou. Escrito por Gila, este disparate cómico teve encenação de Carlos Avilez, coreografia de Agueda Sena, canções de César de Oliveira e figurinos e cenários de Pinto de Campos.

Intérpretes: Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luis Filipe, Carlos Queiroz, o popular locutor da TV Fialho Gouveia e o mimoso Raul Solnado.

Hoje, 2 sessões, às 21 e às 23 horas. Aos domingos, «matinéas» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 21 e 45.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Ao Teatro Monumental continua todos os dias a ocorrer grande número de espectadores, que não quer perder o magnífico espectáculo que Vasco Morgado montou para servir o seu publico e o turismo.

Desde o magnifico interpretação do seu grandioso elenco até a sumptuosa montagem tudo o publico encontra para admirar e aplaudir.

Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breynier, nos figurinos principais, têm o seu lado, também, com bons desempenhos Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum e muitos outros. Sob a direcção de Fernando Lima actual um «ballet» internacional e 10 modelos esculturais. «Lisboa é sempre mulher».

HOJE PODE VER

● As 21 e 55: TV Clube
O TV Clube, que a R. T. P. apresenta esta noite, realiza-se por Fernando Frazão, terá a colaboração da cancionista Madalena Iglésias, que será acompanhada pela orquestra de Jorge Costa Pinto.

● As 22 e 25: Aventuras
O episódio desta noite da série «Os Aldrabbões» intitula-se «A boneca com voz de homem» e será interpretada pelos artistas Charles Boyer, Robert Coote, Jill St. John e Gladys Cooper. A realização está a cargo de Don Taylor.

pre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brancin, com musica de João Nobre e Carlos Dias, tem encenação de Camilo de Oliveira e montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Os dias passam e o éxito continua, com Laura Alves á frente dum grande elenco de que fazem parte Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, foi traduzida por Jerónimo Bragança. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos, com cenografia de Manuel da Cunha e Silva. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

FRANCISCO RELÓGIO

COLABORA

EM «O AMOR 68»

Pela mão de Vasco Morgado, volta novamente a actividades teatrais o conhecido artista plástico Francisco Relógio, que tem alcançado grandes éxitos, não só quando da sua permanência como colaborador no Teatro Universitário em Coimbra e no Teatro Experimental de Cascais, como também recentemente com a magnifica cortina da revista em cena no Monumental.

«O Amor 68» tem assim a colaboração de um extraordinário artista, para que o original de Henrique Santana constitua algo de novo e sensacional no nosso meio artístico, pelo que sob a direcção de Maria Helena Matos, a Companhia de Teatro Alegre ensaia noite e dia no Teatro Laura Alves de modo a que a estreia se efectue na primeira quinzena de Setembro no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. A comédia «O Amor 68» tem no seu desempenho um escolhido elenco de que fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela, Benjamin Falcão e, como artista convidado, Adriano Reis, valor actual do Teatro Brasileiro, que se encontra há algum tempo entre nós.

«O MORGADO DE FAFA AMOROSO» PELO GRUPO CÉNICO DA C. N. N.

O Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação representará amanhã, às 21 e 30, no Teatro Gil Vicente em Cascais, a peça «O Morgado de Fafa Amoroso», de Camilo Castelo Branco, para prova de selecção do Concurso de Arte Dramática do S.N.L.

Os bilhetes para este espectáculo podem ser pedidos na Rua do Comércio, 85, ou pelo telefone 323021.

CONCERTO DO MAESTRO JOAQUIM LUÍS GOMES NO BRASIL

O maestro compositor Joaquim Luís Gomes acaba de ser convidado a deslocar-se ao Brasil para, á frente da orquestra que acompanhará os participantes no «Festival Internacional da Canção», dar um concerto exclusivamente de música popular portuguesa.

Este espectáculo, sob o patrocínio das colectividades portuguesas do Rio de Janeiro, está marcado para o Maracanzinho.

TELESCOLA

Abertas as matriculas
Telefone 83 14 16



Madalena — viajante sorridente

MADALENA IGLÉSIAS AINDA NÃO SABE O QUE VAI CANTAR NO FESTIVAL DO RIO

Madalena Iglésias ainda não sabe qual a melodia que vai interpretar no próximo «Festival Internacional da Canção», que se realiza na ultima quinzena de Setembro, no Rio de Janeiro. Para serem submetidas á escolha do júri, a «rainha da Televisão» gravou uma composição de Joaquim Luís Gomes e António José, intitulada «Poema da Vida» além de outras canções inéditas da autoria de Jorge Costa

Jordão. Porém, até ao momento, o júri de selecção ainda não definiu a sua preferência. Já Madalena não começou, portanto, a estudar a composição que representará o nosso País no importante certame brasileiro de música ligeira. De qualquer modo, a orquestração do número escolhido pertencerá a Jorge Costa Pinto ou a Joaquim Luís Gomes.

MONUMENTAL

Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»

com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA * OCTAVIO DE MATOS * YOLA * LINDA SILVA * CELIA DE SOUSA

ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL
BALLEI INTERNACIONAL
DE 25 FIGURAS

GRAÇA RITMO E LINDAS MULHERES

12.ª SEMANA

HOJE - 2 SESSÕES:
— 20.45 e 23 horas —
AOS DOMINGOS A TARDE,
AS 16 H (ADULTOS)



EXITO CLAMOROSO NO VARIEDADES

59.ª SEMANA

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO * CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ * ANGELA RIBEIRO * ALEXANDRE VIEIRA * ALDA PINTO * NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ



ONDE
O RISO
NÃO TEM LEI...
TODAS AS NOITES
As 21.45 h (Adultos)

2.º ANO
NUNCA UM TRIUNFO FOI TAO GRANDE...

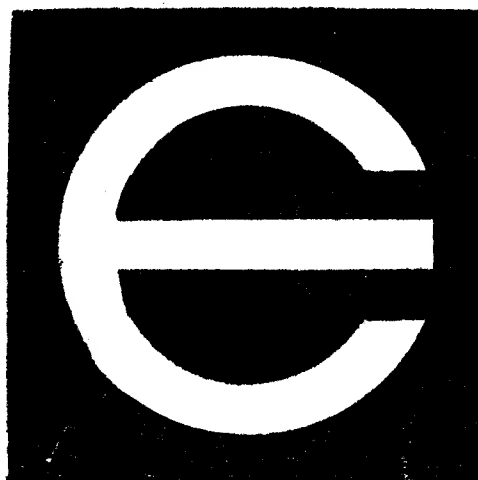
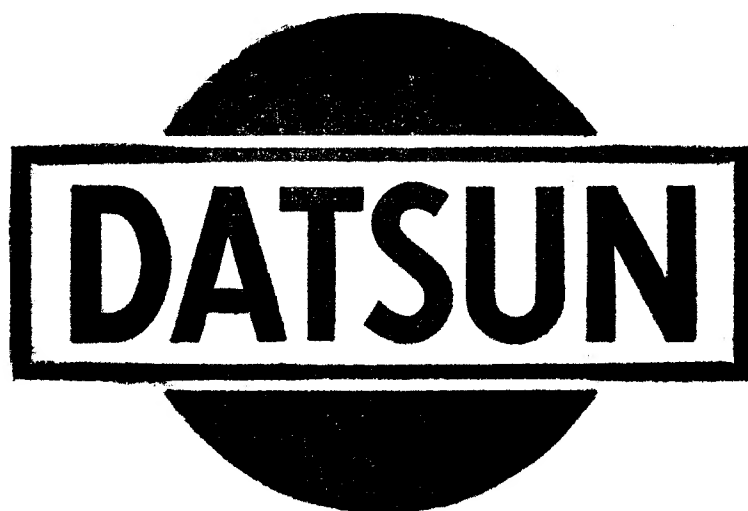
NAS GRANDES CAPITAIS OS DOMINGOS SÃO DIFICEIS DE PASSAR
AS RUAS SEM MOVIMENTO, O COMÉRCIO FECHADO, OS CAFÉS DESERTOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
FEZ DA NOSSA CAPITAL UMA EXCEPCÃO

NINGUÉM SE PREOCUPA COM ISSO, TODOS SABEM QUE A PARTIR DAS 15 HORAS HÁ FESTA EM ENTRECAMPOS ALI HA DE TUDO:

RESTAURANTES — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS —
CONFEITARIAS — DOCES — FARTURAS E VINHOS REGIONAIS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
TRANSPORTES FÁVEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS



QUE HÃ DE COMUM NESTAS TRÊS MARCAS?

O ~~grupo~~ de ~~linha~~ oferecer veículos japoneses de qualidade.

Porque o grupo Datsun — Nissan

é o primeiro exportador nipónico de automóveis,

e o Entreposto Comercial de Automóveis, S. A. R. L.,

o seu representante no nosso país.

Uma nova firma. Pertencente a um grupo de empresas

com 25 anos de experiência na comercialização

e assistência, em Moçambique, a marcas de prestígio.

A gama de modelos Datsun — Nissan montados em Portugal

* inclui automóveis de diversas cilindradas,

veículos comerciais e camiões.

Em breve terá a oportunidade de realizar a sua escolha.



NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A — LISBOA

FESTIVAL DE SINTRA

Com prazer verificamos que está a decorrer com inegável brilho o 12.º Festival de Sintra. O segundo concerto sinfónico efectuou-se, como o primeiro, no Teatro Carlos Manuel e, ainda tal como o anterior, teve a briosa participação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Esteve agora na estante de regência o americano David Zinman, que por mais de uma vez se apresentara já em Lisboa, e por sinal com grande êxito junto do público. Trata-se de um músico cheio de fibra e de temperamento exuberante, o que se manifesta na sua direcção, de gestos amplos e não isenta de um certo exibicionismo... Mas — acrescenta-se imediatamente — nas suas interpretações como nos resultados positivos que obtém da orquestra — transparece a personalidade de alguém que dispõe de uma firme preparação e sabe o que quer. Será lícito comentar: pode chegar-se lá com menos espalhafato... Sem dúvida! Porém, cada um é como é; e, neste caso, o que importa em ultima análise são os resultados, é o que soa. Ora em tal capítulo o saldo é largamente positivo!

Se tentarmos definir um ou outro aspecto da orientação do notável regente, pode dizer-se, por

exemplo, que Zinman procura jogar quase constantemente com fortes contrastes de colorido e volume, e tem a preocupação de realçar as grandes linhas (e mesmo certas subtilezas) do fraseado, embora sem deixar de cair algumas vezes numa tal ou qual expressão enfática.

Tudo isto ressaltou logo no primeiro número do programa: a abertura de «Os Mestres Cantores». Um pormenor: a forma como foram sublinhadas as intervenções dos timbales. No entanto, já se nos afigurou escassamente marcada a mudança de clima, quando entra o tema da «Canção do Prémio» (compasso 97). Aliás, toda a abertura foi levada em andamento porventura demasiadamente moderado. Bem sabemos que, não raro, se abusa no sentido da rapidez, mas um pouco mais de vivacidade não prejudicaria o equilíbrio global e a rica polifonia do soberbo trecho sinfónico de Wagner.

Em face das suas características temperamentais e das suas tendências interpretativas, não admira que David Zinman nos tivesse proporcionado uma relevante versão dos «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky, na esplendorosa transposição orquestral de Ravel. A despeito duma ou outra imperfeição acidental de execução, o discurso sonoro resultou de contrastes bem vinculados e valorizado em sabores, pormenores tímbricos. Não pertencem ao número dos mais espetaculares os efeitos de colorido obtidos no trecho intitulado «O mercado de Limoges», mas foram dos mais subtis e admiravelmente conseguidos, e por isso os referimos com destaque.

Uma observação que talvez valesse a pena ser considerada relativamente a futuros concertos sinfónicos no Teatro Carlos Manuel. A orquestra souou, por vezes, abafada e ouviram-se imperfeitamente muitas passagens nos instrumentos de sopro. Para evitar tais inconvenientes haveria que adoptar algumas medidas tendentes a corrigir um pouco as deficiências das condições acústicas do recinto. Por exemplo: rever o sistema de panejamentos do palco, de forma a impedir a excessiva absorção do som, e recorrer à utilização de estrados para colocação de determinados naipes da orquestra.

Já nos tarda referir o solista da noite: o pianista inglês John Ogdon, cujo curriculum, brilhantíssimo, inclui o título de vencedor, *ex aequo* com Vladimir Ashkenazy,

do Concurso Tchaikovsky de 1962. Trazido pelo Círculo de Cultura Musical, já dera recitais em Lisboa. Ouvimolo, desta vez, no «Concerto em mi bemol», de Liszt e no «Concerto para a mão esquerda», de Ravel. A sua execução é, na verdade, de excepção envergadura. Nitidez de mecanismo digital, vigor de ataque, pujança sonora e sentido do colorido: eis alguns dos predicados que nela se tornaram mais salientes. As duas obras concertantes que figuravam no programa casavam-se bem, por uma razão ou por outra, com o temperamento de John Ogdon. Foram versões matizadas, embora em Liszt achássemos por vezes uma certa tendência para a melifluidade, inclusive nos episódios em que o pianista obteve efeitos especialmente bonitos de sonoridade. É certo que essa melifluidade se encontra na própria música, mas não menos certo é também que pode ser superada, sem desvantagem, muito pelo contrário, em função de um estilo mais terso.

De maneira geral a participação de John Ogdon no «Concerto», de Ravel, interessou-nos bastante mais, embora nem sempre se houvesse alcançado aquele equilíbrio de forças entre a ironia ou o sarcasmo e a expressão dramática. Foi sobretudo o elemento lírico que saiu valorizado. No entanto, disto é responsável principalmente o maestro Zinman, que nos deu uma interpretação muito «exterior» da obra-prima raveliana. Mesmo nas explosões de romantismo veemente — que as há no «Concerto para a mão esquerda» — o estilo de Ravel não abdica de um tal ou qual pudor, nunca é desca-beladamente extrovertido. E foi isso que nos pareceu não ter sido tomado na devida conta pelo regente.

O que fica dito não invalida o interesse com que seguimos a acção tanto de David Zinman como de John Ogdon, este uma personalidade simpática, que estabelece um certo contraste com a de Zinman, pela naturalidade, um tanto excêntrica talvez, e pela completa ausência de preocupações exibicionistas.

Digase, a terminar, que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional correspondeu, de bom grado, ao que lhe era pedido por Zinman, evidenciando, nesta sua última apresentação da temporada, um rendimento genérico de bom nível que nos é grato registar.

NUNO BARREIROS



José Guerra e Silva falando com o nosso redactor

VIDA MUSICAL

Cursos Musicais da Costa do Sol

O fundador do Quarteto Vég, o mago que fascina com o seu «Stradivarius» que pertenceu a Paganini, vem mais uma vez a Cascais reger uma das mais frequentadas classes dos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol. As suas aulas começam no dia 26. Nasceu na Hungria, este artista revela-se um brilhante continuador da obra de Jeno von Hubay.

É curioso o facto de Vég, a par do seu sentido artístico e do seu gosto pelo ensino — embora quase todo o tempo de que hoje dispõe seja ocupado com a actividade de concertista — revelar excepcionais qualidades como organizador. Em 1963, realizou, no Festival de Stresa, uma exposição de «Stradivarius» de todo o mundo, iniciativa que teve o patrocínio do presidente da República italiana. Os concertos que deu, em 1966, na igreja de Santo António do Estoril e na igreja paroquial de Cascais, com a audição integral da obra de Bach, foram momentos inolvidáveis.

ex aequo com Vladimir Ashkenazy,

AMANHÃ: PRIMEIRO CUPÃO DE VOTO PARA «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Finalmente, o «Diário de Lisboa» começa a inserir, nas suas edições de amanhã, o cupão-voto para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», concurso que é uma iniciativa da P. A. C. (Publicidade Artística e Comercial) com o patrocínio — na sua edição de 1968 — do nosso jornal.

Lembremos (nunca será de mais) o estipulado pelo regulamento, de modo a que não surjam quaisquer dúvidas aos leitores interessados na edição. Assim, preceitua-se que:

- O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, logicamente os dez nomes de canconetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

- Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados à secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser

preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

- Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

- No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão à votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

- Para tanto, a votação encerrar-se-á no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja: a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á à sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

- Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação no verso dos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa-1968».

- Como homenagem à Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa») e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional será eleito «Príncipe da Rádio Portuguesa».

Agora, têm a palavra os admiradores dos mais famosos nomes masculinos dos tabloides radiofónicos. A escolha para «rei» é um acto plenamente democrático, em que todos podem patenear a mais diversa das opiniões.

O Clube de Teatro de Angola — uma velha aspiração — acaba de ver aprovados os seus estatutos. Um despacho do director provincial dos Serviços de Educação publicado no Boletim Oficial de Angola de 2 de Agosto autoriza a nova colectividade que «demonstrará o gosto pelo teatro, criará e manterá um grupo de actores saídos de cursos de teatro e intensificará a ida a Angola de companhias de profissionais e agrupamentos de amadores de reconhecido nível artístico», além de outras manifestações de índole cultural.

— Trata-se de uma iniciativa que poderá vir a ter um importante significado no desenvolvimento do teatro em Luanda — declarou-nos, a propósito, José Guerra e Silva, um dos fundadores do C. T. A., que há dez anos reside em Luanda e veio a Lisboa a fim de tratar assuntos particulares e outros relacionados com a sua actividade naquela cidade.

Guerra e Silva, nascido em Torres Novas, fundou, em 1962, o Teatro Experimental de Luanda, juntamente com Heitor Gomes Teixeira. Este grupo desenvolveu larga acção de divulgação teatral. Entre as peças levadas à cena, ou ensaiadas sob a direcção de Heitor Gomes Teixeira, contam-se «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo, «Os malefícios do Tabaco», de Tchecov, «O conde João», de Garrett, «Judas», de António Patrício, «Todos eram meus filhos», de Miller, «A mordaga», de Sastre, «Auto da Alma», de Gil Vicente, «O rei Imaginário», de Raul Brandão, uma das «histórias para serem contadas», de Dragun («O homem que se transformou em cão»), etc.

Na segunda fase do Teatro Experimental de Luanda, Guerra e Silva encenou a peça «O Outro», de Dürrenmatt, com a qual ganhou, no 1.º Concurso de Amadores de Angola (organização da Comissão Municipal de Turismo) os primeiros prémios de encenação, cenografia e interpretação masculina.

O grupo dedicou-se ainda à teatralização de poemas de vários autores, Fernando Pessoa, Alvaro de Campos, Sidónio Muralha, Cochat Osório, Aires de Almeida Santos, Mário Cesariny, Pablo Neruda, etc.

Entre os elementos mais salientes do agrupamento contam-se os actores Mário Coelho, Humberto Gonçalves e Vera Nair.

—Praticamente, Luanda não tem teatro — declarou Guerra e Silva. — De vez em quando a cidade é visitada por companhias da Metrópole, que se exibem no único teatro local, o cine-teatro Nacional. A maior parte dessas companhias, porém, apresenta comédias ligeiras ou revistas, sem qualquer valor cultural.

Em relação aos objectivos do Clube de Teatro de Angola, diz Guerra e Silva:

—Ao criarmos o grupo de teatro de Angola, em 1964, como sucedâneo do Teatro Experimental de Luanda, o nosso objectivo foi encontrar uma base que permitisse não só manter um grupo de actores, como também desenvolver o gosto do teatro na população. Em Luanda ninguém passa sem o cinema, sem as praias. Mas pouca gente sente a necessidade de um teatro sério, esclarecido, voltado para os problemas modernos. O programa do nosso clube é, pois, um programa de divulgação e defesa do teatro. Tentaremos fazer o possível para que bons agrupamentos da Metrópole — de profissionais ou amadores — visitem Angola, bem como procuraremos que manifestações artísticas representativas de Angola possam vir à Metrópole.

O Clube de Teatro de Angola tem já uma promessa da Câmara de ofertas de terrenos para a construção de uma sede e sala de espectáculos. Está também a ser construído um teatro de bolso, por iniciativa camarária.

Outro objectivo do primeiro agrupamento de teatro de Luanda é o estudo e a divulgação das formas de teatro indígenas:

— Existe em Luanda um agrupamento que se dedica à representação de peças indígenas, o «N'Gongo», da Liga Nacional Africana. Procuraremos aproveitar essas e outras manifestações, de modo a enriquecer a nossa experiência e a aumentarmos a nossa acção.

OIÇA!... PASSATEMPO PAC

O SEU PROGRAMA DA MANHÃ

Diariamente a partir das 8h. 5m. nos E. A. L. (O. M. e F. M.)

MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS

UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL

ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITARIOS

MÓVEIS SÉCULO XVII

E TODOS OS ESTILOS

Rua das Janelas Verdes, 32 s/loja — Telefone 66 27 85

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL

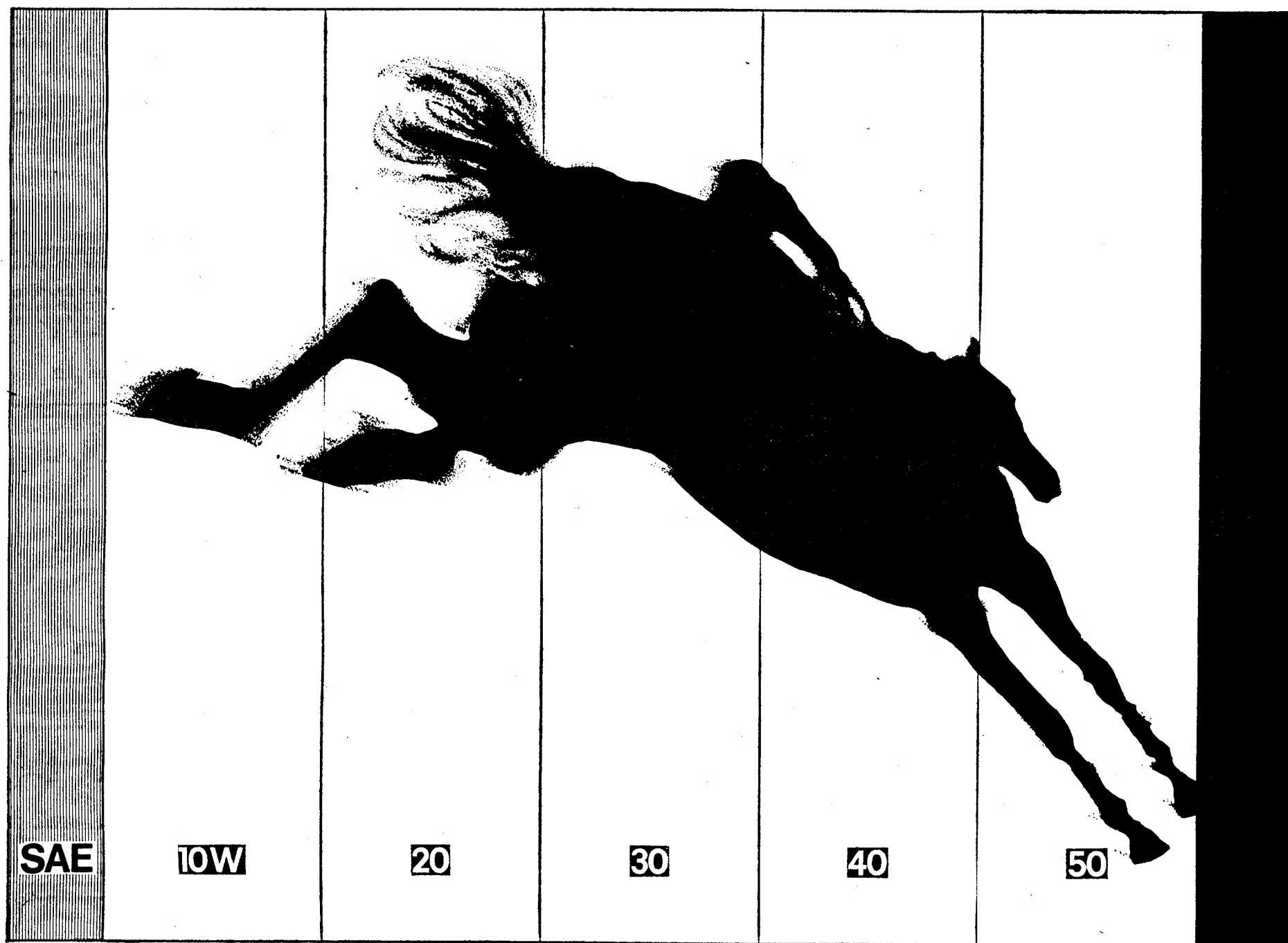
Instrução Primária

DIURNOS NOCTURNOS

EXTERNATO DE ALVALADE

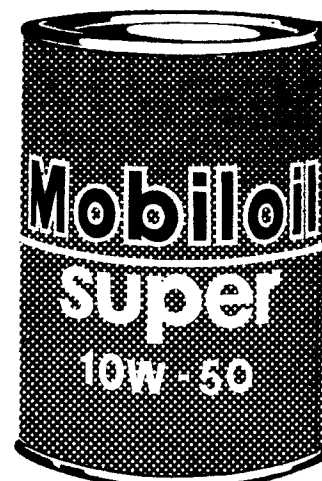
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

um salto de Campeão



novο Mobiloil super o primeiro 10W-50

- Os óleos «multigrade» representaram um progresso fabuloso sobre os óleos «monograde». São produtos versáteis capazes de apresentar características que só dois ou mais lubrificantes «monograde» (óleos normais) podem reunir. Até agora, no entanto, os «multigrades» tem-se apresentado com mais possibilidades só num dos extremos da escala SAE que cobrem. Os 10W-30 dão maior protecção contra desgastes nos arranques a frio e facilidade de arranque a baixa temperatura. Os 20W-40 e 20W-50 asseguram maior protecção contra os desgastes nos altos regimes de funcionamento.
- Daqui resultava para o automobilista a dificuldade na selecção dum «multigrade» apropriado para as várias condições de utilização do seu carro. Dificuldade que a Mobil eliminou, após aturado esforço de investigação, vencendo a grande barreira e APRESENTANDO NO MERCADO O PRIMEIRO «MULTIGRADE» 10W-50, UM ÓLEO QUE NUM SALTO DE CAMPEÃO ABRANGE, AGORA, TODA A ESCALA DE VISCOSIDADE SAE DE ÓLEOS PARA MOTORES. A partir de hoje, O NOVO MOBILIL SUPER 10W-50 é posto à disposição de todos os automobilistas nas Estações de Serviço e Postos de Abastecimento da rede MOBIL.
- Use desde já o novo MOBILIL SUPER 10W-50 e terá no seu carro o óleo tecnologicamente mais actualizado, para assegurar:
 - Maior economia de lubrificante e combustível.
 - Elevada protecção contra os desgastes dos motores nas mais diversas condições.
 - Melhor rendimento e comodidade na utilização do seu automóvel.



Mobil

PEQUENO MAGAZINE

BANCO LISBOA & AÇORES
CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 361 308 800\$00
SEDE: RUA AUREA, 88 — LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1938 publicava: «LONDRES, 25 — O «Daily Mail» escreve: «A Grã-Bretanha deve fazer brevemente uma nova declaração relativa à atitude britânica, em face dos acontecimentos europeus. Chegou-se a esta importantíssima decisão — diz — na conferência de ontem no «Foreign Office» entre o primeiro-ministro, (lord) Halifax e (sir) John Simon. A referida declaração — esclarece — assumirá a forma de garantia formal dada à França, de que a Grã-Bretanha a apoiará se aquele país se vir envolvido em qualquer conflito resultante das suas obrigações em relação à Checo-Eslováquia».

CURIOSIDADES

Observações astronómicas

Em Oberkochen, na Alemanha, está a ser lapidado um reflector para o telescópio do Observatório Astronómico de Viena, cujo diâmetro é de 1,5 metros. Tem a vantagem de as estrelas captadas pelo telescópio se tornarem visíveis com toda a nitidez.

Um dos mais interessantes instrumentos ópticos preparados em Oberkochen é o telescópio solar que será transportado num balão a 25 a 26 km de altura. Foi construído pela Zeiss, por incumbência da Universidade de Friburgo cujos cientistas pretendem estudar o chamado «granulado» do Sol. A N. A. S. A. lançará o balão na América do Norte, no Outono próximo, no Texas.

Movimento turístico

Acentua-se o movimento turístico em Itália, registando-se, no primeiro semestre deste ano, um aumento de 7,4 por cento no número de turistas estrangeiros.

De 1963 a 1967, o afluxo desses visitantes estrangeiros subiu de 23 milhões para 27,7 e as receitas turísticas, de 582 milhões de liras para 900. O montante anual dos negócios derivados do turismo atinge 2500 milhões de liras e o complexo nacional hoteleiro (e extra-hoteleiro) cifra-se em dois milhões e meio de camas.

O computador-falador

Quando se lhe introduz um questionário ou uma fita perfurada de frases inglesas, um novo «computador falador», criado pelo prof. Toshiyuki Sakai e pela sua equipa da Faculdade de Engenharia da Universidade de Kyoto, dá, oralmente, uma resposta ou uma tradução em japonês.

O novo aparelho representa um progresso notável em comparação com os computadores convencionais, que dão as respostas somente por escrito. Se for ligado a um sistema telefónico, pode esperar-se que o computador de conversação logicamente seja capaz de fornecer informações requeridas em qualquer ocasião para todas as partes do país. É considerado, pois, um precursor de vastos e novos campos de aplicação dos computadores. O principal corpo do novo aparelho é um computador electrónico, de tamanho médio, ao qual estão ligados um aparelho de tradução automática e um mecanismo produtor de voz.

ANEDOTAS

Zézito (5 anos) escuta atentamente a mãe, que lhe conta quão aborrecido é ir para a maternidade esperar os bebés.

— Ó mamã, e custa-te muito estar lá? — pergunta o garoto a certa altura.

— Imenso, querido; tantas horas ali fechada, sem ver o papá e com tantas saudades tuas!

— Olha, mamã, vamos fazer um contrato; na próxima vez que ve-

nha mais algum mano, tu ficas cá em casa a descansar e eu vou para a maternidade esperar que ele venha, está bem?

Um conde dizia a um novo-rico:

— O senhor deve saber que eu sou um homem de qualidade.

E o novo-rico respondeu:

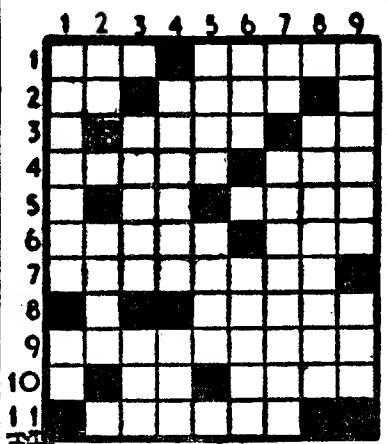
— Pois eu, também V. Ex.ª deve saber, sou um homem de quantidade.



— Desta vez vou ser tão dinâmico e persuasivo a pedir um aumento que o patrão não vai adormecer outra vez.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4920



HORIZONTAIS: 1 — Incipiente Encosta. 2 — Gemido Rosto. 3 — Engano. Caminho. 4 — Sacerdote muçulmano. Pronome pessoal. 5 — Símbolo químico do níquel. Benignos. 6 — Cidade do Estado de S. Paulo (Brasil). Nome de letra grega. 7 — Melhor. 8 — Com asas. 9 — Detrussem. 10 — Antigo nome do rio Dão. Suco vegetal concreto. 11 — Contente.

VERTICAIS: 1 — Numero ou palavra que não se altera lido em ambos os sentidos. Compaixão. 2 — Graça. Cento e sete em romano. 3 — Vence. Lista. 4 — Grande carro a motor para transporte de mercadorias. Alumen. 5 — Ampo. Amarral. 6 — Rezo. Repassar ao fogo. 7 — Molinha. Esvoaçasse. 8 — Desejos. 9 — Amachuca. Patroa.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

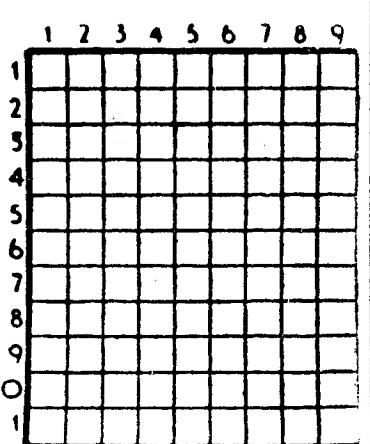
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4919

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. M. 2 — P. QUER. 3 — Ali. Curro. 4 — Ri. Ade. 5 — Tens. CAÇA. 6 — Esteve. 7 — Ai. Erra. 8 — VAI. A. S. 9 — Rindhar. 10 — PRAÇA. Ir. 11 — Boa. Alisa.

VERTICAIS: 1 — Quarteava. 2 — Lie. Ia. P. 3 — Epi. Ne. Irra. 4 — Me. Asse. Ia. 5 — CD. Trança. 6 — Aquecer. Cal. 7 — Urrava. 8 — Mereça. Sois. 9 — Aro. Borra.

(PROVERBIO: Quem quer caça vai à praça).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8764



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Colha. 2 — Grupo de três. Dê urros. 3 — Escamecerá. Serra de Portugal. 4 — Patrão. Guarnição de asas. 5 — Satélite de Jupiter. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah. Oh. Basta. 6 — Folga. 7 — Reis. Letra grega. 8 — Cidade de Itália. Espirito. 9 — Rezam. Vais para fora. 10 — Em as. Senhora. 11 — Artigo definido. Cidade de Espanha. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Chama a si. Apresenta como bom. 2 — Perfeição. Lavras. 3 — Freguesia do concelho de Barcelos. Engana. 4 — Rato. Deste modo. 5 — Cidade de França. Estrépio de desmoroamento. 6 — Planta cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Encolerizas. 7 — Cofre. Aves semelhantes às pombas. 8 — Códex. Encaro. 9 — Que é do ar. Alfaiataria ou sapataria num regimento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8763

HORIZONTAIS: 1 — Palmela. 2 — Cairo. 3 — Im. Roa. Ta. 4 — Rol. Mas. 5 — Amora. 6 — Apia. Ande. 7 — To. Tui. El. 8 — Saros. 9 — Moraram. 10 — Puma. Aias. 11 — Al. Mim. Ró.

VERTICAIS: 1 — Viriato. Pá. 2 — M. P. Mui. 3 — AC. Lai. Som. 4 — Lar. Matoram. 5 — Miolo. Ura. 6 — Era. Raiaram. 7 — Lo. Man. Sai. 8 — Ta. De. Mor. 9 — Castelo. So.

De harmonia com o deliberado pelo Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Geral, e devidamente autorizado por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Finanças de 24 de Junho de 1968, publicado no «Diário do Governo» n.º 156 — III Série —, de 3 de Julho de 1968, avisam-se os Senhores Accionistas de que o Capital Social do Banco foi elevado para Esc. 250 000 000\$00, mediante a emissão de 14 568 acções do valor nominal de Esc. 1 600\$00 cada uma, as quais serão oferecidas à subscrição dos Senhores Accionistas nas condições seguintes:

- 1.ª — A subscrição será pelo preço de Esc. 3 000\$00 cada acção, podendo ser nominativas ou averbadas ao portador. A este preço acresce o imposto de mais-valia no montante de Esc. 48\$00 por acção.
- 2.ª — O accionista terá direito a subscrever uma acção nova por cada dez que possui, podendo participar em eventual rateio se expressamente tiver reservado esse direito no acto da subscrição.
- 3.ª — As acções poderão ser pagas em três prestações, a saber: 20% no acto da subscrição, acrescidos do imposto de mais-valia, de Esc. 48\$00; 40% até 30 de Outubro de 1968; e 40% até 31 de Dezembro de 1968.
- 4.ª — As acções terão direito ao dividendo do ano imediato àquele em que forem liberadas, ou seja ao do exercício de 1969.

O direito à subscrição das novas acções deverá ser exercido de 23 de Setembro a 7 de Outubro p.f., sendo indispensável a apresentação dos títulos actuais a fim de serem carimbados com o valor do novo capital.

No caso de acções com reserva de usufruto, o direito à subscrição pertence ao accionista a favor de quem estiver averbada a propriedade. Para os fins indicados, neste aviso podem os Senhores Accionistas dirigir-se à Sede do Banco, ou a qualquer das suas Dependências. Lisboa, 22 de Agosto de 1968.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Guilherme L. A. Moreira

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS

GOOD YEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Tel. 325058

VERÍSSIMOS

SALDA

Fatos de Verão pronto a vestir, casacos, calças, fatos de banho, camisas, malhas, etc.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C



TORM LINES

para:

BARCELONA

LATTAKIA (cr.)

BEYROUTH

e ALEXANDRIA

n/m «ALICE TORM» em 1/2 de Set.



SOCIEDADE COMERCIAL
GREY, ANTUNES & CIA. LDA.

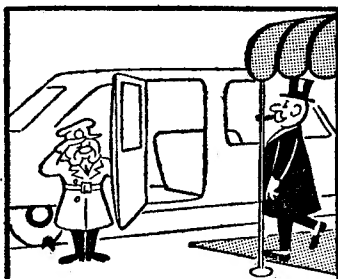
RUA DUQUE DA TERRA, N.º 4 - TEL. 334711/1112/1113

AGENTS PORT

SOCIEDADE COMERCIAL GREY & BARROS LEITE LDA.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Central Press Features





A nova variante de «futebol de oito» foi presidida por um simpático «chino»: o actor Octávio de Matos. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, quem desdenharia mandar assim (nem que fosse apenas no rectângulo de jogo) em dezasseis beirdades como estas?

FUTEBOL COM PÓ-DE-ARROZ

INGLESAS DESPEITADAS JOGARAM FUTEBOL COM «VEDETAS» NACIONAIS

No velho parque de jogos do Sport Lisboa e Benfica, ali à pontinha do Campo Grande, as mais bonitas raparigas do Teatro Monumental deram, ontem, no pino da tarde, um espectáculo sem «cachets». Inteiramente gratuito e bem apreciado pelos olhos de um bom milhar de assistentes, que, servendo a longos tragos de belas cervejinhas ou passeando os lábios por gelados de baunilha e creme, se divertiram (à grande e à portuguesa) com o ensarilhar de pernas que as meninas dos palcos proporcionavam sempre que tinham (ou jul-

gavam ter) a bolinha de couro ao alcance do mimoso pézinho 36.

Florbela: espectáculo no espectáculo

A história de como «nasceu» este desafio? Ora, estas coisas não têm história. Aparecem quando menos se espera, só porque alguém (normalmente já com um grãozinho na asa) se lembra de organizar uma patuscada, patuscada valente, já se deixa ver, mas patuscada que carece de pretexto. E o pretexto não costuma oscilar muito: be-zerrada em quinta da lezíria,

gincana á beira de uma praia dos Estorils ou chuto na bola (sempre a única que nem sequer é convidada) em qualquer rectângulo, alcatifado ou não. Depois, lá para as tantas, chegam os garraões de vinho e os orquetes de carne, as perninhas de galinha ou as sardinhas assadas. Tudo isto entre bonitos (e eloquentes) discursos de amizade e profissionalismo, de camaradagem e... até de outros temas mais inflamados.

Ontem, a farra não escapou à regra: despeltadas (salvo seja) pelo fracasso das suas colegas da BBC, as bailarinas inglesas do Monumental lançaram um reptó às artistas portuguesas. Que isto não podia ficar assim — barafustavam. Que alguém teria de levantar a luva e derimir — em campo aberto — a justa de pernas esclarecedora.

Foi por isso que a seleccionadora nacional Linda Silva meteu mãos á obra e fez as convocações formais. Não havia onze valentes? Pois serviam mesmo dez. Ou nove. Ou mesmo oito.

Florbela «interpretou» o guarda-redes: equipada a rigor, joelhos acautelados, cotovelos bem protegidos contra qualquer dor nos ditos. Trouxe boné de pala e bengala para arrimo: ela lá sabia para quê.

— O boné? Pró Sol. A bengala, pramandár uma prá sombra.

As cosmopolitas bailarinas do teatro do Saldanha reuniram-se sob a égide da Sociedade das Nações: a francesa Lillian e a russa Natacha, as inglesas Margaret, Giel e Marion mais a italiana Claire, a alemã Heda com a Terry, que não mostra o passaporte a ninguém. Desperdiçando



«Livres». Seis pares de pernas são barreira ao tiro (sesgado) de uma inglesa

os seus passos de dança, ensaiaram apressadamente uns passes de futebol, vestiram umas camisololas desbotadas, serviram-se dos sapatos que estavam mais á mão (ou ao pé) e foram-se às portuguesas com ganas de quem as queria devorar. E o brado tornou-se «slogan»: todas a elas, nada a favor delas. Valeu, na emergência, o tacto diplomático do «árbitro» Octávio de Matos, que, equipado á «chinesa», actuou como os dirigentes lá do sítio: funcionando como fiel de balança entre as raparigas das ocidentais praias e as aloiradas filhas das estranhas mais orientais.

O estilo futebolístico das jogadoras dos dois grupos deixou algo a desejar: não se pode ser boa em tudo. Mas, porque o afã e o nervo alastravam do peito das futebolistas, de molde a sugerir fortes dúvidas sobre a sua natureza, o fiscal Nicolau Brenner deu ordem para a suspensão da partida, sugerindo às entidades superiores (Alexandrino, Correia, Carlos e Moreira da Silva) uma severa pesquisa de «doping», pelo que todas as intervenientes no embate tiveram de se submeter, antes da recolha ao Monumental, a análise esclarecedora.

De qualquer modo, parece-nos que o resultado ficará assim:

1-0 para Portugal, até segundas núpcias. Isso é um prémio á garridice e azougue da Florbela, da Lilly, da Clotilde, da Sandra Valente, da Amália, da bonita Alice Carla, da esgargalada Sandy. Prémio que teve o seu corolário lá para as tantas da noite, em pleno palco do Monumental: uma cela com sessenta cadeiras coradas, coradas de todas as atenções serem as «atletas» e elas ali servirem (exclusivamente) como exercício dental de puro devaneio.

EM TRÊS LINHAS

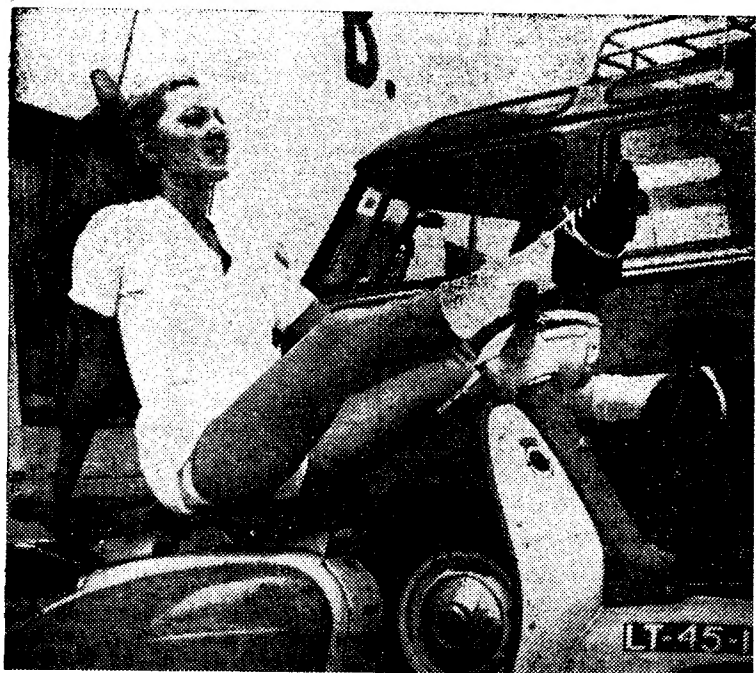
Foi contratado para o desempenho de funções técnicas de especialidade relacionadas com o serviço de radiocomunicações da E. e G. capitão do S. M. (S. T.) Afonso Cardoso Lopes.

///

O sr. eng.º agrónomo Martins Entrudo Júnior foi nomeado no lugar de adjunto do director-geral dos Serviços Agrícolas.

///

Foi fixado, por portaria do Ministério da Educação, o período de protecção, incluindo a zona dada á construção, do Palácio Nacional de Queluz.



Esgotada pelo esforço despendido, Linda Silva escolhe o mais rápido veículo para o regresso ao lar

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua da Almada, 30, 2.
I. 20954/5 • Telex 2782

A nova igreja de Alfena

Com a presença de muitos fiéis, foram sagrados esta manhã, os altar da nova igreja da paróquia de São Vicente, de Alfena.

Presidiu à cerimónia, o administrador apostólico da diocese, D. Florentino de Andrade e Silva, e estiveram presentes o chefe do distrito, o presidente da Câmara de Valongo e outras autoridades concei-
lhias.

Depois de celebrar a missa, o administrador apostólico benzeu a primeira pedra para a casa mortuária do novo cemitério.

As obras de construção da nova igreja principiaram em 23 de Agosto, de 1964, com a bênção da primeira pedra.

O 93.º aniversário dos Voluntários do Porto

Começaram hoje, como anunciá-
mos, as comemorações do 93.º an-
iversário dos Bombeiros Voluntá-
rios do Porto. Houve missa na igre-
ja da Trindade com a presença do
corpo activo, da direcção e do
comando. Depois, foi colocado no
monumento a Guilherme Gomes
Fernandes, na praça do mesmo no-
me, uma coroa de flores; seguiu-se
uma romagem de saudade aos ce-
mitérios, em visita às campanhas dos
antigos bombeiros e sócios da be-
nemérita instituição, na qual parti-
ciparam os Bombeiros Voluntários
de Campo de Ourique, de Lisboa.

Festejos tradicionais na Foz do Douro

Celebram-se hoje, com grande
animação as tradicionais Festas de
São Bartolomeu na Foz do Douro,
que atraem inúmeros forasteiros.

A exemplo dos últimos anos e em
meio de extraordinário interesse,
houve, ao fim da manhã, o habi-
tual e curioso cortejo do Trajo de
Papel, com muita imaginação e que
suscitou elogios entusiásticos.

Durante a tarde, decorre muito
animado o arraijal que se estende
pelas primeiras praias a norte da
barra do Douro.

Acidente fatal

Chegou ao Hospital de São João
já sem vida o sr. José Gomes de
Oliveira, de 78 anos, viúvo, que
residia no lugar de Souto do Mo-
lho, Ermesinde (Valongo), que
caiu de uma ponte do caminho de
ferro, no lugar de Leme de Covelas
(Santo Tirso), quando, durante a
noite, juntamente com familiares,
se dirigia para Balazar, ao longo
da via férrea.

Automóvel incendiado

Cerca do meio-dia, os Bombeiros
Municipais de Gaia, foram chama-
dos para a Rua Soares dos Reis,
para extinguirem o fogo que defla-
grara num automóvel, que virou-
lava pelo Largo da Feira, conduzi-
do pelo seu proprietário, sr. Antó-
nio José dos Santos Silva, murador
em Resende.

O fogo, motivado por um curto-
circuito na instalação eléctrica, da-
nificou completamente o motor da
viatura. Felizmente, não houve de-
sastres pessoais.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. os srs. A.
António Afonso, do lugar da Vi-
nha, Valbom (Gondomar), contra
um casal residente na Travessa da
Fonte, 59, casa 2, que lhe furtou
peças de mobília, artigos de cozi-
nha e roupas, no valor de 9000\$00;
António Bernardo de Sousa Barbo-
sa, limpador de vias do S. T. C. P.,
Rua da Peneta, 89, casa 2, por sus-
peita de um seu colega lhe ter fur-
tado 600\$00 da carteira num bolso
do casaco dependurado numa de-
pendência daquela serviço; José
Pinto Pereira, Rua D. Afonso Hen-
riques, 15, em Rio Tinto (Gondo-
mar) contra um vizinho que diz
ter entrado na sua mercearia, onde
partiu seis garrafas cheias de
vinho e danificou géneros alimen-
tícios, além de o insultar. Avalia
os prejuízos em 325\$00; Manuel
Moreira Soares, Rua D. João IV,
823, 2.º, contra um indivíduo que
lhe causou um prejuízo de 1000\$00
no seu automóvel; Acácio O. Rodri-
gues, agente comercial, Rua de São
Veríssimo, 38, rés-do-chão, a quem
furtaram de dentro de uma furgon-
eta da firma Hernâni Pires & C.,
Lda, artigos de vestuário no valor
de 1500\$00; e as sr.ªs D. Maria José
Santos, Rua Mesquita, 35, contra
um vizinho que a ameaçou de mor-
te e lhe deu fogo à casa; e Maria
da Piedade Teixeira, residente em
Paradela (Mirandela), porque, ao
desembarcar na estação de Cam-
panhã, deu por falta da sua mala
de mão, contendo diversos objectos
e os passaportes seu e de sua filha,
tudo no valor de 3000\$00; e o sr.
Augusto da Costa, Bairro Pinto de
Azevedo comunicou que, há dias,
perto da sua residência, está aban-
donada a motorizada 1-VNG-99-73,
suspeitando de roubo.

Espectáculos para esta noite

TEATROS
FEIRA DO PORTO — As 20: «Varieda-
des» (6 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um italiano
no terra dos cangurus» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Vera Cruz»
(17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Uma réstia de
azul» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O Rolls-Royce
amarelo» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O cântico
da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A
grande paródia» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Que pena se-
res vigarista!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Norman,
leiteiro» e «Os Três Sargentos» (12
anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Dançando
com o sirtaki» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Esplendor na
relva» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Aldela
da roupa branca» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «A pé
até Paris» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O nosso agente
em Marraquexe» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — As 21 e 30:
«Pampa selvagem» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O aven-
tureiro de Cincinnati» (17 anos).

Amanhã à tarde

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «O telefone
fatal» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Espia em cal-
cinhas de renda» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Vera Cruz»
(17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O Rolls-Royce
amarelo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O valeta de
ouros» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30: «A
grande paródia» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Teatro da
morte» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «O braço
esquerdo da lei» e «O ataque da con-
tra-espionagem» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100
(T. 5-1302) • ANTUNES, R. do Bonifá-
rio, 485 (T. 2-1936) • CAMPO ALEGRE,
R. do Campo Alegre, 123 (T. 6-2245) •
FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T.
6-5406) • FERREIRA DA SILVA, R. Mar-
ques da Liberdade (T. 2-4023) • MAR-
QUES DE MENDONÇA, R. do Azeite, 25
(T. 4-7116) • PEREIRA, Rua do Precioso,
35 (T. 68-027) • S. JERÓNIMO, R.
de Santos Pausada, 622 (T. 5-4266) •
S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297
(T. 2-1043) • SARABANDO, Largo dos
Lóios, 36 (Tel. 2-101) • SAUDE, Av.
dos Comb. do G. G., 689 (T. 4-05-76)
• SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 4
(T. 2-1451) • VITÓRIA, R. de S. R.
do Lameiro, 156 (Tel. 5-2229) • GON-
DARIM, R. de Gondarim, 860 — Foz.

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico
Na II Igreja Baptista de Lisboa,
á Rua Pau de Bandeira, 22-A, rea-
lizam-se amanhã os seguintes ser-
viços religiosos: às 10 horas, Es-
cola Bíblica, com classes de crian-
ças, jovens, homens e senhoras,
para estudo das doutrinas da Bí-
blia; às 11, culto devocional; e às
21, culto de Evangelização. A en-
trada é livre.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
DE URBANIZAÇÃO E OBRAS
3.º REPARTIÇÃO — ARRUAMENTOS
E ESGOTOS

EDITAL N.º 224/68

Eu, António Vitorino França Bor-
ges, Presidente da Câmara Muni-
cipal de Lisboa: Faço saber, nos ter-
mos do disposto no art.º 4.º do Re-
gulamento Geral das Canalizações
e Esgotos da Cidade de Lisboa,
aprovado por deliberação desta Câ-
mara em 22 de Julho de 1960, que
se encontram em construção em sis-
tema separativo os colectores muni-
cipais no seguinte arruamento:
— Travessa do Giestal.

Assim, devem os proprietários
dos prédios sítos naquele arrua-
mento ou as pessoas que, — em re-
lação aos ditos prédios a isso sejam
obrigados — dar cumprimento, no
prazo de 60 dias, a contar da data
da publicação deste Edital, ao que
dispõe o § 3.º do art.º 28.º do Re-
gulamento acima citado, proceden-
do à instalação no interior das res-
pectivas propriedades de canaliza-
ções separadas para a captação e
evacuação de águas pluviais e
águas residuais domésticas e ligan-
do-as aos colectores municipais cor-
respondentes.

A BEM DA NAÇÃO

Lisboa e Paços do Concelho, em
21 de Agosto de 1968.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

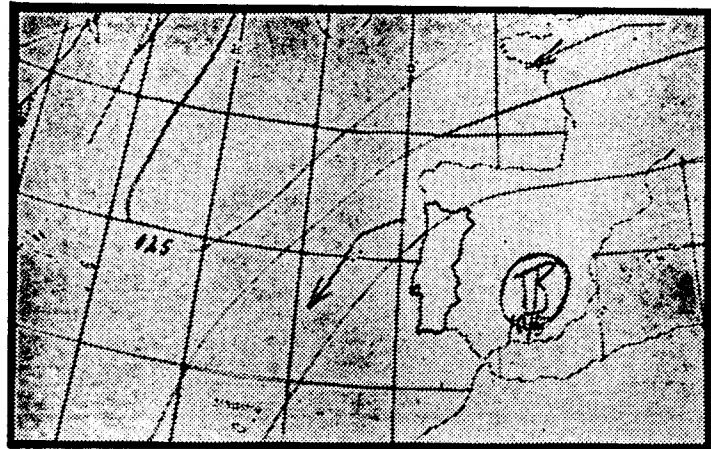
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE
HOJE — Em Portugal continental, o
céu estava geralmente limpo e o ven-
to era fraco de vários rumos; havia
nevoeiro na orla costeira ocidental, a
norte do cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSER-
VADAS NA REDE NACIONAL DO
CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE

HOJE — Máxima: Fonte Boa e Al-
valade, 40,5; mínima: Viseu, 14.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS
DE HOJE — Faro, 26; Funchal, 23;
Lisboa, 22; Penhas Douradas, 24;
Portalegre, 29; e Porto, 16.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9
HORAS, NA COSTA DO SOL — Na
atmosfera: 22,5; na água do mar:
16,5.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

**EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM POR-
TUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 —**
Deverá manter-se a influência conjunta do anticiclone que
se estende desde a Escandinávia até aos Açores e de depre-
são de origem térmica centrada sobre a Península.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO; VENTO
FRACO A MODERADO DE NORTE; NA
ORLA COSTEIRA OCIDENTAL, A
NORTE DO CABO CARVOEIRO, NE-
BLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO
MATINAIS.

SOL Amanhã: Nascer às 7
Ocaso às 20 e 16
PREIA-MAR: Dia 25 — 5 e 06 (4 m);
17 e 19 (4,2 m). Dia 26 — 5 e 40
(4 m); 17 e 51 (4,2 m). Dia 27 — 6
e 10 (4 m); 18 e 24 (4,2 m). BAIXA-
-MAR: Dia 25 — 10 e 40 (0,9 m);
23 e 09 (0,7 m). Dia 26 — 11 e 19
(0,8 m); 23 e 43 (0,8 m). Dia 27 —
11 e 51 (0,9 m).

☾ ☉ ☾ ☉
Dia 30 Dia 6 Dia 14 Dia 22

NECROLOGIA

FUNERAIS

Ramiro Martins Leão

PORTO, 25 — Foi esta tarde a
enterrar no cemitério privativo da
Irmandade do Terço, no Prado do
Repouso, o corpo de Ramiro M. Leão.
No préstito fúnebre incorporaram-
se centenas de pessoas das mais
humildes às da maior representa-
ção social, pois todos quiseram
prestar a derradeira homenagem a
um homem bom, altruísta, que sou-
be praticar o bem a favor do seme-
lhante. Ramiro Martins Leão deixa
uma valiosa obra, principalmente
no campo da assistência, o seu no-
me ficará para sempre ligado ao
Hospital de Crianças Maria Pia e
ao da Irmandade do Terço, a que
se devotou de alma e coração, co-
mo provedor ou como presidente
dessas beneméritas instituições. E
não foram só essas; também a
«Creche» Albino Dias Fontes Gar-
cia, em São João da Madeira, con-
tinha com a sua generosidade.

Embora avesso a homenagens,
algumas teve que as receber. Agra-
ciado pelo sr. Presidente da Repú-
blica, com a comenda da Ordem
de Benemerência, recebeu as res-
pectivas insígnias na Associação
dos Jornalistas e Homens de Le-
tras, teve de receber o tributo de
reconhecimento dos homens da
Imprensa, entre os quais só conta-
va amizade, por ser amigo sincero
de todos os profissionais do jorna-
lismo.

E na Ordem do Terço, da qual
era provedor, todo o jornalista ti-
nha internamente grato. Muito
mais se poderia acrescentar acerca
dessa extraordinária figura que
agora desaparece. Mas mais do que

as palavras fica para sempre a
obra gigantesca de um homem que
nunca soube dizer não.

O comendador Ramiro Martins
Leão contava 77 anos, era casado
com a sr.ª D. Júlia Gouveia Leão,
pai das sras. D. Maria Margarida
Gouveia Leão da Silva Leite, D.
Júlia Gouveia Leão Mendes de Vas-
concelos, D. Maria José Gouveia
Leão de Almeida Policarpo e D.
Maria Manuela Gouveia Leão.

Alvaro José Vidigal

ESCOUREL, 25 — Efectuou-se,
com grande acompanhamento, o
funeral do construtor civil Alvaro
José Vidigal, de 63 anos, casado
com a sr.ª D. Brígida das Dores
Tangarrinhas Vidigal e pai da sra.
D. Maria Ludovina Tangarrinhas
Vidigal e dos srs. Joaquim António
Tangarrinhas Vidigal, factor da
C. P., e José Manuel Tangarrinhas
Vidigal, actualmente em S. Tomé,
em defesa da Nação.



Sebastião José

Perestrello Guimarães

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filhos, noras, gen-
ros, netos, irmãos e cunhados
participam que, pelo eterno des-
canso de sua Alma, será celebra-
da amanhã, dia 26, às 19,30 ho-
ras, missa na Igreja dos Jeróni-
mos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4
linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 17

DESPORTO



Os novos recordistas da estafeta 4x1500 metros: os sportinguistas José Pina, José Lourenço, Morujo Julio e Manuel de Oliveira

ATLETISMO

O Sporting bateu o «record» da estafeta 4x1500 metros no decurso dos «nacionais»

Com uma reunião lenta devido à extensão do programa, no qual se incluía competições de natureza puramente individual — o Decatlo e o Pentatlo (este feminino), a jornada dos nacionais não teve o interesse que era de esperar, primeiro pela enorme quantidade de provas disputadas, segundo porque a saturação depressa «nasceu» e levou os atletas a um desinteresse quase total pela conquista das marcas e dos tempos, questão que julgamos essencial na modalidade.

Valeu apesar de tudo, a boa forma dos representantes «leoninos», que emprestaram assim, ao ambiente um «ar do seu poder», que ficou mais uma vez expresso na obtenção de um «record» — a estafeta 4x1500 metros, composta por José Pina (3 m. 58,5 s.), José Lourenço (3 m. 55,8 s.), Morujo Julio (4 m. 2,2 s.) e Manuel de Oliveira (3 m. 55,1 s.), que registou o tempo total de 15 m. 51,6 s. O anterior máximo estava em poder de uma outra equipa do Sporting, com 15 m. 55,6 s. desde 6/7/68.

Para além deste resultado, o bar-

reirista «leonino» Alberto Matos (que esta temporada está numa forma excepcional, e que ficou a 1/10 de segundo do «record» dos 200 metros barreiras (24,9 s.), que pertence a Matos Fernandes (Bf.), desde 15/8/54, foi a figura individual de maior valia.

Há que assinalar (pelo esforço que estão a desenvolver os «sprinters» do Benfica) a marca registada nos 4x100 metros (José Carvalho, Mena Antunes, Mercenal Andrade e António Fonseca e Silva), 42,8 s., que ficou a 5/10 de segundo do «record» nacional de clubes, que lhes pertence desde 16/5/64, com 42,3 s. (equipa composta por Paiva, Mena, Castro e Mercenal).

Nos 4x400 metros, o tempo cronometrado — 3 m. 30 s. — não tem qualquer expressão de valia técnica, tanto mais que da equipa vencedora (Benfica), os seus componentes fizeram tempos inaceitáveis, que vão de 51,2 s. (Fernando Reis), 52,2 s. (Arons de Carvalho), 52,8 s. (Julio Dias) e 53,9 s. (Mário Paiva).

ASSEMBLEIA GERAL NO CASA PIA A. C.

O Casa Pia Atlético Clube vai reunir em assembleia geral ordinária, no próximo dia 29 pelas 21 e 30, para apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, da gerência de 1967-68, e eleger os novos corpos gerentes.

E no Grupo Desportivo Estoril Praia

Também no Grupo Desportivo Estoril-Praia prosseguem no dia 27 os trabalhos da assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes da colectividade.

UM DECATLO SEM HISTÓRIA OU MELHOR COM DESISTÊNCIAS

Juntamente com os «Nacionais» de 1.ª e 2.ª categorias e, ainda, com o desenrolar do «Pentatlo Feminino», a Federação de Atletismo, fez, também, disputar o «Decatlo Nacional», que teve a participação, ainda que episódica, de sete atletas — Pedro Matos, Joaquim Serra, Faria Rodrigues, Helder Valente, Guara Alves e Tadeu de Freitas, todos do Sporting; e José Palhoto, do Atlético de Luanda.

Tal qual como o pentatlo feminino, especialistas em todo o sentido da palavra apenas um — Tadeu de Freitas, do Sporting, que, para cúmulo só participou em duas provas: 100 m (11,6 s.) 665 pontos e comprimento (6,55 m) 725 pontos, pois a partir daqui não mais concorreu, tirando desta forma toda a verdade ao «Decatlo».

Antes, porém, já no salto em comprimento Pedro Matos, do Sporting, já não participara para depois, no lançamento do peso, também, já não concorrer Faria Rodrigues (Spt.).

Estas desistências vieram não só confirmar o desinteresse pela competição, mas, sobretudo, amenizar o ponto de saturação em que todos estavam devido a uma programação deficiente, com competições, que, quer pela sua natureza, quer pela indole básica da modalidade, devem ser disputadas em jornadas distintas.

O «Decatlo», que não teve história técnica, passou, porém, a tã-la no aspecto de curiosidade — cerca de 50% de desistências.

Por outro lado, a acrescentar ao motivo de curiosidade, temos o facto de ao cabo da primeira ronda, ter sido um atleta ultramarino (Atlético de Luanda), José Palhoto, o mais pontuado (2969). No aspecto das «marcas» e dos «tempos», quase que não vale a pena falar — a pobreza é notória. Senão vejamos:

Nos 100 m — o melhor fez 11,1 s. (José Pedroto); no comprimento — 6,55 m para o vencedor (Tadeu de Freitas); no peso — o primeiro não foi além de 10,48 m (Helder Valente); no salto em altura — o vencedor obteve 1,65 m. (José Palhoto) e, finalmente, nos

Lídia Faria (Sporting) poderá estabelecer novo «record» no «Pentatlo Nacional»

Com a participação de sete atletas, em representação do Sporting (2); Leixões Sport Clube (2); Vitória F. C. (1); Ribeirinhos (1); Associação Académica de Coimbra (1), começou ontem, ao fim da tarde a disputar-se o Pentatlo Nacional, prova de características especiais, que em boa verdade, só deverá reunir as melhores atletas, isto é, aquelas cujas qualidades técnicas possam responder ao que delas se pedem.

Assim, podemos dizer que das sete participantes apenas uma — Lídia Faria, do Sporting — reunia, em verdade, as condições técnicas reclamadas.

Das três provas já disputadas, Lídia Faria foi a vencedora dos 80 m barreiras, com 12 s (890) e segunda classificada, o salto em altura (1,95 m) 660 pontos; e no lançamento do peso (10,51 m) 750 pontos.

Em relação ao seu «record», que data de 27-9-65 com 3800 pontos, Lídia Faria, ganhou 28 pontos nas barreiras (12,2 s contra 12 s) — 862 e 890 pontos; obteve a mesma pontuação no salto em altura (1,35 m) 660 pts.; mas perdeu no lançamento do peso (10,51 m) 55 pontos.

Ora, pode inferir-se, da «conta de ganhos e perdas», que a atleta sportinguista poderá estabelecer novo «record» na especialidade. Bastará — o que não lhe é difícil — fazer 26,1 s nos 200 metros (795) e 4,85 m no salto em comprimento (706) que no total representa 1501 pontos, ou seja mais uma unidade da diferença que lhe falta.

Das restantes concorrentes, há apenas que salientar Graça de Cas-

tro (Sp.), no salto em altura 1,35 m) e Adília Silvério (Sp.), no lançamento do peso (10,60 m).

A título de curiosidade damos a seguir as «marcas» obtidas por Lídia Faria, quando conquistou o seu «record».

80 m bar. — 12,2 (862); Peso — 11,28 m (805); Altura — 1,35 m (660); Comprim. — 4,74 m (686); e 200 m — 26,2 s (787).

1.ª. Lídia Faria (Sp.), 2300 pontos; 2.ª. Graça de Castro (Sp.), 1933; 3.ª. Maria Emilia Carneiro (L. S. C.), 1765; 4.ª. Maria Adelaide Pereira (V. F. C.), 1738; 5.ª. Fernanda Vilas (Ribeir.), 1590; 6.ª. Neusa Ferreira (A. A. C.), 1339; 7.ª. Maria Antonieta Pinto (L. S. C.), 1299.

«RECORDS» DO FIM-DE-SEMANA

Neste fim-de-semana a lista dos «records» nacionais foi aumentada, o que vem revelar que apesar do atraso que a modalidade entre nós tem em relação a outros países, nomeadamente da Europa, já que os Estados Unidos são um caso à parte, sempre se tem progredido.

Os três novos máximos são os seguintes:

800 m. (femininos) — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m. 18,9 s. (o anterior «record» já lhe pertencia com 2 m. 20,7 s. desde 31/3/68).

1000 m. (masculinos) — José Pina (Sp.), 2 m. 26,1 s. (Esta marca iguala a de Manuel de Oliveira (Sp.), obtida em 12/9/61).

4x1500 m. — Sporting (José Pina, José Lourenço, Morujo Julio e Manuel de Oliveira), 15 m. 51,6 s. (A anterior «record» pertencia já a uma equipa «leonina», desde 6/7/68, com 15 m. 55,6 s.).

Pela tabela portuguesa de pontuação os novos «records» têm o seguinte índice técnico: 800 m. (femininos) (770 pontos); 1000 m. (masculinos) (879 pontos) e Estafeta 4x1500 metros — (868 pontos).

HIPISMO

O CONCURSO DE SINTRA PROSSEGUE COM INTERESSE

O 21.º Concurso Hípico Nacional de Sintra teve já a sua segunda jornada — sem dúvida melhor do que a primeira, nos vários aspectos por que a queiramos analisar. Isto, afinal, nada tem de surpreendente, pois sempre assim aconteceu nas sucessivas edições da prova, desde os tempos dos Seteais, aos da Portela e, agora, ao do Ramalhão, local que abre um novo ciclo de realizações do certame, de que o saudoso visconde de Asseca foi grande impulsor, sempre bem acompanhado pelo coronel José Carvalhosa.

Os mesmos conjuntos que dois dias antes pisaram o rectângulo do 1.º de Dezembro voltaram ontem ali, lutando entusiasticamente pelas melhores classificações. Aconteceu assim na primeira prova, denominada «Praia da Adraga», desdobrada em duas séries — a 1.ª de Discípulos e a 2.ª de Juniores — na «Lagoa Azul», reservada a cavalos de 3.ª e 4.ª categorias, disputada em percurso de caça, e depois na «Capuchos», a emocionante prova das barras, em «barragens» sucessivas.

Realce-se a actuação do coronel Fernando Pais, com um 1.º e um 3.º lugares na prova «Capuchos», repartindo a melhor posição com o ten-cor. Cruz Azevedo.

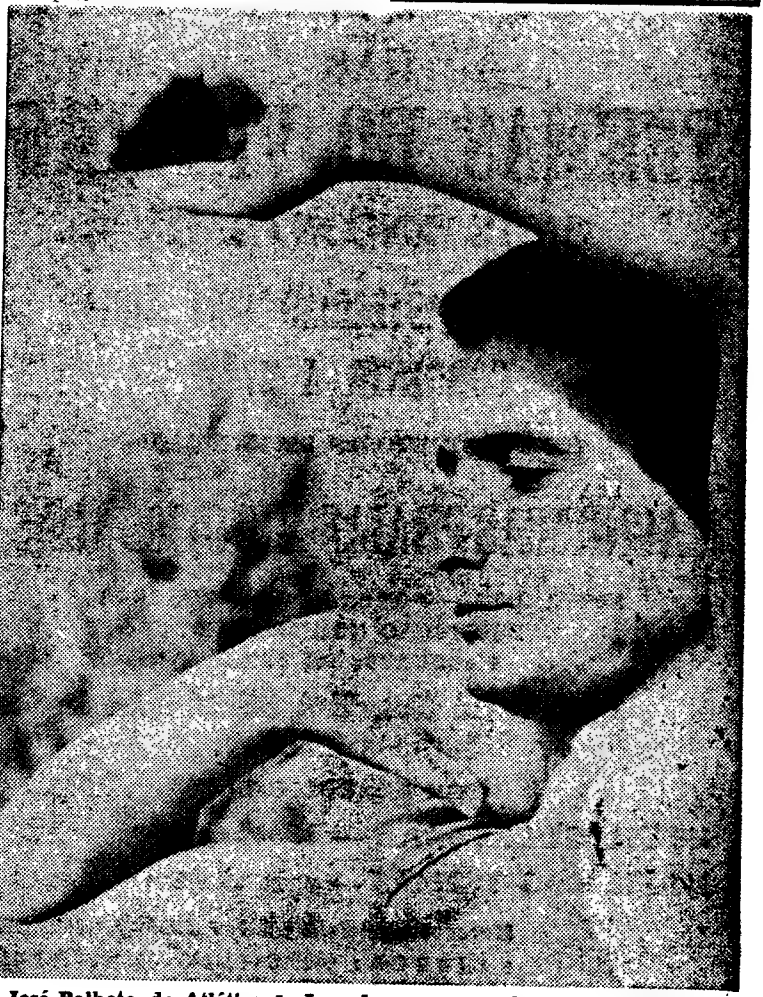
Classificações:

Prova «Praia da Adraga» — Discípulos: 1.º, Pedro Saafeld, no «Dragão», 32 pontos; 2.º, Carlos Cota, no «Dami», 27 p.; 3.º, Moreira Soares, no «Ufanor», 13 p.

Juniores — 1.º, Luis Albergaria, no «Dragão», 14 p.; 2.º, Roger De-fense, no «Rogui», 14 p.; 3.º, Ana Cristina Rodrigues, no «Rebelle», 13 p.

Prova «Lagoa Azul» (55 concorrentes) — 1.º, cap. Lopes Mateus, no «Fugitivo», 66,2 s.; 2.º, Pedro Neto Rebelo, no «Ginguinha», 68,4 s.; 3.º, Ten. Martins Alvares, no «Ravenel», 70,2 s.; 4.º, cap. Arnaut Pombeiro, no «Upa-Upa», 70,6 s.; 5.º, ten. Moura Borges, no «Velo 2.º», 74,8 s.; 6.º, ten. Oliveira Reis, no «Pete», 75,2 s.; 7.º, ten-cor. Cruz Azevedo, no «Esperto», 75,4 s.; 8.º, José Manuel Prado, no «Zizi», 75,6 s.

Prova «Capuchos» (19 concorrentes) — 1.º, exaequo, cor. Fernando Pais, no «Arlequim» e ten-cor. Cruz Azevedo, no «Sete», 0 pontos; na 4.ª «barragem» (a 1,80 metro); 3.º, exaequo, cap. Lopes Mateus, no «Cupido» e cor. Fernando Pais, no «Bacarati», 4 pontos; 5.º, cap. Correia Araújo, no «Ziwendo», 0 pontos na 2.ª «barragem» e desistência da 3.ª.



José Palhoto, do Atlético de Luanda, que comanda o decatlo nacional

DE PORTALEGRE AO CARTAXO A GRANDE OFENSIVA SÓ CHEGOU AO ENTARDECER

... MAS AMÉRICO SILVA RESPONDEU
EM ESTILO DE CAMPEÃO

Chegou a pensar-se que toda a longa e escaudante tirada entre Portalegre e o Cartaxo iria terminar sem a mais leve sugestão de luta, sem um ataque decidido dos grandes adversários de Américo Silva à posição ocupada pelo corredor do Benfica. Durante cerca de centena e meia de quilómetros a única verdadeira luta fora contra o calor, um calor que não encorajava nada à duplicação de esforços, à tentativa porfiada e insistente.

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

É certo que, na primeira hora da caminhada, se haviam registado alguns «estímulos» sportinguistas, mas vibrados por ciclistas que não estão na batalha pelo primeiro lugar e sem continuidade por parte de Joaquim Agostinho, Leonel Miranda e Mário Silva — os que tinham, efectivamente, alguma coisa a ganhar. Mesmo assim, foi imediata e esclarecedora, em todos os casos, a resposta dos benfiquistas.

Outra vez a Ambar

Desta decisão dos «encarnados», de não permitir «fugas» e grandes movimentações, que não lhe interessam, parecem excluídos os corredores das equipas menos qualificadas. E ontem, tal como aconteceu na véspera, foi um repre-

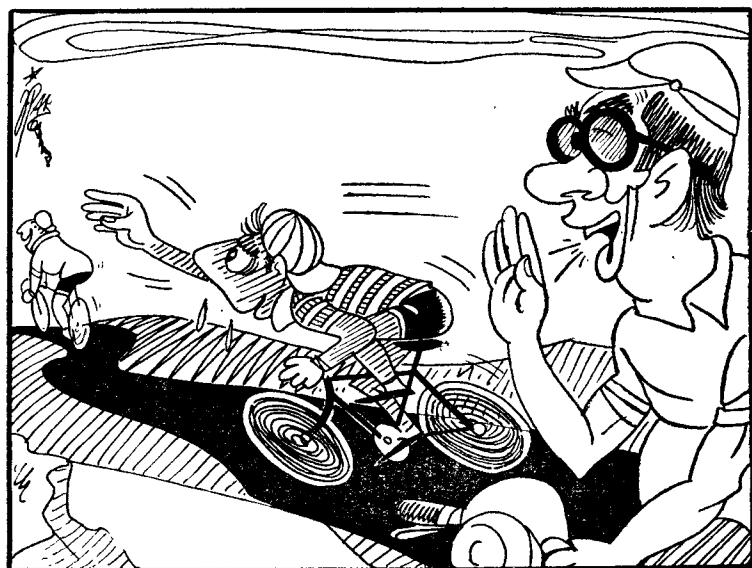
sentante da Ambar quem resolveu aproveitar-se dessa «liberdade» para tentar a sua sorte. Desta feita foi Mário Sá, um veterano ainda capacíssimo de bons cometimentos, quem resolveu dizer adeus à tranquilidade do pelotão. Saliente-se que Mário Sá tivera, pouco antes, de fazer um esforço para «recolar», pois atrasara-se devido a uma avaria na bicicleta. Não lhe foi muito difícil, no entanto, recuperar desse atraso. E como já estava «embalado» numa pedalada mais viva, resolveu prosseguir, a caminho da sua segunda vitória, entrando na meta 2 minutos e 20 segundos antes dos perseguidores mais próximos. Aliás, «perseguidores» não será o termo mais apropriado...

O golpe que se esperava

Foi a poucos quilómetros do Cartaxo, quando o calor já passara, libertando os ciclistas para melhores condições de despique,

que sucedeu o primeiro grande ataque ao «camisola amarela»: o que foi desferido por Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, a quem se associou Joaquim Leão, o 5.º da classificação geral. Foi o momento mais emocionante da etapa, aliás de todas as etapas posteriores à passagem de Américo Silva para o primeiro lugar. Reacendeu-se aí o despique pelo triunfo na «Volta», e esse será sempre o mais apaixonante e espectacular.

Ao repto que lhe foi lançado, Américo Silva — logo acompanhado por Fernando Mendes — respondeu de forma eloquente quanto à sua capacidade e à sua decisão de defender a posição de «leader». Alcançou rapidamente os adversários e com eles entrou na meta, 14 segundos antes de todos os outros corredores. Foi uma resposta em estilo de campeão, a reforçar a ideia de que muito dificilmente o corredor benfiquista deixará anular a vantagem, curta mas preciosa, com que parte para a última etapa. Etapa que poderá ser de apoteose e de consagração. Mas a ofensiva de hoje, á chegada ao Cartaxo, também pode ter sido o preâmbulo de um derradeiro esforço dos adversários. Os «últimos cartuxos»...



Agarra que é o «camisola amarela»...

A VOLTA ACABA HOJE

A 31.ª Volta termina hoje com a 21.ª etapa, que estabelece a ligação entre Cartaxo e Lisboa e cuja quilometragem total, mercê de alterações, no percurso inicial, passou a ser de 154 quilómetros.

Os corredores partem às 14 horas seguindo o trajecto que adiante se indica:

Azambuja, Vila Nova da Rainha, Carregado, Alenquer, Olhalvo, Mercena, Torres Vedras, S. Pedro da Cadeira, Encarnação, Murgueira, Paz, Ericeira, Carvoeira, Lourel, Algueirão, Belas, Pendão, Queluz, estrada do Cacém à direita, estrada para Algués, à esquerda, Carnaxide, Linda-a-Velha, Aigés, linha do eléctrico para a praça do início da Avenida Vasco da Gama, cruzamento junto a Caselas, estrada

à direita para Montes Claros, sobre a auto-estrada em direcção ao Estádio Pina Manique, estrada do Calhariz de Benfica, Avenida Marechal Carmona, à esquerda, passando frente ao Estádio da Luz, Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres e entrada no Estádio de Alvalade.

A chegada está prevista para cerca das 18 horas.

NÚMEROS E NOMES

Vencedores das etapas

- 1.ª — Pedro Moreira (Bf.)
- 2.ª — Emiliano Dionísio (Sp.)
- 3.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
- 4.ª — Pedro Moreira (Bf.)
- 5.ª — Américo Silva (Bf.)
- 6.ª — Augusto Cardoso (Bf.)
- 7.ª — Fernando Mendes (Bf.)
- 8.ª — Leonel Miranda (Sp.)
- 9.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
- 10.ª — Leonel Miranda (Sp.)
- 11.ª — Leonel Miranda (Sp.)
- 12.ª — Leonel Miranda (Sp.)
- 13.ª — Pedro Moreira (Bf.)
- 14.ª — Pedro Moreira (Bf.)
- 15.ª — Mário Sá (Ambar)
- 16.ª — J. Hemeryckx (Fl.)
- 17.ª — António Graça (Tav.)
- 18.ª — Cosme Oliveira (F.C.P.)
- 19.ª — Sousa Vieira (Ambar)
- 20.ª — Mário Sá (Ambar)

Portadores da camisola amarela

- 2.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
- 3.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
- 4.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
- 5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
- 6.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
- 7.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
- 8.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
- 9.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 10.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 11.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 12.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 13.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 14.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 15.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 16.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
- 17.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
- 18.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
- 19.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
- 20.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
- 21.ª etapa — Américo Silva (Bf.)

Os melhores de cada equipa

- 1.º — Américo Silva Benfica
- 2.º — J. Agostinho Sporting
- 3.º — Mário Sá F. C. Porto
- 4.º — António Graça Tavira
- 5.º — Joaq. Andrade Sangalhos
- 6.º — Mário Sá Ambar
- 7.º — Van Dromme Flandria

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida (4)

- Na 1.ª etapa: 29. Carlos Santos (Sp.); 58. Manuel Petiz (F. C. P.); 97. Jacinto Pontes (Ambar)
Na 13.ª etapa: 71. Van Clooster (Flandria)

Os que desistiram (10)

- Na 3.ª etapa: 50. Alvaro Andrade (Sang.)
Na 7.ª etapa: 21. João Roque. Sporting
Na 8.ª etapa: 77. Paul Mah'en (Flandria)
Na 9.ª etapa: 93. Joaquim Coelho (Ambar)
Na 11.ª etapa: 45. Herculano Oliveira (Sang.)
Na 12.ª etapa: 11. Manuel Simões (Bf.); 27. Norberto Timóteo (Sp.); 46. Lino Santos (Sang.)
Na 14.ª etapa: 73. Mark de Block (Fl.)
Na 19.ª etapa: 47. Norberto Duarte (Sang.)

Os que foram eliminados (8)

- Na 5.ª etapa: 62. Manuel Ribeiro (F. C. P.)
Na 7.ª etapa: 48. Albino Mariz (Sang.); 95. José Vale (Ambar)
Na 8.ª etapa: 8. Wilson de Sá (Bf.); 75. De Marteleire (Fl.)
Na 11.ª etapa: 57. Manuel de Sousa (F. C. P.)
Na 14.ª etapa: G. Smitsaert (Fl.); 95. Albino Alves (Ambar).
Varzim em meados do próximo mês.

Os efectivos das equipas

	A partida	Actual
Benfica	11	9
Sporting	11	9
Sangalhos	10	5
F. C. Porto	11	9
Flandria	8	3
Tavira	7	7
Ambar	6	3
Totais.....	64	45

FUTEBOL INTERNACIONAL

3.ª-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1968

AS 21.45 HORAS

NO ESTADIO DO RESTELO

C. F. «OS BELENENSES»

CONTRA

CLUBE DE REGATAS FLAMENGO

RECENTE VENCEDOR DO TORNEIO DE BARCELONA

PREÇOS DO CAMPEONATO NACIONAL. OS SÓCIOS TEM INGRESSO MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO, QUOTA DO MÊS DE AGOSTO E O BILHETE ESPECIAL DE ESC.: 10\$00

MAIORES IDE 12 ANOS

MOTORIZADAS
PERFECTA



CICLO-AREIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

FÉRIAS EM SETEMBRO

NAS

TERMAS DO VIMEIRO

ONDE ENCONTRARÁ

PISCINAS ABASTECIDAS COM ÁGUA

CORRENTE A 27°

(COM INSTRUTORES DE NATACÃO)

MAGNÍFICAS PRAIAS MUITO IODADAS

SANTA RITA — PORTO NOVO — CONCHAS

EQUITAÇÃO COM MESTRE

2 «COURTS» DE TÊNIS

CAMPO DE GOLFE À BEIRA-MAR

9 buracos 2.350 m.

(COM INSTRUTORES)

HOTEL GOLFE MAR — 1.ª classe

HOTEL DAS TERMAS — com «boîte»

Marcações telef. 3 e 6 de A-DOS-CUNHADOS
e LISBOA: 680568 - 651445 - 651202 - 686143

A P TAV

Termina Portugal crer que — dente — do Cartaxo deira com prova. De pelo cami centes a t excepção — Efectiva equipa ta prestigios tista que ta-se para ser a uni da prova eliminado Antas, há partiram etapa. E realçar p mação al rapazes promess



Mário Sá, pa Ferrei tornou a tre Portalegr imagem n forço, a c



CICLI
O «11
DE RI
EFFECT
A 3 DE

No próxim realiza-se e cuito Ciclist grande entu Tomam p de todos o Volta a Por do nos anos O Circuit num total d atribuídos v

a Portugal em Bicicleta



A PROEZA TAVIRENSE

Termina hoje a 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta e é de crer que — salvo qualquer acidente — todos os que partem do Cartaxo para a etapa derradeira concluirão a arrasante prova. Dezoito ciclistas ficaram pelo caminho. Dezoito, pertencentes a todas as equipas — com excepção do Ginásio de Távira. Efectivamente, a muito jovem equipa taviense, orientada pelo prestigioso e modelar desportista que é Jorge Corvo, apresta-se para cometer a proeza de ser a única a atingir o termo da prova sem desistentes nem eliminados. Partiram sete, nas Antas, há quinze dias — sete partiram hoje para a última etapa. E este facto é mais de realçar pela juventude da formação algarvia — um grupo de rapazes que são verdadeiras promessas do ciclismo.

HOJE

Ates Claros, so- em direcção ao que, estrada do t, Avenida Ma- esquerda, pa- stádio da Luz, amada das Li- trada no Está- vista para cer-

E NOMES

as etapas

a (Bf.)
nisio (Sp.)
omme (Fl.)
a (Bf.)
a (Bf.)
oso (Bf.)
ndes (Bf.)
da (Sp.)
omme (Fl.)
da (Sp.)
da (Sp.)
a (Bf.)
a (Bf.)
ambar)
a (Fl.)
a (Tav.)
ra (F.C.P.)
(Ambar)
nbar)

camisola
lo

Moreira (Bf.)
nisio (Sp.)
nisio (Sp.)
Moreira (Bf.)
gostinho (Sp.)
gostinho (Sp.)
gostinho (Sp.)
Miranda (Sp.)
Miranda (Sp.)
Miranda (Sp.)
Miranda (Sp.)
Miranda (Sp.)
Miranda (Sp.)
Silva (Bf.)
Silva (Bf.)
Silva (Bf.)
Silva (Bf.)
Silva (Bf.)

cada equipa

a Benfica
..... Sporting
..... F. C. Porto
..... Távira
..... Sangalhos
..... Ambar
..... Flandria

GIOS

arcas, máxima
concorrência
IVESARIA
DA
TIA, 257

TAGIDES

DA QUELUZ

O sorriso de Alfredo Trindade

«Só no fim é que se sabe, só no fim. A estrada é demasiado traiçoeira para que tudo se possa



ALFREDO TRINDADE

considerar arrumado, mesmo que faltem poucos quilómetros...

Alfredo Trindade, o velho Alfredo Trindade, com a sua experiência, a sua serenidade, o seu largo conhecimento destas

coisas, não sai deste tipo de declarações, cautelosas e reticentes. Mas sorri. Desde que Américo Silva «apanhou» a camisola amarela, nas estradas do Algarve, há um quase permanente e largo sorriso no rosto do técnico benfiquista.

E Alfredo Trindade volta a ouvir aplausos. Agora, tal como nos «anos trinta», quando, com a camisola do Sporting, se batia com outro gigante da estrada — José Maria Nicolau — o seu nome volta a ser gritado com entusiasmo, com apreço. O velho Trindade sorri. Sorri esperando em conquistar, via-Américo Silva, a sua terceira vitória na Volta a Portugal em Bicicleta...



OS «DROGADORES» É QUE NÃO DESISTEM!

No ciclismo fia mais fino. No ciclismo, o «vício da droga» não é dos que a tomam — mas daqueles que lhes dão a tomar. Não se trata apenas de uma ilegalidade — é um crime. E por se reconhecer que assim é, a campanha contra os estimulantes ganhou expressão universal, batalhando-se (nomeadamente no círculo do ciclismo profissional) contra esse enraizado hábito de conquistar triunfos artificiais que podem ser pagos pelos mais elevados preços: a saúde ou a própria vida do atleta.

Nesta 31.ª Volta a Portugal, o escândalo surgiu com o «caso» do ciclista do Sangalhos, Norberto Duarte. Na caravana, o assunto tem sido muito comentado e pelas acusações proferidas pelos próprios sangalheses, contra o elemento responsável, a situação não admite reticências: o jovem ciclista foi drogado. Depois, para além das tristes consequências, do estado de embriaguez e de semi-inconsciência provocado pelo «remédio» (!?) ainda houve a crueldade de insistência para que prosseguisse, para que chegasse à meta — de qualquer maneira...

O Norberto Duarte pôde, enfim, desistir. Muitos outros têm desistido. Mas, pelos vistos, os «drogadores» é que não desistem.

Talvez sejam necessários mais e mais frequentes testes para determinar quem são os ciclistas que usam estimulantes. Mas talvez sejam necessários, também, testes à sanidade mental e moral de todos os que acompanham os corredores. Que os acompanham para lhes dar ensinamentos, massagens, conselhos, assistência e, em alguns casos — a droga.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...



O «Prémio J.N.», instituído pelo nosso colega «Jornal de Notícias», tem estado em foco no decurso da «Volta», com o despique que se trava entre Fernando Mendes, do Benfica, e Leonel Miranda, do Sporting. O benfiquista tem mantido o comando da classificação e aqui o vemos sorridente, quando em Portalegre o enviado especial do «Diário de Lisboa», Mário Zambujal, lhe envergava a camisola roxa «J.N.».

CLASSIFICAÇÕES

da etapa Portalegre-Cartaxo INDIVIDUAL

	H	M	S
1.º Mário Sá (Ambar)...	4	34	54
2.º L. Miranda (Sp.).....	4	37	14
3.º Joaq. Leão (Porto) ...			
4.º F. Mendes (Bf.)			
5.º J. Agostinho (Sp.) ...			
6.º Américo Silva (Bf.) ...	m. t.		
7.º Pedro Moreira (Bf.) ...	4	37	28
8.º Van Dromme (Fl.) ...			
9.º Mário Silva (Porto) ...			
10.º M. Castro (Ambar) ...			
11.º J. Andrade (Sg.)			
12.º E. Dionísio (Sp.)			
13.º J. M. Nunes (Tav.) ...			
14.º A. Cardoso (Bf.)			
15.º F. Bernardino (Sp.) ...			
16.º Manuel Luís (Bf.) ...			
17.º M. Santos (Tav.)			
18.º J. Azevedo (Porto) ...			
19.º R. Fournière (Fl.) ...			
20.º V. Cardoso (Bf.)			
21.º A. Graça (Tav.)			
22.º M. Correia (Sp.)			
23.º S. Páscoa (Sp.)			
24.º V. Rocha (Sp.)			
25.º F. Valada (Bf.)			
26.º J. Barreto (Sg.)			
27.º A. Pereira (Sg.)			
28.º J. Hemeryckx (Fl.) ...			

29.º José Vieira (Sp.)			
30.º C. Oliveira (Porto) ...			
31.º F. Martins (Tav.)			
32.º R. Domingos (Tav.) ...			
33.º J. Fonseca (Sg.)			
34.º S. Vieira (Ambar) ...			
35.º A. Carvalho (Porto) ...			
36.º J. Leite (Porto)			
37.º D. Vitorino (Bf.)			
38.º C. Gomes (Porto)			
39.º G. Azevedo (Porto) ...			
40.º C. Oliveira (Sg.)			
41.º J. Pacheco (Porto) ...			
42.º A. Teixeira (Tav.) ...			
43.º A. Acursio (Bf.)			
44.º V. Tenazinha (Sp.) ...			
45.º C. Cristina (Tav.) ...	m. t.		

Média do vencedor: 37,100 km/hora.

POR EQUIPAS

	H	M	S
1.º Ambar	13	49	50
2.º Benfica	13	51	56
3.º Sporting	m. t.		
4.º Porto	13	52	10
5.º Távira	13	52	24
6.º Flandria	m. t.		
7.º Sangalhos	m. t.		

à partida do Cartaxo INDIVIDUAL

1.º Américo Silva (Bf.)	59	47	11
2.º J. Agostinho (Sp.)	59	48	08

Avarias DA VOLTA '68

CHOVEU!

Desde Portalegre e pelo menos durante umas três horas das quatro e tal que demorou a etapa de ontem, a grande «figura» foi o calor.

Bem, não adiantam mais queixumes, e os leitores, principalmente se estiverem a fresca, podem começar a fatigar-se de todas estas encoladas crónicas em que o sol «escaldante», a «temperatura insuportável» e as «ardências da tarde alentejana» aparecem com mais frequência que o Américo, o Agostinho e o Miranda.

Agora não vamos falar do calor, mas sim do combate que generosamente lhe foi movido pela multidão dos de boa vontade.

Choveu... Não lá de cima, das nuvens, que essas nem as havia, era tudo sol e lume. Mas choveu sobre a «Volta», sobre os ciclistas, sobre toda a caravana, uma chuva que vinha da berma das estradas, de onde as agulhetas, os baldes, os cântaros, regavam copiosamente o cortejo dos encolados. Foi uma rega abundantíssima. Milhares, muitos milhares de litros de água caíram sobre a «Volta», e se os ciclistas

eram, naturalmente e merecidamente, os grandes destinatários daquela generosidade líquida — também não faltou água para os acompanhantes. E não foi apenas o acto cristão de «dar de beber a quem tem sede»: também deu para deliciosos e refrescantes «duches», de agulheta...

POR EQUIPAS

1.º Sporting	179	22	41
2.º Benfica	179	27	04
3.º Porto	179	29	59
4.º Távira	179	44	09
5.º Sangalhos	180	24	28
6.º Ambar	180	30	32
7.º Flandria	180	50	07



À VENDA EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telef. 553336 - 553809

DESPORTO

DISPUTARAM-SE EM BEJA OS «NACIONAIS» DE NATACÃO

Ontem, á noite, na piscina de Beja, perante numeroso público, disputou-se a 1.ª jornada dos Campeonatos Nacionais de Natacão — seniores e absolutos.

Os resultados foram os seguintes:

200 m estilos, masculinos — 1.º, Joaquim Jorge Alves (S. A. D.), 2 m. 36,1 s. («record» nacional de seniores e absoluto em piscinas de 50 metros); 2.º, Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 2 m. 38,7 s. («record» nacional de juvenis em piscinas de 50 metros); 3.º, Júlio Ribeiro (C. D. L. Marques), 2 m. 45,3 s.

400 m estilos, femininos — 1.ª, Susana Abreu (C. D. L. M.), 6 m. 18,5 s. («record» nacional de seniores e absoluto em piscinas de 50 metros); 2.ª, Júlia Garcez de Sousa (G. S. Marítimo), 6 m. 28,1 s.; 3.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 6 m. 44 s.

200 m costas, masculinos — 1.º, Carlos Monteiro da Silva (S. A. D.), 2 m. 33,7 s.; 2.º, Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), 2 m. 41 s.; 3.º, Leonel Alves (Lus. G. C.), 2 m. 42,9 s.

100 m costas, femininos — 1.ª, Dulce Gouveia (C. D. L. Marques), 1 m. 17,6 s. («record» nacional absoluto em todas as piscinas); 2.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m. 21,3 s.; 3.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 1 m. 22,8 s.

200 m bruços, masculinos — 1.º, Vítor Cerqueira (C. D. L. M.), 2 m. 56,5 s.; 2.º, Luís Rosa (S. A. D.), 2 m. 59 s.; 3.º, José Luís Nunes (C. F. Portuense), 2 m. 59,8 s.

200 m livres, femininos — 1.ª,

Dulce Gouveia (C. D. L. M.), 2 m. 32,9 s.; 2.ª, Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 2 m. 36 s.; 3.ª, Clotilde Botelho de Melo (C. D. L. M.), 2 m. 37,7 s. («record» nacional de juvenis em piscinas de 50 metros).

200 m livres, masculinos — 1.º, José Repas Gonçalves (S. A. D.), 2 m. 14,5 s. («record» nacional absoluto em piscinas de 50 metros); 2.º, Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 2 m. 21,4 s.; 3.º, Júlio Ribeiro (C. D. L. M.), 2 m. 26,4 s.

100 m bruços, femininos — 1.ª, Graça Maia (S. A. D.), 1 m. 29,3 s. («record» nacional de juvenis em piscinas de 50 metros); 2.ª, Susana Abreu (C. D. L. M.), 1 m. 30 s.; 3.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m. 33,3 s. («record» nacional de juvenis em piscinas de 50 metros).

800 m livres, femininos — 1.ª, Maria Clotilde Melo (C. D. L. M.), 11 m. 28 s. («record» nacional de juvenis em todas as piscinas e absoluto em piscinas de 50 metros); 2.ª, Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 11 m. 58,6 s. («record» nacional de seniores em todas as piscinas); 3.ª, Maria Francisca Valsadares (C. D. L. M.), 12 m. 10,5 s.

400 m livres, masculinos — 1.º, João Repas Gonçalves (S. A. D.), 4 m. 58,6 s.; 2.º, Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 5 m. 07,9 s.; 3.º, Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 5 m. 15,1 s.

200 m mariposa, masculinos — 1.º, Vítor Fonseca (S. A. D.), 2 m. 31,4 s.; 2.º, António Salvado (Juventude), 3 m. 42,1 s.

400x100 m estilos, femininos — 1.ª, Grupo Desportivo de Lourenço Marques (Susana Abreu, Dulce Gouveia, Anabela Gouveia e Maria Clotilde Melo), 5 m. 36,3 s.; 2.ª, Sport Algés e Dafundo (Ana Monteiro, D. Castro, Maria do Céu Castelo Branco e Maria Gomes), 6 m. 18,2 s.; 3.ª, Clube Fluvial Portuense (Maria Marques, Maria Bento, Maria Toscano e Maria Teixeira), 6 m. 39,1 s.

4x200 m livres, masculinos — 1.º, Sport Algés e Dafundo — seniores — (José Conceição, Raul Salgueiro, João Repas Gonçalves e Vítor Fonseca), 9 m. 58,1 s.; 2.º, Sport Algés e Dafundo — juniores — (A. Maciel, C. N. Silva, R. Jorge e J. C. Spoke), 10 m. 4 s. («record» nacional de juvenis em piscinas de 50 metros).

BELENENSES, 2-HURACÁN, 4

UM «FURACÃO» VARREU O ESTÁDIO DO RESTELO

E um futebol muito curioso e, de certa maneira, paradoxal, o argentino. Todo cheio de subtilidades, de requinte, de sortes de prestidigitacão, encerra igualmente em si, como um vício que se não pode deixar, o gosto pelo jogo ilegal, pelo «toque» subterrâneo, pelo protesto ostensivo.

Ontem, no Restelo, poderia ter acontecido um encontro interessante, já que o Huracán possui uma excelente equipa e o Belenenses, depois de um princípio desolador, conseguiu um período que ficou como um prenúncio animador para os compromissos que se seguem. Mas os jogadores não o entenderam assim, com maior dose de culpa (em larga percentagem) dos visitantes.

E não se deu o caso de o desafio ter «aquecido» grandemente e um descontrolo nervoso sempre imperdoável mas ainda compreensível, servir para explicar tais desacatos. Nada disso. As primeiras «sarras-fadas», pioneiras das muitas que chegariam mais tarde, foram distribuídas juntamente com os primeiros pontapés na bola.

Para que tudo fosse feio, o primeiro golo dos argentinos enfileirou nesse estilo. Uma bola perdida demandou a baliza de Gomes, que mergulhou. Olmedo acossou o guarda-redes e, não vimos como, acabou por meter o esférico nas redes. Um golo estranho, que surgiu de mansinho, um golo surpresa.

Todavia, o tento premiava o melhor «onze», quer no que respeitava ao contacto individual com o esférico, quer na superior urdidura do seu sistema. Contra um Belenenses em ensaios, um Huracán que sabia a peça toda.

Mas os azuis sacudiram certo torpor, não fizeram caso, isto é, não se diminuíram ante o virtuosismo e a concepção notáveis do adversário e apelaram para o seu brio no sentido de não consentir no agravamento do desequilíbrio esboçado.

Disposto a utilizar, de facto, os seus trunfos e não continuar com eles no baralho sem serem chamados ao activo, o Belenenses passou a responder aos argentinos com movimentação constante e decisão indispensável. Ernesto transmitia o sinal do inconformismo com um remate contrariado pela barra.

Mais felizes e, vamos lá, indubitavelmente mais sagazes os homens dos Pampas aumentaram o activo, através de uma antecipação de Vera a Gomes.

Temeu-se que o Belenenses, ao reparar na classe dos opositores e ao vê-los distanciarem-se no marcador, renunciasse às hipóteses de recuperação.

Aos «azuis» propõe-se este dilema: ou adregam actuar no plano com que fechou a primeira parte, ou não suportam uma continuidade nesse estilo. Equipa que se afigura capaz do bom e do mau, o seu porvir dependerá da «escolha» a que proceder.

No Belenenses, a nossa preferência vai para Laurindo, Rodrigues e Luciano. Valtar não estará ainda adaptado.

A arbitragem de Ismael Baltasar caracterizou-se pela brandura. Deveria ter sido mais rigoroso frente a tanta rigidez.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves;



Luciano procura infiltrar-se no meio-campo do Huracán: tarefa que raras vezes conseguiu concretizar

Tal não aconteceu. Outra vez Ernesto, na conclusão de uma iniciativa, rematou forte e por alto, e então com êxito.

Com o fito de aproveitar a maré, os «azuis» insistiram e foram bem sucedidos nos seus intentos. Lance de flanco a flanco e entrada fulgurante de Lourindo, a bater uma defesa menos lesta na ocasião.

O balanço da primeira parte apresentou um Huracán autoritário durante dois terços do tempo e um Belenenses, que fora de timorato a audaz. As perspectivas para a metade seguinte não eram más, mas as realidades pioraram consideravelmente.

Jogava-se há dez minutos quando um lance confuso concluiu com um desforço, espectacular e perigoso, de Olmedo sobre dois belenenses. Surpreendentemente, o árbitro não expulsou o argentino e, daí para a frente, não tiveram conta as entradas violentas, que levaram a uma excitação condenável.

Claro que a qualidade do futebol exibido ficou, desde logo, profundamente prejudicado. Ou se joga á bola, ou ao homem. As duas coisas, são incompatíveis.

Para sermos justos, e embora os «azuis» não se limitassem a um papel passivo (longe disso), a maior responsabilidade do ambiente desagradável que se formou coube aos visitantes. Foram eles os da ideia. A vista do «Furacão» argentino, o Belenenses não passou de uma leve brisa.

Estavam as coisas neste pé, quando o Huracán desempatou. Araquen, queo bteve o golo, deveria estar em posição ilegal, a não ser que se tenha desmarcado de modo a induzir-nos em erro.

O golpe atingiu o Belenenses, que não voltaria a ser o conjunto firme do final da primeira parte.

O quarto golo, com Tadesco por autor, acabou, praticamente, com a partida, que não com as disposições de mau humor, instalados no campo como em terreno conquistado.

O «Huracán» varrerá o Restelo e deixou expressas duas conclusões: é uma equipa magnífica e, igualmente, com acentuado pendor para o excesso de dureza.

Luciano e Adelino; Lua; Ernesto, Valtar e Laurindo.

No decorrer do segundo tempo, Dorado, Fernando e Sérgio substituíram respectivamente, Ernesto, Adelino e Valtar.

HURACÁN — Navarro, Mansueto, Vicesti, Díaz e Fernandez, Canturi e Tadesco; Gomez, Araquen, Olmedo e Vera.

FRANCISCO CAMILO

A GARRAFA

Foi ontem, no Restelo, mas bem podia ter sido noutra qualquer dos nossos belos recintos para a prática de desporto de bancada: não concordando com uma decisão do juiz da partida, um espectador lançou uma garrafa para a pista, precisamente para o local em que se encontravam os suplentes e os dirigentes do clube argentino visitante. Gerou-se confusão, a Polícia afluíu ao local, mas a multidão ali acantonada encolheu-se na sua concha, fechando estantemente o arrojado lançador de subitito tornado manso cordeirinho.

(No entanto, entre os sócios mais evoluídos do clube da casa perpassava um frémito de indignação diluído por um sentimento de incredulidade). E os argentinos, que haviam entrado em campo conduzindo uma enorme bandeira verde e rubra, retiraram cabisbaixos, vencedores do jogo mas derrotados por um espectador fechado no cofre dos outros amigos do futebol. Ah! a brandura dos nossos costumes, a paz dos nossos espíritos...

S. P.

BRIDGE TEM NOVOS DIRIGENTES

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Bridge, que foi presidida pelo dr. Francisco de Sousa Tavares e secretariada por D. Maria Antónia de Barros e pelo eng.º José de Carvalho Escaramela.

O relatório e contas relativo ao exercício da época finda, apresentado pela direcção cessante da presidência do eng.º Correia Pereira, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal, foram aprovados por unanimidade.

A assembleia aprovou, ainda, por nomeação, a nomeação de três novos sócios honorários, distinção conferida aos filiados eng.º José Luís Calheiros, eng.º Alfredo Nobre da Costa e Joaquim Miguel Serra e Moura, pelos relevantes serviços prestados á causa do bridge de competição, tendo aprovado, ainda, um voto de louvor á selecção nacional de juniores, vice-campeã da Europa, bem como ao seu seleccionador eng.º George Hubert Black.

Finalmente a assembleia elegeu, para a próxima época de 1968/69, os seus novos corpos gerantes e que são:

Assembleia geral — Presidente, conde de Mangualde; secretários, dr. Francisco de Sousa Tavares e dr. Miguel Oliveira Ascensão.

Direcção — Presidente, dr. Francisco Calheiros e Meneses; vice-presidentes, eng.º João Reis e eng.º José de Azevedo Campos; secretário, dr. Manuel Dias da Silva; tesoureiro, dr. Miguel Lopes da Silva.

Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim Miguel Serra e Moura; vogais, dr. Miguel Homem de Melo e dr. Fernando Graça Oliveira.

Conselho Técnico e Jurisdicional — Presidente, Jorge Vozzone; vogais, Jaime Saraiva de Carvalho e dr. José Fernando Roseiro Boavida.

O DESP. DE CHAVES REFORÇA-SE

Com vista á próxima época e ao Campeonato Nacional da III Divisão, que vai disputar, pelo Desportivo de Chaves foram já contratados os seguintes atletas: Soares dos Reis, ex-Salgueiros; Oliveira Santos, ex-Boavista; Tomé, ex-Oriental; Roque, ex-Atlético; Nogueira, ex-Oriental e estão encaminhadas negociações no tocante a dois jogadores ultramarinos.

FUTEBOL

TAÇA DE HONRA I DIVISÃO

ESTÁDIO DO RESTELO

QUINTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1968

I JORNADA — Às 20,45 horas

ATLÉTICO-SPORTING

ÀS 22.30 HORAS

BELENENSES-BENFICA

Preço dos bilhetes:	
BANCADA CENTRAL	50\$00
BANCADA LATERAL	35\$00
SUPERIOR (Bancada Nascente)	25\$00
GERAL (Cabeceras)	20\$00

LOCAIS DE VENDA:
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
SPORT LISBOA E BENFICA
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
• NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculos para maiores de 12 anos

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

AS MILÍCIAS
APOIAM
O GOVERNO
DE DUBCEK

PARIS, 25. — (F. P.) — O departamento de Paris da Agência Ceteke traça o seguinte quadro da situação em Praga:

«As milícias populares checoslovacas, (que são compostas por voluntários armados, às ordens do Partido Comunista) começam a desempenhar as suas tarefas na resistência às forças de ocupação e no apoio ao Governo legal de Dubcek. As milícias protegem as empresas industriais que constituem a principal riqueza da sociedade socialista checoslovaca».

«Segundo a comissão central do Partido Comunista, a Polícia está cindida em duas partes: uma apoiando o Governo legal, na sua resistência e na luta contra os colaboradores, e outra que compreende todos os elementos que foram afastados pelo actual ministro do Interior por terem participado em acções ilegais durante os anos 50».

Centenas de milhares de colombianos
na despedida do Papa Paulo VI

BOGOTÁ, 25 — (R.) — O Papa partiu a noite passada de Bogotá com destino a Roma, após uma visita à Colômbia que foi a primeira efectuada à América Latina por um chefe da Igreja Católica.

Centenas de milhares de colombianos despediram-se do Santo Padre numa manifestação de delirante entusiasmo.

Numa alocução que proferiu no momento da partida, Paulo VI disse que regressava a Roma «cheio de consolação e esperança» e com a serena confiança na «constante lealdade da Colômbia e da América Latina à sua vocação cristã e histórica».

O Santo Padre sorria quando subiu as escadas do Boeing especial que o conduziria a Roma, numa viagem que terá escala nas Bermudas, para reabastecimento.

No entanto, no rosto de Paulo VI podia perfeitamente ler-se uma profunda fadiga, natural devido à sua permanência de três dias em Bogotá, cidade que se encontra a grande altitude, na cordilheira dos Andes.

Antes de entrar no aparelho, o Papa ergueu os braços num último gesto de bênção à Colômbia e a todos os povos da América Latina.

No caminho para o aeroporto, o Papa fez uma última visita ao recinto onde se realizou o Congresso Eucarístico Internacional e deu a bênção a 25 casais de noivos perante uma multidão de centenas de milhares de fiéis.

Quando sorridentes, os recém-casados se ajoelharam a seus pés, o Santo Padre dirigiu a palavra a cada um deles, abençoou-os e ofereceu-lhes rosários. Entre as noivas via-se uma jovem índia, com o colorido traje da sua raça.

Milhares e milhares de lenços esvoaçavam como pombas brancas

quando o Papa, a caminho do aeroporto, passou entre colunas cerradas de colombianos e sob uma constante chuva de flores.

BREVE ENTREVISTA
COM O EMBAIXADOR
SOVIÉTICO

O embaixador soviético em Bogotá, Alexis Belousn, teve na sexta-feira uma breve entrevista com o Papa, foi revelado a noite passada na capital da Colômbia.

A conversa entre Paulo VI e o embaixador soviético verificou-se durante uma recepção oferecida pelo Papa ao corpo diplomático no segundo dia da sua visita à Colômbia.

Nada foi possível apurar quanto ao tema do diálogo entre o Santo Padre e o representante do Kremlin.

REJEIÇÃO DOS SISTEMAS
E ESTRUTURAS QUE
FAVORECEM A OPRESSÃO

BOGOTÁ, 25 — (F. P.) — Participação activa da Igreja na solução dos problemas que perturbam a nossa sociedade e de defesa da doutrina — tais são os pontos que Paulo VI reafirmou ontem e sobre os quais não tem deixado de insistir nos últimos tempos.

Sem violência, mas com firmeza, a Igreja deverá abrir-se para que sejam realizados os ideais de caridade e de justiça. «Mas», lembra Paulo VI, «não somos técnicos». A

Igreja deverá agir no terreno que lhe é próprio: deverá afirmar os princípios, recordar as necessidades e repelir a força e o egoísmo, desaprovar o bem-estar superfluo, tanto no seio da Igreja como na sociedade. O Sumo Pontífice preconizou a entressada e rejeitou «os sistemas e as estruturas que favorecem a opressões e as discriminações».

TUDO PODE SUCEDER

Alguns colombianos arrancaram asfalto da pista do aeroporto de Eldorado, no local que o Papa beijou à chegada. Entretanto, a companhia Avianca, que assegurou o transporte do Papa, decidiu colocar na pista uma placa comemorativa da vinda do Sumo Pontífice.

ESCALA NAS BERMUDAS

No decorrer da escala técnica nas Bermudas, o Santo Padre saiu do aparelho. Uma dezena de milhares de pessoas veio ao aeroporto aclamaram-no.

Paulo VI agradeceu em inglês.

SOBRE OS AÇORES

O avião que transporta para Roma o Papa Paulo VI sobrevoou às 10 horas o arquipélago dos Açores.

O capitão Tapias, comandante do Boeing pontifício, disse que pensava alcançar a costa portuguesa cerca das 11 e 30.

Não diminui a contra-revolução
na Checoslováquia — segundo a «Pravda»

MOSCOW, 25 — (R.) — Os dirigentes russos continuam a tentar, pelo terceiro dia consecutivo, levar o presidente Ludvik Svoboda a aceitar os seus pontos de vista sobre a forma como deve ser governada a Checoslováquia.

O presidente checoslovaco, velho militar de 72 anos e cabelos completamente brancos, é o único homem que pode, legalmente, aprovar a constituição de um novo Governo em Praga e as conversações em que tem estado empenhado em Moscovo tiveram já de ser prolongadas por duas vezes.

Alexandre Dubcek, o chefe liberal dos comunistas checoslovacos, e o primeiro-ministro Oldrich Cernik, ambos trazidos ao meio de denso mistério para a capital soviética, na noite de quinta-feira, sentavam-se ao lado do presidente Svoboda na sala do Kremlin onde estão a decorrer as conversações, segundo círculos geralmente bem informados.

Mas os russos recusam-se a reconhecer Dubcek e Cernik como membros da delegação checoslovaca que o presidente trouxe consigo de Praga, embora tenham concordado em que eles assistam às negociações, afirmam os mesmos círculos.

Apesar de algumas previsões optimistas quanto aos resultados das conversações, a União Soviética ainda não deu qualquer indício de um possível abrandamento da sua posição relativamente aos motivos que levaram, na terça-feira, à ocupação da Checoslováquia por tropas da U. R. S. S. e de outros países do Pacto de Varsóvia.

Um comunicado distribuído pela agência Tass afirmava que as tropas soviéticas e aliadas abandonarão o território checoslovaco logo que tenham cumprido a sua «grandiosa missão».

Essa missão foi definida como destinada «a malograr a contra-revolução, a defender a causa do socialismo e a eliminar a ameaça à soberania, independência e segurança da Checoslováquia e de toda a comunidade socialista».

Anteriores declarações soviéticas anunciavam que as tropas russas deixariam a Checoslováquia logo que as autoridades legais do país o pedissem. Esta afirmação, porém, não estava contida no comunicado distribuído pela Tass.

Por outro lado a agência noticiosa soviética acusou os dirigentes jugoslavo e romeno, que condenaram a invasão, de «auxiliarem activamente as forças antisocialistas». Simultaneamente, uma notícia publicada pelo jornal governa-

mental «Izvestia» criticava o presidente e chefe do Partido Comunista da Roménia, Nicolae Ceausescu, citando o seu nome directamente pela primeira vez.

Outros artigos publicados pela Imprensa soviética denunciaram contra-revolucionários e sabotadores na Checoslováquia, os quais abriram fogo de metralhadoras contra tropas soviéticas, lançaram fogo a tanques e causaram perturbações no trânsito.

Um comentador da «Pravda», Yuri Zhukov, afirmou que sete soldados soviéticos foram já feridos desde que começou a ocupação. Zhukov condenou as forças anti-socialistas e contra-revolucionárias como sendo as responsáveis pelos incidentes.

Violentos ataques foram também dirigidos contra os escritores e jornalistas liberais de Praga, cujos pedidos de maior liberdade e relações mais íntimas com o Ocidente foram, aparentemente, a principal causa da ocupação.

O editorial continua: «A contra-revolução fomentada pelo imperialismo não diminui. Pelo contrário, está a tornar-se cada vez mais descarada».

Um editorial publicado hoje na «Pravda» insiste na necessidade de uma maior doutrinação política dos

soldados soviéticos que se encontram na Checoslováquia.

Este editorial parece confirmar as notícias vindas de Praga sobre a desmoralização de alguns jovens soldados soviéticos, cujas unidades estão a ser retiradas e substituídas por veteranos.

O editorial acrescenta que as tropas soviéticas encontram «uma situação muito complicada e difícil» em virtude «das actividades criminosas de contra-revolução a que se juntam os elementos oportunistas da ala direita do Partido Comunista checoslovaco».

Outro artigo da «Pravda», assinado pelo comentador Yuri Zhukov, ataca os dirigentes chineses devido às críticas que fizeram à intervenção militar do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

O primeiro-ministro, Chou En Lai, declarou na sexta-feira, em Pequim, que a intervenção soviética só é comparável com a invasão nazi em 1938 e com a agressão americana no Vietnã.

A «Pravda» dá grande relevo ao apoio recebido de comunistas da Finlândia, do Chile, do Equador, da Venezuela e do Luxemburgo, mas não refere as críticas formuladas por outros partidos comunistas, incluindo o da França e o da Itália.

O P. C. checoslovaco
está a utilizar
«Rádio Praga Livre»

PRAGA, 25 — (F. P.) — A comissão central do Partido Comunista e o estado-maior das milícias operárias, querendo impedir que o ocupante dê ordens abusivas, transmitem, através das antenas de «Rádio Praga Livre», alguns conselhos às mesmas milícias.

Pedem, nomeadamente, que sejam mudadas as palavras de «senha», que se executem as tarefas em traje civil e que só se aceitem ordens dos organismos do Partido Comunista.

«Rádio Praga Livre» anunciou, entretanto, que foram mortas três pes-

soas e feridas cinco, ontem, em Praga, onde os ocupantes atiraram sobre os transeuntes, os automóveis e até sobre os polícias que aco-

ram.

APENAS 30 «TRAIDORES»

PARIS, 25 — (F. P.) — «Rádio Praga Livre», captada em Paris, anunciou que os ocupantes conseguiram pôr em marcha o comboio que transporta material que poderá prejudicar as transmissões das emissoras «livres».

Segundo a mesma emissora o «praesidium» da comissão central do P. C. checoslovaco fez um apelo a todas as emissoras clandestinas, pedindo-lhes que verifiquem as fontes das suas informações.

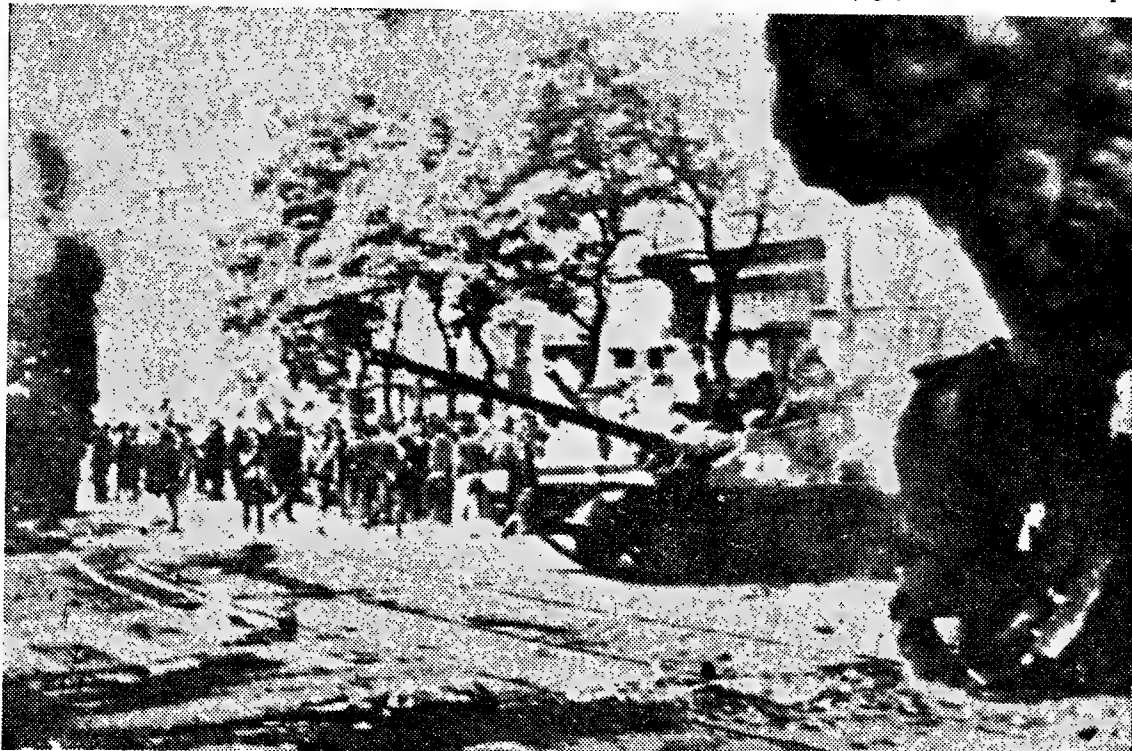
«Rádio Praga Livre» disse ainda que o serviço de espionagem e de contra-espionagem do Partido Comunista checoslovaco verificou que apenas trinta pessoas traíram o Governo legal, colaborando com as forças de ocupação.

A emissora anunciou também que duzentos membros da K. G. B. (organismo soviético de segurança do Estado) chegaram esta noite a Praga. A rádio acrescenta que são portadores de bilhetes de identidade falsos, pretensamente passados pelo ministério checoslovaco do Interior.

RECEIO DE PROVOCAÇÃO

Segundo a rádio «livre» da Morávia do Norte captada em Paris, os soldados polacos tentam trocar armas por géneros alimentícios. A emissora pede à população que não efectue tais trocas: as armas podem ser de fabrico ocidental e é sempre de recear uma provocação.

Aquela estação de rádio disse igualmente, que os habitantes da Boémia do Norte tiraram todas as placas indicadoras. Assim, cinquenta tanques soviéticos perderam-se e andaram seis horas à roda da cidade de Bilina.



Um tanque soviético no centro de Praga. Em volta, o fumo de veículos a arder, durante uma das manifestações verificadas na capital checoslovaca.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ACORDO VIRTUAL EM MOSCOVO

CONCESSÕES MÚTUAS
RUSSO-CHECAS?

(Continuação da 1.ª página)

vaco, praticamente terminado e que mais uma vez pôs frente a frente o «Praesidium» checo (na sua quase totalidade) e o Politburo soviético; — uma reunião de alto nível, a seis, como em Bratislava, que será encarregada de aprovar colectivamente o acordo bilateral.

O acordo foi alcançado após um duro dia de trabalho, durante o qual a imprensa soviética tornou extensivas as acusações jugoslavas e romenas as acusações reservadas até agora às «forças anti-socialistas» checoslovacas.

O desfasamento entre o acordo e o tom da imprensa soviética explica-se, segundo os observadores, pelo atraso da complexa máquina da propaganda soviética em relação às conversações em constante evolução.

POSSÍVEIS CONCLUSÕES

Num primeiro balanço, os observadores consideram possíveis as seguintes conclusões:

1 — A questão checoslovaca não se transformou numa questão húngara do tipo de 1965. Salvo incidentes da última hora o irreparável terá sido evitado;

2 — A solução ocorreu no quadro do campo socialista, que funcionou como um grupo, situando-se à parte da comunidade internacional;

3 — A conferência comunista mundial, prevista para 25 de Novembro, a menos que surjam novas complicações, deverá estar salva;

QUANTO CUSTA
A OCUPAÇÃO

PRAGA, 25. — (F. P.) — Desde o início da ocupação da Checoslováquia, registaram-se 20 mortos e cerca de 300 feridos — anunciou uma edição clandestina do «Vecerni Praha».

Segundo a mesma edição, a operação custou-nos até agora cerca de 200 milhões de coroas sobre o lucro bruto. Cada dia de ocupação custa-nos, só em Praga, 65 milhões de coroas.

Bandeira soviética
queimada
em Chicago

CHICAGO, 25. — (R.) — Centenas de pessoas, incluindo delegados à Convenção do Partido Democrático, aplaudiram quando uma bandeira soviética foi queimada durante um comício realizado ontem à noite para protestar contra a invasão da Checoslováquia.

Emigrantes de origem checa agitavam bandeiras do seu país com fitas negras em sinal de luto e pediram ao Governo americano que ajude o povo da Checoslováquia a decidir o seu futuro.

Num telegrama lido durante o comício, o candidato republicano, Richard Nixon, condenou a «brutal e ilegítima repressão» de uma pequena nação que procurava obter a sua liberdade.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
SECRETARIADO

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas frequentam turmas especiais

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

4 — No plano puramente checoslovaco, os soviéticos foram levados a crer que, no estado de espírito actual do povo checoslovaco, a equipa Dubcek não é utilmente substituível;

5 — Mas, segundo as fontes checoslovacas, esta equipa deverá aceitar condições que garantam uma evolução ortodoxa.

Os observadores não esperam complicações durante a última sessão soviético-checoslovaca, prevista para hoje, antes da conferência de alto nível a seis.

As verdadeiras dificuldades, pensam, podem vir agora da própria Checoslováquia, devido ao traumatismo causado pela intervenção.

«RÁDIO PRAGA LIVRE»
PARECE DUVIDAR

VIENA, 25. — (F. P.) — «Rádio Praga Livre» parece não dar qualquer crédito às notícias de acordo vindas de Moscovo.

A meia-noite, aquela emissora lançou um apelo:

«Pedimos aos nossos colegas em Viena para prevenir os senhores... (seguem-se dois nomes pouco compreensíveis) para que se ponham imediatamente em contacto com Moscovo e previnam o general Svoboda da seriedade da situação real na Checoslováquia.»

SVOBODA REJEITOU AS EXIGÊNCIAS DO KREMLIN?

PRAGA, 25. — (A. N. I.) — Ludvik Svoboda, presidente da Checoslováquia, recusou as exigências do Kremlin, que pretendia manter indefinidamente em território checoslovaco um gigantesco «exército de ocupação» — anunciou hoje a «Rádio Praga Livre».

APELO DE JORNALISTAS
BRITÂNICOS

LONDRES, 25. — (F. P.) — Os jornalistas londrinos fizeram um apelo à União dos Escritores Soviéticos a favor dos jornalistas checoslovacos. Neste apelo, cerca de 3400 membros da secção londrina do Sindicato Britânico de Jornalistas «deploram a repressão que atinge os seus camaradas checoslovacos, que procuram corajosamente prosseguir na sua missão de informação livre».

Os jornalistas ingleses pedem depois aos escritores soviéticos que intervenham junto do seu Governo.

Fronteira reaberta

SCHIRNDING (Baviera), 25. — (F. P.) — Foi aberta de novo a fronteira germano-checoslovaca, neste posto, nos dois sentidos, desde as 20 horas (T. M. G.) de ontem.

A primeira pessoa a obter o visto das autoridades fronteiriças checoslovacas foi um cidadão americano a caminho da Polónia.

«Rádio Praga Livre» afirma que Svoboda rejeitou peremptoriamente as exigências, que lhe foram ontem apresentadas pelos russos.



O Conselho da N.A.T.O. esteve reunido, no quartel-general da organização em Evere, próximo de Bruxelas, para estudar as repercussões da invasão da Checoslováquia por forças do Pacto de Varsóvia. A foto mostra um aspecto geral da sessão especial efectuada pelo Conselho.

DUBCEK PODERÁ REGRESSAR
AINDA HOJE AO SEU PAÍS

— SEGUNDO «RÁDIO DANÚBIO LIVRE»

BONN, 25. — (R.) — «Rádio Danúbio Livre» anunciou, esta madrugada, que o chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek, afirmou a noite passada ser possível que regressasse ainda hoje à Checoslováquia.

A emissora acrescentou que Dubcek fez esta declaração durante uma conversa telefónica com quatro membros do «praesidium» do Partido Eslovaco. Ainda segundo a emissora, Dubcek teria pedido o adiamento do congresso do Partido Eslovaco, marcado para amanhã.

Segundo se afirma, Dubcek encontra-se na capital da União Soviética.

Círculos de Moscovo geralmente dignos de crédito afirmaram, a noite passada, que o dirigente do Partido Comunista checoslovaco tomou parte nas conversações entre o presidente Ludvik Svoboda e os dirigentes do Kremlin.

A «Rádio Danúbio Livre» é uma estação que emite em língua eslovaca, aparentemente de um ponto situado perto de Bratislava.

Os quatro membros do «praesidium» eslovaco que falaram com Dubcek pelo telefone foram Jan

Janik, Andrej Klokov, Victor Pavlenda e Josef Zrak, segundo a emissora, que acrescentou ter Dubcek feito a seguinte declaração:

«Após o nosso regresso à pátria, quando tivermos terminado o nosso trabalho aqui, provavelmente amanhã, debateremos todas as questões relacionadas com a realização do congresso eslovaco».

A emissora afirmou que Dubcek pediu insistentemente aos membros do «praesidium» que persuadissem os restantes delegados a adiarem a realização do congresso.

HAJEK «ENCORAJADO»
PELAS NOTÍCIAS
SOBRE UM ACORDO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25. — (A. N. I.) — O ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Jidi Hajek, que se encontra em Nova York, afirma que não recebeu do presidente Ludvik Svoboda instruções para retirar o pedido do Governo de Praga para que a invasão da Checoslováquia fosse debatida no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Hajek, que contraria assim uma notícia anteriormente posta a circular em Moscovo, declarou aos jornalistas que se sente «encorajado» pelas notícias recebidas de Moscovo, acerca de um certo entendimento entre os russos e os dirigentes checoslovacos.

O ministro checoslovaco, terminada a sessão de ontem do Conselho de Segurança, conferenciou, com o embaixador do Brasil nas Nações Unidas, João Augusto de Araújo Castro, que este mês preside ao Conselho.

Chegaram a Praga mais tropas
— anunciou «Rádio Praga Livre»

BONN, 25. — (R.) — Mais soldados das forças do Pacto de Varsóvia desembarcaram esta madrugada no aeroporto de Praga, anunciou a «Rádio Praga Livre».

No entanto, não foi possível saber-se imediatamente se as novas unidades constituem um reforço das tropas de ocupação na capital checoslovaca.

A «Rádio Praga Livre», emissora clandestina, nada disse, também quanto à nacionalidade ou os efectivos das tropas agora chegadas à capital.

Tem-se falado de desmoralização entre os jovens soldados soviéticos das forças de ocupação, afirmando-se que têm estado a ser retiradas algumas unidades, que são substituídas por outras constituídas por soldados mais experimentados.

Algumas emissoras livres têm anunciado, igualmente, que as tropas invasoras estão a lutar com falta de géneros e água.

SVOBODA PEDE
CALMA

PRAGA, 25. — (A. N. I.) — «Peço a todos os checoslovacos, a todos os organismos e instituições nacionais, que sejam calmos e prudentes, pois essa é a melhor forma de apoiarem a tarefa de responsabilidade do presidente e de toda a delegação às conversações de Moscovo» — afirma o presidente Ludvik Svoboda, em mensagem difundida por uma emissora clandestina checoslovaca.

A emissora revela que o texto da mensagem lhe foi transmitido, telefonicamente, pelo Governo, reunido em Praga.

CEPTICISMO DOS EMISSORES
CLANDESTINOS

VIENA, 25. — (F. P.) — «Temos sérias dúvidas quanto à autenticidade da mensagem do general Svoboda» — anunciou às 23.30 horas o locutor de «Rádio Praga Livre». «Depois de um estudo aprofundado do documento, concluímos que este apelo não pode ser autêntico», declarou a emissora que tinha difundido antes o texto do general Svoboda.

Os postos emissores clandestinos parecem não fazerem fé nas notícias providas de Moscovo, segundo as quais teria havido acordo entre os checoslovacos e os soviéticos.

ADVERTÊNCIA
CHECA

PRAGA, 25. — (F. P.) — «Qualquer tentativa para desarmar os nossos soldados conduziria a uma efusão de sangue e ao rompimento definitivo dos laços de amizade entre os povos dos países socialistas, imiscuidos contra a sua vontade, nesta agressão» — declara a direcção política do Ministério da Defesa da Checoslováquia num apelo aos generais e aos oficiais checoslovacos, contido numa edição clandestina do jornal da tarde «Vecerni Praha» e endereçada, designadamente, ao general Rusov, chefe do estado-maior checoslovaco. O apelo lembra aos generais que eles representam, nos contactos com os oficiais de ocupação, um Exército «que se coloca sem reserva, conforme o seu juramento, ao lado do general Svoboda, presidente da República e comandante supremo».

E continua: «É necessário explicar às forças de ocupação que a intervenção foi feita contra a vontade dos chefes de Estado, da assembleia nacional e da direcção do combate central do Partido Comunista».

O apelo pede aos oficiais que mantenham uma «atitude activa e corajosa em face dos generais e oficiais de ocupação».

CONTRA A EVENTUAL
NEUTRALIDADE

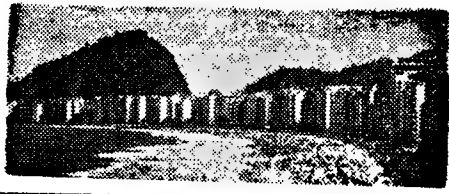
PRAGA, 25. — (F. P.) — Zdenek Fierlinger, antigo presidente da Assembleia Nacional checoslovaca, dirigiu um apelo ao povo, pedindo-lhe que conserve a calma e evite toda a acção que possa ser interpretada como uma provocação — anuncia a «Rádio Livre da Boémia Central».

Fierlinger acrescentou que os checoslovacos não deveriam tornar o povo soviético e o seu Exército responsáveis pelos erros cometidos pelos dirigentes de Moscovo.

Finalmente pronunciou-se contra a proclamação de uma eventual neutralidade da Checoslováquia.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



O AUTOR, PREMEDITANDO CONSAGRAR ZUBRICK, FICA NO MATO SEM CACHORRO

Na última segunda-feira, no meu Q. G. instalado estrategicamente no centro da cidade, convoquei (e isto por ter minha semana ocupada em aventuras extrajornalísticas) toda a minha turma de turbulentos assessores (leia-se pesquisadores, espíões, informantes, repórteres, focas, fuchigueiros, cachorrinhos (termo este usado na Polícia para os pequenos delatores) — e disse-lhes que saíssem pela ai (como se fala em gíria) a fim de descobrirem material verídico que tivesse interesse para quem, no entardecer dos domingos lisboetas, gosta de se distrair com mexericos cariocas. Mas preveni logo: — Não me venham com novelas sensacionais, como a daquele anjo de treze anos, transformado em demónio mator de motoristas de táxi, para voltar a ser de novo anjo ao cair em prantos nos comovidos braços maternos. Não, eu quero um punhado de notícias contrastantes, feitas de gritos, de invenções, de palpites, tudo a brilhar na graça prateada e viva de peixes arrancados do mar na ponta dos nossos canhões de pesca. Estão entendendo?

Os idiotas disseram que entendiam. Burro sou eu, que confiei neles. Mas hoje, domingo, aqui os tenho em casa, em volta da mesa onde acabaram de devorar um panelão da mais castiça e brasileira das feijoadas, desbravada, é claro, com o auxílio digestivo da mais limpa das cachaaças.

— Bem. Agora que fale cada um de vocês. Que novidades me trazem?

Então o primeiro a falar foi o Luisinho do Leme, que sabe tudo que se passa em Copacabana:

— Eu vou contar o que por certo você não sabe, e vale como denúncia-estilo-decadência-do-império-romano. Nem só as mulheres é que estão usando as mais deslumbrantes perucas. Agora todo o gentleman que se preza se enfeita com os mais variados postigos. Mentira? Está enganado. Estive hoje conversando com o Molinário, e ele me confessou: — vende entre Rio e São Paulo cerca de trezentas perucas por semana. Masculinas, é lógico. Sem falar em bigodes, cavanhaques, costeletas, que isso é negócio, por assim dizer, a varejo. Até sobrancelhas os homens já estão comprando...

— Nomes, cite nomes, pedi eu.

— Bem, o Molinário diz que isso seria contra a ética profissional...

— Então, boboca, fica sabendo, aqui, nas boites da Barra, acompanhando loiras misteriosas, muitas vezes vejo, escondendo-se por detrás de grossos bigodes e de vastas costeletas, pessoas que não as usam de dia, quando as encontramos, muito dignas, nas suas mesas de capitães-de-indústria. E já era assim nos tempos das comédias de Labiche.

— Posso falar? — pergunta Bianca Levi, que já foi secretária de Ibrahim Suéd: — Você desculpe, mas tenho um compromisso sério em Ipanema. E já estou atrasada. Não trago, é certo, nada de importante para contar. Você não quer que eu fale na pilula. Nem do Jânio em Corumbá, não é? Então, a única coisa bonita que tenho hoje é isto só: — No Rio de Janeiro não vai mais haver casamento de granfino. Agora, gente de qualidade só vai casar em capelinhas modestas e líricas de velhas e esquecidas cidades coloniais. A beira de riachos. Em praças ajardinadas, com velhos coretos, onde a marcha nupcial será tocada pelas bandinhas locais. Bacana, né?

Levanta-se, limpando os lábios, o Paulo Canaro, gordo, cabelo raspado, moreno, lábios

grossos, nariz largo e olhos de ressaca eterna: — Eu sou da velha-guarda. Não trago a você novidades. Mas venho lembrar um nome esquecido. O nome do nosso primeiro e grande sambista. Aquele que eu conheci quando tinha dezito anos. O grande Sinhô. Que completaria este mês, se vivo estivesse, oitenta anos de idade. O grande Sinhô que nos ensinou a todos o que era samba. Lembrem o Pé de Anjo. Recordem a Bahia é boa terra, cantem comigo, cadê o violão? o inesquecível Jura, xentes! (então todos cantaram enquanto eu evocava a Aracy Côrtes, aí em Lisboa, no alto do Chiado, a rezar o Jura, numa sala de tons vermelhos e luzes discretas enquanto um diabinho sussurrava ao meu ouvido: — «vai embora, bôbo, vai pro Brasil». Acabei por vir). Fale você, concluiu depois o Paulo Canaro, aos seus leitores de Lisboa, no Sinhô. O Sinhô que nasceu pobre, viveu pobre, e morreu pobre, e que se ainda estivesse vivo, como mestre Manuel Bandeira, o poeta que era seu amigo e seu irmão de boémia, ficaria espantado de saber que hoje qualquer garoto ganha num festival um cheque de milhões só por escrever uma modinha de que amanhã ninguém se lembra mais...

— Mas quem é que não vai interessar-se pela novidade que eu trago aqui para você? — indagou o Altino Adachi, alto como um coqueiro, cabelo desgredado, uns dentes de cavalo saindo-lhe da boca, insaciáveis.

— Entrevistei hoje, para você, o professor José Ariel de Castro. Ele acaba de fundar a Sociedade Crionica Brasileira. Sim, crionica. Você não sabe o que quer dizer? Trata-se da ciência de prolongar a vida humana. De adiar desenlaces fatais por intermédio da congelção. Doentes portadores de moléstias incuráveis entrarão em hibernação enquanto se espera o descobrimento do remédio salvador. E não é só isso, não. Contou-me o professor Ariel Castro que, no futuro, o homem tem assegurada a imortalidade. Para tanto, diz ele, desde já podemos ir seleccionando e conservando no gelo os génios do nosso tempo que merecem imortalidade...

— Como é o negócio?

— Não é brincadeira, não. Na América do Norte mais de duas mil pessoas já se inscreveram na Life Extension Society. Serão depois descongelados e reanimados pela ciência do Futuro...

— Puxa, já existem muitos inscritos no Brasil? Será que os imortais da Academia de Letras vão ser todos congelados? Quer dizer que daqui a dois mil anos o Jorge Amado continuará escrevendo romances baianos?

— O grave não é isso — interrompeu a jovem Licinha, aluna da Escola de Arquitectura — o pior é se o nosso Tarso Dutra, ministro da Educação, volta a ser ministro daqui a uma dúzia de séculos...

— Chega — gritei eu. — Não quero mais conversa. O que eu esperava, na verdade, é que vocês me viessem falar no filme 2001, a odisseia no Espaço. O que eu queria era levar aos leitores do «Diário de Lisboa» a confirmação de que eu não estava errado quando, em crónicas anteriores, escrevi que o grande valor do cinema está na qualidade do espectáculo, o espectáculo como máximo de pujança material e científica. A técnica sublimada. E como vocês não me trouxeram o que eu esperava, vão todos pro diabo que os carregue...

Barra, Agosto 68

Terminam hoje (com arraial) as festas de Bragança

BRAGANÇA, 25 — Com um arraial no Jardim Dr. António José de Almeida terminam, hoje, as Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, que ontem tiveram um dia grande, com o anunciado festival aéreo, á tarde, e um espectáculo de variedades, á noite, organizado pela delegação da F. N. A. T. no Porto e em que colaboraram artistas da Rádio e da TV.

O festival aéreo realizou-se sobre o campo de aviação «Capitão Plácido de Abreu» e constou da exibição de esquadrilhas de jactos em voos de formação e acrobacias, sob o comando do brigantino sr. tenente-coronel Gualdino Moura Pinto, e lançamento de pára-quedistas em formação e em exhibições em queda livre, sob o comando do brigantino sr. tenente-coronel Argentino Seixas. Entre os pára-quedistas que se exibiram, estava o segundo-sargento Cereja, natural desta cidade, que fez um salto de 6000 metros em queda livre, abrindo o pára-quedas a 600 metros do solo. O festival foi presenciado por milhares de pessoas.

Mas muitos outros numeros incluídos no programa das Festas de Bragança merecem relevo. Entre estes, conta-se a gincana de tractores com atrelado a que concorreram 23 tractoristas deste concelho e dos concelhos de Vinhais, Macedo de Cavaleiros e Mirandela. O júri presidido pelo sr. eng.º agr.º Hermínio Galhardo Rodrigues, vice-presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste, deu o primeiro prémio da insólita gincana ao sr. José Alberto Barbosa, de Macedo de Cavaleiros. Seguiram-se, na classificação, os srs. João Gonçalves, de Babe; Francisco Nogueira, de Bragança; Lourenço Estevinho, de Paredes; Domingos Manuel, de Macedo de Cavaleiros e António dos Santos Rodrigues, de Rebordãos.

Uma outra realização que despertou a atenção dos milhares de forasteiros, foi o Concurso Pecuário e exposição de animais da raça mirandesa e turina, organizada com

o patrocínio da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Junta Distrital, Grémio da Lavoura e Casa do Povo de Bragança.

Outro certame merece referência: a exposição agrícola que encerra hoje e na qual se fez representar, com inúmeros produtos, a cooperativa do nordeste da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano.

Como estava anunciado, foi também inaugurada, no decorrer das festas, a nova variante do caminho-de-ferro, desde a estação local até junto da Ponte da Coxa, numa extensão de pouco mais de três quilómetros. Ao acto inaugural, assistiram o governador civil do distrito, sr. dr. Damasceno Campos, o prelado da diocese, o presidente do Município, sr. Alberto Pires, outras individualidades de Bragança e altos funcionários da C. P.

Terminaram as Festas da Cidade. Bragança volta, agora, á sua vida de todos os dias, á espera das festas do próximo ano.

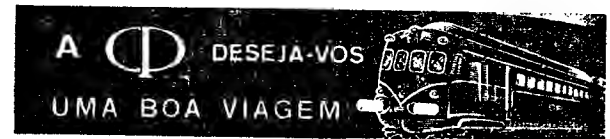
Autoridades

administrativas

Ao findar o mandato do sr. dr. José Diamantino dos Santos, que foi louvado, assume as funções de presidente do Município do Sabugal o sr. dr. Aristides da Fonseca Prata; e foi nomeado vice-presidente o sr. Carlos Augusto Cavaleiro.

— Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras das Caldas da Rainha e da Marinha Grande, respectivamente, os srs. dr. João Artur Botelho Moniz e Ariano Marques Roldão.

— Exonerado a seu pedido, com louvor, o sr. arquitecto José Duarte Madeira foi substituído nas funções de presidente do Município de Pírio e exposição de animais da raça nhele pelo sr. António Marques dos Santos.



EXCURSÃO DO DIA 1 DE SETEMBRO

LISBOA A GAIA, PORTO, ENTRE-OS-RIOS, TERMAS DE SÃO VICENTE, PAÇO DE SOUSA, PENAFIEL E PAREDES

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço da excursão completa 290\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A COIMBRA-B e volta	100\$00
LISBOA A CURIA e volta	105\$00
LISBOA A AVEIRO e volta	120\$00
LISBOA A ESPINHO e volta	140\$00
LISBOA A GAIA e volta	145\$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (QUA DO ARSENAIS, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHÓIS

«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º

«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

PEQUENO LORDE SALDA

RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES DE VERÃO. APROVEITE VESTIR OS SEUS FILHOS MAIS BARATO
Av. GUERRA JUNQUEIRO, 15

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RU.º DO BATALHOZ.

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos com vista excepcional de mar de todas as janelas. terá acabamentos especiais com materiais de longa duração inclusive caixilharia em alumínio

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora. Centro da Amadora frente à estação do C. F. Portas de Benfica. Parede. Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa

NAO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇÃO DE BEM SERVIR COM SIMILARES INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Rendo, 53. 4.º Esq.º — Tel. 478 43 e 458 43

Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22

Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE \$60

Distribuidores exclusivos nos distritos de Lisboa e Setúbal, dos azulejos Celena, BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

Grandes quantidades de polibainas de ferro fundido

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensíveis e planas e chapas de cobertura, da Fábrica de Plásticos Valverde

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas.

J. PIMENTA, LDA

RUA D. MARIA I, 30 QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA (Junto ao Jardim Parque)

T.V.

SCHAUB LORENZ RÁDIO

LIQUIDAÇÃO TOTAL

TODA A EXISTÊNCIA DA

Vidraria e Louçaria Solar, Lda, Rua António Pereira Carriho, 23-A, ao Chile.

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

Grande variedade de serviços de jantar, chá, café, faqueiros, aluminios, plásticos, candeeiros e diversos artigos electrodomésticos. Artigos decorativos e de utilidade.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

R A I O

OBSTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF 684191

AS MAIS SENSACIONAIS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS QUE SE VENDEM ACTUALMENTE EM PORTUGAL! ESCOLHA UMA PARA SI — OFEREÇA UMA A SEU FILHO

EMPIRE SCOUT

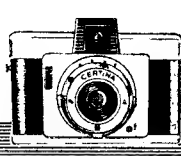
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Óptima objectiva e soberba apresentação



Esc 160\$00

CERTINA

- Formato ideal 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Construção metálica sólida
- Alta qualidade alemã



Esc 270\$00

HALINA SIMPLETTE "FC"

- Para flash-cubo
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 26x26 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos



Esc 500\$00

HALINA PAULETTE

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2.8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg.
- Visor luminoso de quadro fluorescente



Esc 740\$00

HALINA PAULETTE ELECTRIC

- Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco



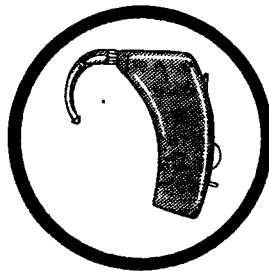
Esc 930\$00

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

Distribuidores para a venda por grosso: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua dos Douradores, 10, Telef. 361545 — LISBOA

CASA SONOTONE

A mais antiga na especialidade de prótese auditiva



Auricular para surdez nervosa e perceptiva

SURDOS

TEMOS TIDO MUITAS VISITAS DOS QUE TÊM VINDO A LISBOA NESTA QUADRA DO ANO.

Temos feito muitos testes grátis e continuaremos a fazê-los para VV. absoluto interesse.

É-lhes sempre valiosa uma visita às n/ casas para se certificarem do que existe, e nós temos, de mais moderno para corrigir a surdez.

FAZEMOS TROCAS — PRESTAMOS ASSISTÊNCIA a todos os possuidores de aparelhos auditivos.

Assim:

A CASA SONOTONE espera-vos em

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/1 — Telef. 868352-865978-872428

PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 35602

ADLER QUALIDADE e TRADIÇÃO a famosa gama de máquinas de escrever



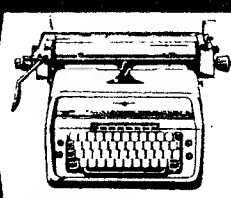
Tippa



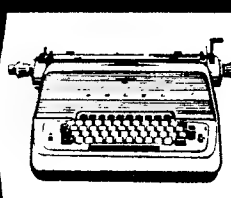
Gabriele



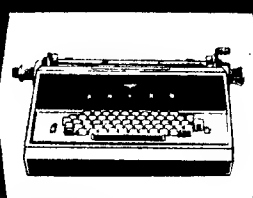
Special



Universal



Electric



Electric 131 Novodur

Representantes:
Soc de Rep. SIDA SUECA LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

NORTE:
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
Rua Formosa, 445-447, 1.º - Porto

COIMBRA:
SODIGAL - Soc. Dist. de Aparelhos e Gas, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 29.

ALENTEJO:
SODAL - Soc. Alentejana de Equipamentos Comerciais e Domésticos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 35 - Évora

ALGARVE:
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de St. António, 33/41 - Faro

O CONTO DE DOMINGO

A ROSA VERMELHA

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES Ilustração de CARLOS BOTELHO

Não sei quem te mandou, rosa vermelha. Vies-te sem bilhete. Julia trouxe a garrafa de cristal italiano onde precisamente só cabe uma rosa. Colocou-te sobre a lareira. Sento-me no sofá em frente e fico a olhar-te. Ninguém me ama. Não foi, portanto, por amor que entraste na minha sala. Talvez por engano... É triste não ser amada mas é triste também não ser amada. O amor representa luta. E eu sou pacifista, cem por cento. Por esse incorrigível pacifismo é a minha vida o que é. Alguma verdade subsiste na teoria dos supremos desígnios do destino? Tu nasceste rosa, nunca poderás transformar-te em cravo... Miguel defendia a obrigação de moldarmos a nossa personalidade. Quando, porém, surgiu o momento de interromper a marcha dos acontecimentos, não quis ou não pôde...

Miguel, o meu companheiro de infância. Miguel de quem me lembro como duma paisagem distante, maravilhosa, inacessível, paisagem de árvores em que se baloçam as folhas ao ritmo das sombras nas alamedas da quinta... Quanto tempo nos quedávamos os dois por entre sombras, diante de rosas vermelhas! Desfolhava-as no regaço. Para cada pétala um nome diferente. Criava assim de repente os irmãos e primos que nunca tive e tanto desejei. Miguel ensinava-me a respeitar a alma das rosas. Miguel vinha conversar comigo todos os dias. Bastava saltar o muro, o muro que separava a nossa quinta da casa dele.

— Há-de ser o meu marido...
— Se os teus pais derem licença...

O meu pai era o amigo seguro que deixava fazer todas as vontades, talvez por pacifismo igual ao meu. Aquele cuja voz nunca se altera, o distraído das realidades, sempre a trabalhar no escritório, aliás escritório de porta aberta... Mas quando eu entrava, disposta a falar-lhe de mim, mostrava-me um livro, lia-me um poema, exaltava um novo plano de reforma económico-social. Quem assim pensava, compreendia a posição de Miguel. Miguel frequentava o liceu com mil dificuldades e bonitas notas. Se o meu pai o ajudasse, tiraria um curso superior e depois casaríamos. Já a minha mãe nada teria a reclamar. Ah! sim, a família dele... A família era o muro que de facto nos dividia, construído em alvenaria, desde a Idade Média.

Numa tarde de Inverno, a minha mãe anunciou:

— Vamos escolher o teu primeiro vestido de baile.

— Para quê, se não tenciono ir a um baile?

— Tens de conviver.

E a voz delimitava os pormenores da resolução. O vestido era simples e elegante. Vi-me ao espelho e achei-me bonita. «Bonita» — foi o que li em todos os olhos. Pensei em Miguel que estaria àquela hora a preencher de numerosos os cadernos dos meninos a quem dava explicações. Foi pensando em Miguel que dancei. A sala estava feérica. Tudo se confundia num sonho. Sempre gostei de sonhar... O acordar desse sonho é que foi cruel. Deu-se no fim da noite, em forma de pesadelo. Chamava-se Diogo.

Diogo, pois, o meu marido à face da Igreja, da Lei e dos homens. Conheci-o nessa noite. Vi-o num grupo de estrangeiros. Mostrava-se apaixonado por uma mulher de cabelos ruivos, longos, despenteados. Toda a noite a beijou. Em dada altura, levantaram-se as vozes. Partiram-se copos. Todos os censuravam. Muitos saíram. A embriaguez atingira um ponto perigoso. Então, Diogo levantou-se, hercúleo. Dir-se-ia pronto a esmagá-la, tal o ímpeto com que empurrara a cadeira. Mas ao contrário do que as aparências fariam prever, dirigiu-se cambaleante à nossa mesa. Inclinou-se diante da minha mãe e numa voz solene pediu-me em casamento. Fiquei atarrada e ao mesmo tempo divertida com o ineditismo da situação. Havia imaginado várias declarações de amor, como todas as jovens na idade romântica, mas nunca um pedido de casamento, naqueles termos, dum desconhecido embriagado e apaixonado por uma mulher com o dobro da minha idade. Em todos os meus filmes, figurava Miguel como galã. Numa noite de luar, na amurada dum navio a cortar o oceano, aproximava-se Miguel: «Querida, gosto de ti...» Numa manhã de sol, dessas em que sorri o céu, Miguel no topo duma lha de pedra, estendia-me o braço, ajudava-me a trepar, abraçava-me: «É bom viver a teu lado, meu amor...» Ao descer o sol, enquanto esperávamos em vão divisar o raio verde que nos traria a felicidade, ouvia Miguel: «Seremos sempre um do outro...» Em vez de Miguel, um ser repugnante cheirando a «whisky», pousava a mão suada sobre o meu ombro e confessava:

— Apostei mil dólares como ficava noivo, esta noite...

Houve jantar de candelabros altos e champanhe. Ninguém ouvira o pormenor da aposta. Começaram a tratar do enxoval e a procurar casa. Os meus futuros sogros, encantados. Pouco a pouco, foi informada da imensa fortuna de Diogo e dos receios que inspirava aos pais, isto por meias palavras para não afectar a minha pureza. Consequentemente, do prazer em vê-lo inclinado para uma menina de boas famílias. A minha mãe, de voz macia, voz de visitas. O meu pai, no escritório, atento aos poemas e aos problemas sociais. Miguel, em exames. Eu, triste e abandonada na cordilheira dos Andes, á espera dum helicóptero que magicamente me viesse salvar. E assim casei, por mais estranho que pareça, numa data que os outros marcaram e já esqueci...

Passaram-se muitos anos — quantos, tão difíceis de passar! E nunca mais ouvi o nome de Miguel. Há dias, porém, disse-me o

meu pai, sempre distraído no seu escritório:

— Lembra-te daquele rapazinho que morava aqui perto e vinha brincar contigo? Vai divorciar-se.

Não perguntei mais nada. Miguel casara, não era feliz... Ah! Mas agora reparo... Sim, a rosa vermelha! Pois foi, foi ele, Miguel quem a mandou... Porque não advinhei mais cedo? Com certeza. Nem outra pessoa podia ter sido. Só ele sabe que detesto rosas em ramo, só ele conhecia as rosas vermelhas da quinta, rosas que eu desfolhava e aprendi depois a escutar nos intermináveis diálogos da nossa adolescência, do nosso amor. Miguel! Foi Miguel quem te mandou, minha rosa vermelha! Por isso, sem bilhete. Bastava a tua cor para eu entender tudo. Sem dúvida. Tudo o que ele tem para me dizer que não é feliz. Que vai divorciar-se. E como poderia ele ser feliz se única e exclusivamente gostou de mim? Do mesmo modo é Diogo o meu marido à face da Igreja, da Lei e dos homens mas nunca, nunca — ouviste bem? — nunca do meu coração. Terá sofrido tanto como eu? Mas que importância o sofrimento se pertence ao passado? Será agora a minha vez de o fazer feliz. Diz-me, rosa vermelha, colhida por ele, diz-me como hei-de proceder. É que perdi a confiança em mim. Mas sinto-me contente, contente... Com Miguel sa-



bia eu falar, dantes. Agora tenho medo e queria... Olha, queria que fosses tu a mensageira da minha resposta. Diz-lhe que recebi o recado, o compreendi, que somos jovens, novamente livres, e que aceito partir com ele para qualquer terra, quero viver a seu lado, sempre a seu lado. Mas espera, é melhor não ires sózinha. Podes enganar-te no caminho e cansada ando eu de enganar. Vou contigo. Falaremos as duas. Vamos, rosa vermelha! Tiro-te da jarra, enxugo-te a haste, assim... Desculpa,

sou uma desajeitada mas olha, nem sei que te diga, sinto-me sem juízo, perdida de alegria... Sabes? A vida era um quarto escuro e vejo-me, de repente, diante da alameda da quinta, de mão dada com Miguel... Miguel...

Diogo, ao entrar, olhou-a e disse:

— Passei pela quinta, lembrei-me de a colher e de te mandar... Gostaste?

Entre os dedos trémulos, desfez-se a última pétala da rosa vermelha.

PROPRIEDADES PARA VENDA

LISBOA

— EDIFÍCIO MOÇAMBIQUE — Em local de muito futuro.

Uma loja c/ grande armazém, c/ a área de 1100 m², adaptando-se a qualquer ramo.

1 loja c/ a área de 120 m².

— EDIFÍCIO NA R. RODRIGUES SAMPAIO, 9

Loja c/ 2 grandes Caves c/ área aproximada de 1000 m² e 4 andares amplos para escritório com área útil de 120 m² cada.

ESTORIL

— ALTO DO DESEMBARGADOR — Um dos melhores locais da Costa do Sol.

Grande lote de terreno para construção de hotel residencial ou edifício de apartamentos.

— Tem projecto e cálculos de estabilidade.

UM LOTE de terreno para construção de edifício de apartamentos com 3 pisos.

ALBUFEIRA

— EDIFÍCIO OCEANO — Lindos apartamentos com Kitchenette equipada, com linda vista sobre a vila e o mar.

PRAIA DA ROCHA

— Magnífica situação, a menos de 100 metros da melhor Praia Algarvia. Esplêndidas vivendas c/ 2 andares, com 2 ou 4 apartamentos cada.

4 lotes de terreno para construção de vivendas.

Informa: **SLA** - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO - Tel. 40922

Visite a Charcutaria e Frutaria

NADY

de Manuel Godinho

na Av. Eng.º José Frederico Ulrich,

17-A — Telef. 981694

PORTELA — SINTRA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1968

Fornecimento e Montagem de Seccionadores..... Conc. Público n.º 81/68

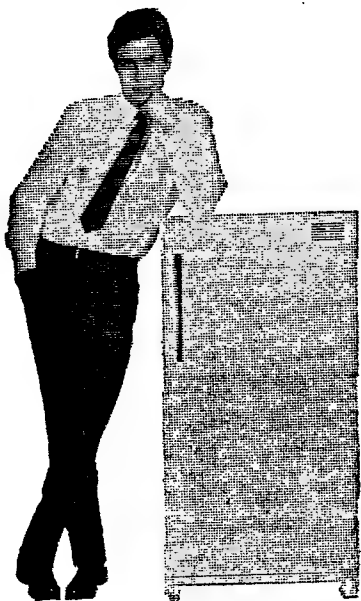
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 23 de Agosto de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brioso Pina de Jesus

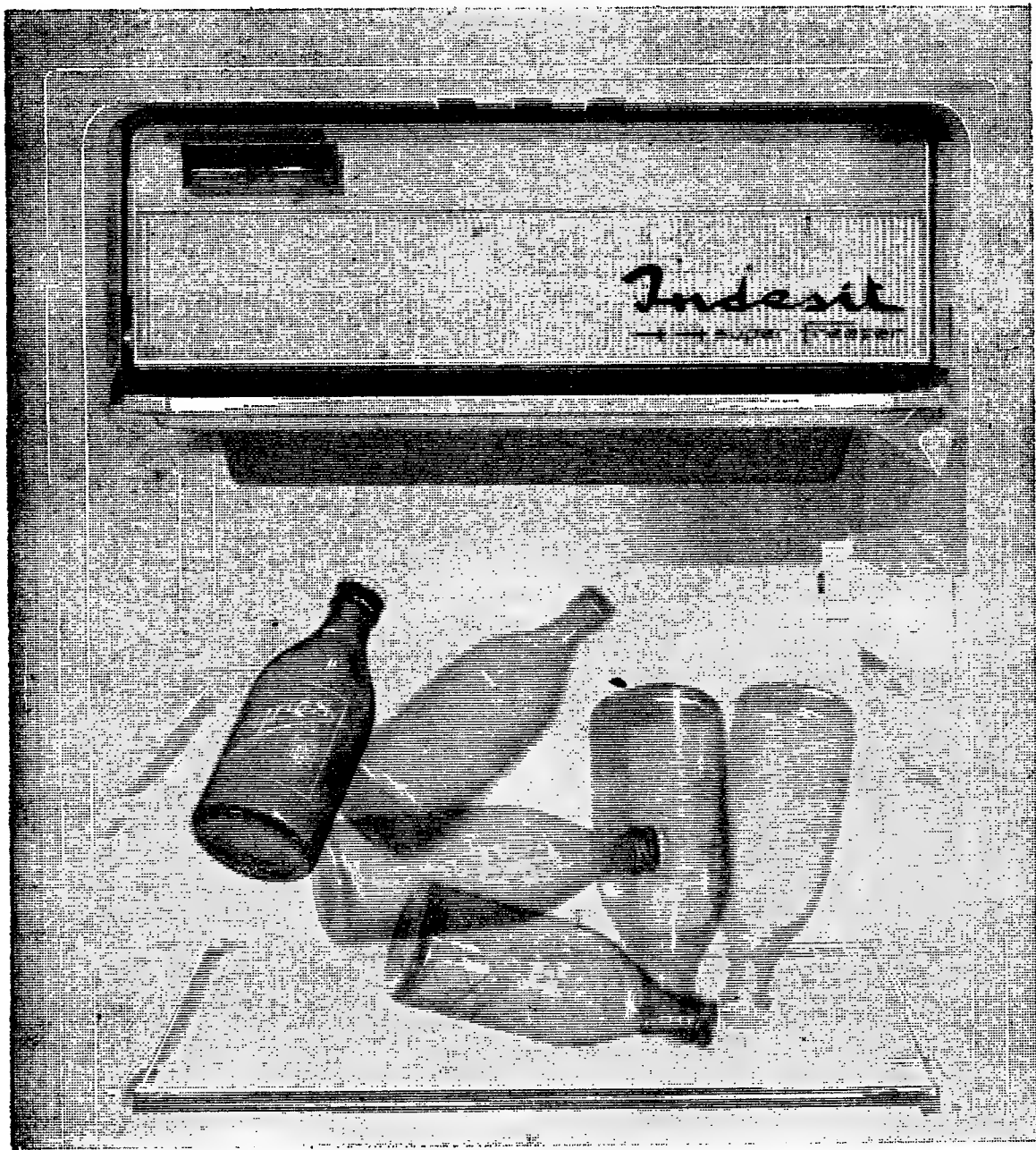
faça teste



são necessários três elementos:
você, uma garrafa cheia e um
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, res-salta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo **INDESIT** é de **POLISTIROLO**



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas



Apartamentos, Lojas e Restaurante **CASCAIS**

Av. Infante D. Henrique, Lote «A»
(Gaveto com Av. Frederico Ulrich)

EDIFÍCIO DE 17 PISOS

PANORÂMICA VISTA SOBRE A BAÍA

**APARTAMENTOS DE LUXO COM TODA A
APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA —
600, 700 e 1200 CONTOS**

**LOJAS C/ ARMAZÉNS DESDE 150 CONTOS
RESTAURANTE NO ÚLTIMO PISO — 1400
CONTOS**

TRATA NO LOCAL
TELEF. 283384

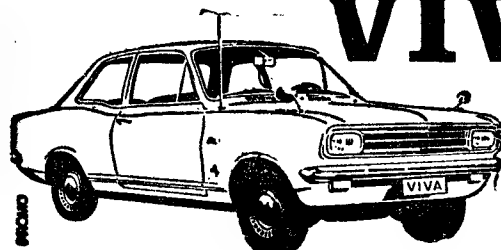


Vauxhall

1968

DE SUCESSO
EM SUCESSO...

VIVA



STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.555\$50
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 64.306\$20
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm. ESC. 71.311\$50
(Taxas incluídas)

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL
ESPECIALIZADO
— OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE
APETRECHADAS



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

BOLSA DE IMOBILIÁRIOS

• PRÉDIOS • • MORADIAS • • ANDARES • • QUINTAS • • TERRENOS •

(c/s projecto)

Convém-lhe muito consultar a

ORCOSIRua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs. 367444/323172

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RUSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPALR. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

ANDAR

EM BENFICA
— Com 2 e 4 c.
assoalh., 2 c. de
banho, hall e des-
pensa, em prédio
de boa construção
c/ 2 elevadores,
etc. Preços desde
230 contos. Ver
Estrada do Calha-
riz de Benfca, lo-
te 10.

VENDE:

Luzafing
Calç. do Carmo,
6, 2.º (ângulo do
Rossio) — Telefs.
368080 - 324524

HIPOTECAS

Sobre pro-
priedades, fa-
zem-se em to-
do o País

A Confidente
Rossio, 3, 2.º
Lisboa

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE
rapidamente e em
boas condições, 15
a 2000 contos em
1.º ou 2.º hipoteca
de prédios, parte
de prédios ou
construção. Tam-
bém se aceita m
propriedades para
venda. Casa Lai-
res, R. da Prata,
291, 2.º-Dt. Tel.
325487 — 370618
(junto à P. da Fi-
gueira).

CATRAIO...

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.º
nos n.ºs escritórios
onde temos sem-
pre variadíssimos
andares e lojas pa-
ra alugar em Lis-
boa e arredores.
Não cobramos
qualquer impor-
tância a título de
comissão aos in-
quilinos.
Trata: SOC.
CONST. INVICTA
— Rua do Ouro,
292, 1.º — Telefs.
30259 - 34755.

PRÉDIO — 6,5 %

POR 3700 CONTOS, A AV. DE BERNA, lindo prédio de cons-
trução moderna, magníficos acabamentos, bastante esmerados, ma-
teriais de 1.ª, composto de r/chão e 4.º andar, 4 assoalhadas e 2 c.
banho por inquilino, totalmente alugado a render 235 200\$00.

TRATA UNIAO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. — Telefs. 4 57 22 - 53 63 46

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	2.300\$00
170 »	2.950\$00
200 »	3.200\$00
275 »	4.500\$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFANIA, 48 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma esta sempre compradora de carros usados e tem para venda
unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consulta.

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 51962 —

ANDARES

CAXIAS

COM 4 CASAS ASSOALHA-
DAS, perto da Estação, desde
215 CONTOS. Boa construção
e acabamentos. Ver no local:
AVENIDA CONSELHEIRO
FERREIRA LOBO, LOTE 2.
Restam poucos.

PAÇO DE ARCOS

A 100 METROS DA PRAIA.
Construção de luxo com 3 e 5
CASAS ASSOALHADAS, aque-
cimento, elevador, etc. Lindas
vistas de mar. Perto da Estação
e Mercado. Ver no local: QUIN-
TA DO ESPARGAL, LOTE 13.
Perto do Quartel.

SONIPALR. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer
marca ou modelo, não deixe de
consultar MARCELO — Av. João
Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Empréstamos
ao juro da lei.
Largo de St. Bárbara, 13 — (Penho-
res).

DISCOS

Se V. Ex.º pretender valorizar as
coleções da sua discoteca, nela não
poderá dispensar os mais recentes suc-
cessos da etiqueta «MARFER» a marca
que se impõe nos domínios da boa
música pela selecção e fama dos melho-
res artistas que a interpretam quer na-
cionais quer estrangeiros.

«MARFER»

A venda na Grande Feira do Disco
Rua Forno do Tijolo, 25-C

EMBALAGENS

Da propaganda comercial e tu-
rística. A venda na Galeria Lisboa
— R. João das Regras, 4-C.

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu As-
censor a A REPARADORA DE AS-
CENSORES IMPÉRIO, L.ª
Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. da ARRABIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

FOTOCÓPIAS

Desde 5\$00. Cópias de desenhos e
projectos, ampliações e reduções,
trabalhos ao duplicador.

ANTÓNIO RAMOS

Rua do Crucifixo, 76, 2.º (Elevador)
Telef. 361021

MAQUINAS

De escrever, somar e calcular.
Compra, venda, troca e aluga. Ofi-
cina de reparações. JOSÉ GOMES.
R. da Palma, 159-1.º

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas.
Fabricante de toda a classe de mo-
biliário. Modelos de Maples e So-
fás-Camas a preços de concorrên-
cia. JULIO ROCHA. R. de S. Láz-
aro, 43-47-Lisboa.

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio grangeado
em mais de meio século de bem servir
o público, a firma M. MARTINS (Her-
deiros) pode resolver-lhe os problemas
técnicos, com garantia, na compra de
artigos ortopédicos que necessita. Con-
sulte no seu próprio interesse a firma
M. MARTINS (Herdeiros) Rua da Ma-
dalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de
noivado, decida-se pela visita à
OURIVESARIA TURQUEZA, que
tem um variado sortido próprio
para brindes de requinte

R. Barros Queiroz, 42.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de
escritório, livros de escrita e agendas
de vários modelos, a conhecida PAPE-
LARIA FERROS vem de há muitos
anos servindo com eficiência a sua nu-
merosa clientela. Antes de renovar os
livros da sua escrita, consulte a Pa-
pelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

PENHORES

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre
tudo que ofereça garantia ao juro da
lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua
dos Anjos, 16-D.

PROPRIEDADES



Se V. Ex.º está
interessado em
COMPRAR,
VENDER ou
HIPOTECAR
propriedades

não deixe de consultar no seu próprio
interesse a UNIAO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas por-
tuguesas e artigos regionais na GALE-
RIA LISBOA — Rua João das Regras,
4-C. (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel
grande variedade de modelos das
melhores marcas europeias em ex-
posição na

IMPERLUZAvenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

SURDEZ



Se não ouve bem e
para o s/ caso está
aconselhado um apar-
elho auditivo, recupere
a s/ preciosa audição,
consultando os n.ºs Ser-
viços. Não terá proble-
mas porque temos os melhores apare-
lhos, os melhores preços e os mais
antigos e competentes técnicos da espe-
cialidade.

Demonstrações grátis.
Casa especializada em prótese audi-
tiva.

LISBOA — Avenida Almirante Reis,
75, 1.º Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3
(junto à igreja).

SNACK-BARS



SE PREFERIR um
snack-bar acolhedor e dis-
tinto que possa servir-lhe
diariamente pratos selec-
cionados por V. Ex.º
então não deixará de ser
nosso cliente.

A BUZINA, espera-o.
R. Rodrigo da Fonseca,
206-A-B

— CATRAIO, nome vulgarizado
pela fama dos genuínos vinhos ver-
des da região de Amarante e o
companheiro inseparável da boa
mesa. Não peça CATRAIO exija
CATRAIO.

— BRASÍLIA, NOVO espumante
natural por excelência é mais um
símbolo credenciado para sauda-
ções de requinte em banquetes de
cerimónia.

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de
refrigeração indispensáveis ao perfeito
funcionamento de vitrines e camaras
pré-fabricadas para acondicionamento
de peixe, carne, frutas e legumes, uma
marca de equipamento de frio se tem
imposto a preferência dos seus proprie-
tários no nosso País: A famosa «COS-
TAN», representada em Portugal Con-
tinentale e Ultramarino pela firma
ANÍBAL BARREIROS. Rua Passos
Manuel, 3-C em Lisboa Telefs.: 42.085
— 53.55.88

Costan
a marca que dá a to-
dos os seus possuidores
assistência técnica permanente.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma mar-
ca vulgar de aparelhos de TV. Jamais
igualado ou ultrapassado pela concor-
rência, sempre que inicia no mercado
o lançamento de novos modelos.
«NORDMENDE» é além do nome pró-
prio do seu fabricante o símbolo de
vanguarda na técnica alemã da especia-
lidade.

Está de parabéns, preferindo:

NORDMENDE

NORDMENDE

Exposição e venda na:

IMPERLUZ

— Av. Almirante Reis, 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mer-
cado, encontrará V. Ex.º o mais vasto
sortido em Vidros, Louças, Porcelanas
e Alumínios nos estabelecimentos da
firma Joaquim Braz, Ld.º situados em
vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cavel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas,
ao alcance da sua bolsa, a preços de
concorrência!

Exposição e venda na: IMPERLUZ

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na PAPELARIA
CABRAL DA SILVA, LDA., RUA
FREDERICO AROUCA, 1-3.

A Confidente

PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.45 e 21.45
(Adultos)
Uma nova dimensão em filmes de suspense!
Tel. 76 30 80
O JARDIM DA TORTURA
com Jack Palance, Beryl Adams e Peter Cushing



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL REAPARIÇÃO CINCO ANOS DEPOIS
com Marlon Brando (Scopecolor)



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Simplesmente arrasante!
Tel. 47163
MATAR PARA NÃO MORRER
com ROBERT MARK-ELINA DE WITT — Technicolor-Scope



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia
Tel. 727778
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!
com Bourvil-Jean-Lefebvre-Rosy Yarte



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson, Joseph Cotten e Ruth Roman



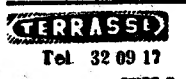
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Duas horas de gargalhadas
Tel. 32 07 68
MARIO MORENO CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido



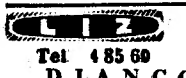
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 66 10 10
NA TERRA COMO NO CÉU
com Peter Sellers



As 15.30 e 21.30 h. (M. 12 anos)
Tel. 93 75 93
Um filme épico, grandioso e emocionante:
GENGHIS KHAN — O conquistador
com: Stephen Boyd, James Mason e Omar Sharif



As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Tel. 32 09 17
WILL-PENNY BOEING-BOEING



As 14.45 e 21 h. (Adultos)
Tel. 4 85 60
D J A N C O — 4.ª semana
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 555131
A ÚLTIMA VITIMA
com Joan Crawford, Michael Gough e Judy Geeson



As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 50595
56.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
Tel. 77 90 95
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown



As 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
Tel. 32 62 83
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em **DUAS CAUSAS**
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisséia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NO CICLO: HUMOR EM FESTIVAL REAPARECE
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Uma comédia de antologia com Marilyn Monroe, Toni Curtis e Jack Lemmon



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 61 03 75
PAIXÕES QUE ESCALDAM
com Joanne Woodward, Paul Newman, Anthony Franciosa, Orson Welles e Jee Remick



As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
TELEFONE: 26 07 29
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills, John Mills, Hywel Bennett e Marjorie Rhodes



As 21 horas (M. 12 anos)
Tel. 32 41 94
4 DOLARES DE VINGANÇA O MISTÉRIO DO DR. CRIFFEN



As 15 e às 21 h. (12 anos)
Tel. 4 59 33
ENIGMA ALUCINANTE O RAPAZ DO CIRCO

NOS PALCOS DO MUNDO

Está a alcançar grande êxito em Madrid a peça «Dulcinea», de autoria do escritor francês Gaston Baty. É apresentada pela companhia de Carmen Bernardos. Os principais intérpretes são a própria Carmen Bernardos («Dulcinea») e Manuel Andres («Sancho»). O resto do elenco é constituído por Ignacio de Paul, Anastasio Aleman, José Carabias, Tino Diaz, Mercedes Borque, Adela Armengol, Antonio Paul e Adolfo Gallo, tendo como director Vitor Andres Catena.

A peça «Os Ovos de Avestruz», do comediógrafo parisiense André Roussin, traduzida e adaptada por Juan José Arceche, vai ser apresentada, no dia 25 do corrente, em San Sebastian e, no dia 6 de Setembro, no Teatro Maravillas, de Madrid.

CINEMA ESPANHOL

Joan Manuel Serrat roda a sua primeira película: «Tren de madrugada». Trata-se da história de um jovem mecânico que chega a Barcelona em busca de um emprego com futuro. Depois, o amor entra na lida...

«Soluna», história cinematizada segundo uma obra de Miguel Angel Asturias, com a cancionista Mikaela no centro da acção, representará a Espanha no Festival de Cinema de Buenos Aires.

Dirigidos por José Luiz Saenz de Herédia, Manolo Escobar e Conchita Velasco, começaram a rodar «Relaciones casi publicas», filme comercial que está na mesma linha de «Pero... en que país vivimos?», êxito de bilheteira da época transacta. Argumento de «Relaciones casi publicas»: o encontro entre uma aprendiz de jornalismo e um cantor dos palcos de provincia.

Valladolid vai ter um teatro oficial. Esta nova sala será inaugurada na primeira semana de Setembro, com a actuação das companhias titulares do Teatro Espanhol e do de Maria Guerrero, de Madrid.

Vitor Ruiz Iriarte, que se encontra em férias no Escorial, está a escrever uma comédia que será estreada no mês de Outubro, tendo como intérpretes Enrique Diosdado e Amélia de la Torre.

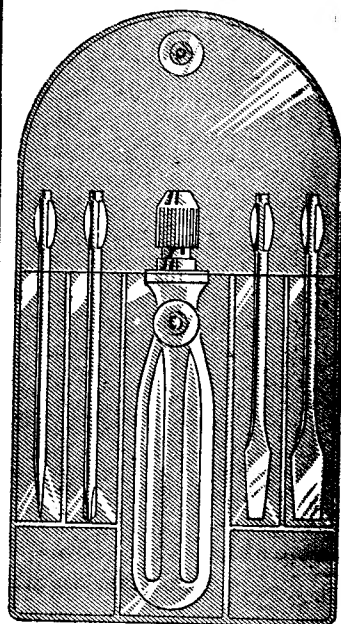
VENDA DE TERRENOS EM MONTE GORDO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1968, pelas 15 horas, quatro lotes de terreno sito em Monte Gordo para habitação.
Dois para 6 pisos — Área 120 m2 base de licitação 250 contos.
Um para quatro pisos — Área 396 m2. Base de licitação 1200\$00 por m2.
Um para 8 pisos — Área 462 m2. Base de licitação, 1800\$00 por m2.

VENDA DE TERRENOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1968, pelas 15 horas, três lotes de terreno situados na Avenida Ministro Duarte Pacheco, para habitação com quatro pisos.
Área — 143 m2 — Base de licitação, 125 contos.

ÚTIL A TODOS



Por 12\$50

Envie esta importância em selos de correio, receberá este útil estojo contendo 4 ferramentas de muita utilidade para si, as ferramentas de dois de colocados no cabo medem 12 cm.

Idem maior e mais forte, com 5 peças, medindo depois de colocadas no cabo 19 cm. Cada estojo 25\$00

Pedidos a M. A. NASCIMENTO Apartado 265 PORTO

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE CARPETES E TAPETES

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO — PRECISAMOS DO ESPAÇO

Av. João Crisóstomo, 10-B (Esquina Defensores de Chaves)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIEDADES — As 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A louca de Chaillo» (17 anos).
GIL VICENTE — As 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).
CINEMAS
CINEARTE — As 21: «A Queia Roupa» (17 anos).
PARIS — As 21: «O Estrangeiro» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Lord Jim» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Mocidade em férias» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Enigma alucinante» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O Charlottão» (12 anos).
OLIMPIA — As 21: «Judith» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Uma rapariga nos seus braços» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O prazer de matar» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «A Hora da Fé» (17 anos).
CINEMA UNIVERSAL — As 21: «Sete contra o mundo» (12 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — As 21 e 30: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Major Dundee» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — «Deserto em chamas» (12 anos).
CINEMA CAMPOLIDE — As 21: «Malandro Encantador» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O Velho e a Criança» (12 anos).
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES — As 21 e 30: «A Cruz de Ferro» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Tortura diabólica» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21 e 15: «Os doze indomáveis patifes» (17 anos).
CARCAVELOS — VICTÓRIA CINE — As 21 e 30: «Perdão» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O rebelde aventureiro» e «Os conhões do Galeão Negro» (12 anos) e PARQUE OCEANO — As 21 e 45: «Enfermeiro sem diploma» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Este é o meu mundo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos).
● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «A maior aventura» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Da Terra à Lua» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Alta tensão nos Carabais» e «Sissi e o destino» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «7 pistolas para os Mac Gregors» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O Tigre» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «Os milionários de Flandres» (17 anos).
● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. de Torre Lumiar — Tel. 79 91 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378 (frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE CARNE DE PORCO ACRE E DOCE E FICARÁ CLIENTE

«O último comboio para o Catango» (17 anos) e ACADEMIA — As 21 e 30: «Missão Inquietante» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «7 mulheres para Mac Gregor» e «Malva Louca» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



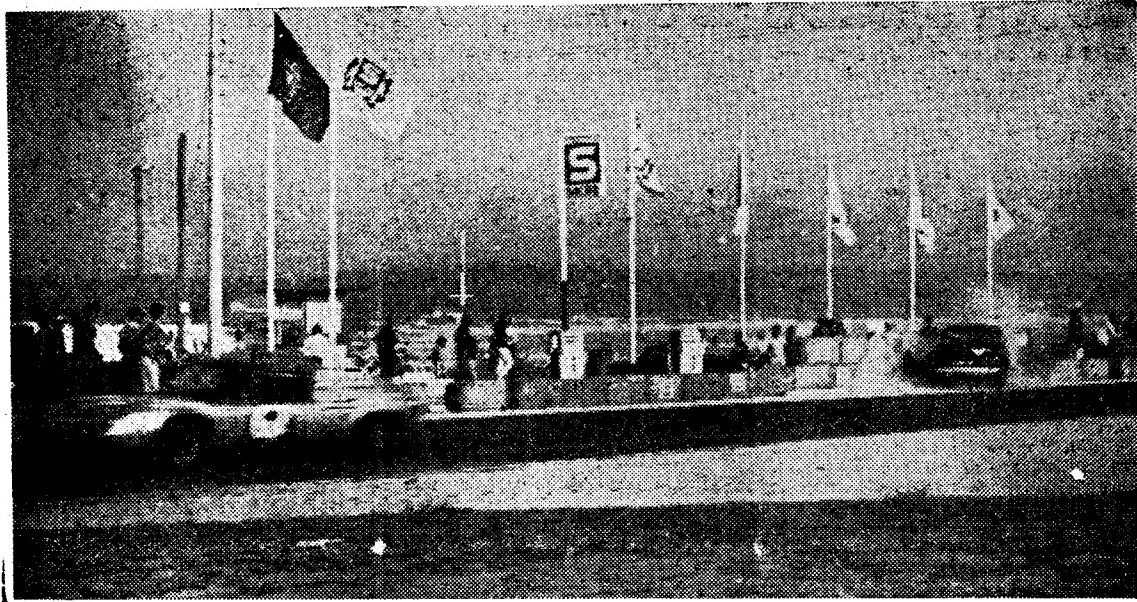
Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos) (AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

O Restaurante TAGIDE participa aos seus excelentes clientes e amigos, que após cinco anos de encerramento reabriu as suas salas de onde apresenta serviço de mesa redonda exclusivamente de cozinha portuguesa

1.ª-feira — Bolo de bacalhau à Cande da Guarda — Espetada de vitela à moda do Vila Real.
2.ª-feira — Enzopado de engulas e/ou de Castelo Branco — Dobrada à moda do Porto.
3.ª-feira — Lulas recheadas à moda de Peniche — Cabidela de galinha.
4.ª-feira — Caldeirada à fraga — Entrecosto cozido e/ou nabos.
5.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve — Iscões de fígado na frigideira de barro à portuguesa.
Sábado — Filletes de cerapaus em escabeche — Cocido à moda do Porcelhota.
Domingo — Lombos de peixeado e/ou arroz de amêijoas — Caril de galinha à Nova Goa.
Preço por pessoa 40\$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café



Uma fase dos treinos do Circuito de Vila do Conde, que ontem se efectuaram

AUTOMOBILISMO

Vila do Conde: todos os «records» cairão

Tudo até agora decorreu, praticamente, dentro do que se esperava! Em face das médias obtidas, o ano passado, e atendendo à presença, neste XIII circuito de Vila do Conde, de carros mais potentes e velozes, não era difícil prever, que Carlos Gaspar, no Ford GT 40, iria ultrapassar largamente, o tempo «record» da pista (sem necessidade de «puxar» a pleno); e que o Olympic de Nogueira Pinto, superaria a média, também «record», obtida por ele mesmo, no ano passado, ao volante de um Palma V.

Apenas existiriam certas dúvidas, quanto às possibilidades dos Cortina Lotus, Escort Lotus tripulados por Carlos Santos e Ernesto Neves, conseguirem fazer melhor, que o Alfa Romeo GTA, de Carlos Gaspar, detentor do «record» da pista, estabelecido no ano passado, para a categoria de Turismo. Pois foi precisamente assim que tudo aconteceu, mantendo-se, apenas, quase até ao fim dos treinos a expectativa quanto à obtenção das citadas médias deste último agrupamento.

Turismo: a maior expectativa

Como referimos, em comentário anterior, a corrida para carros de Turismo, é a que maior expectativa deixa antever para hoje à tarde.

A hora a que o nosso jornal é posto a circular, deverão estar em pista duzila e meia de concorrentes que irão proporcionar a mais interessante prova desta tarde.

No treino de ontem, o melhor «tempo» foi obtido por Ernesto Neves (virtual campeão nacional de 1968) com o Escort Lotus de Francisco Santos. Não o conseguiu, porém, sem esforço: Carlos Santos, começou por fazer os melhores «tempos», na casa de 1 m 23 s; Ernesto Neves fez, depois, 1 m 22,81 s; Fernando Baptista (Austin Cooper S), obteve, pouco depois, 1 m 22,66 s; Carlos Santos, voltou a baixar para 1 m 21,90 s e, 1 m 20,67 s; finalmente Neves, quase ao fim do treino, fixou o melhor «tempo», em 1 m 19,84 s, à média de 132,114 km/h.

Dos Coopers, Fernando Baptista foi o mais rápido, com quase 2 segundos de vantagem sobre Fernando Sá Nogueira, o seu mais directo rival, em Vila do Conde. Os «tempos» dos quatro concorrentes seguintes, Champalimaud, Paiva e Sousa, Luís Neto e Lampreia — são muito próximos, fazendo este último, no Gordini, 2 m 27 s.

Margens tão pequenas indicam, naturalmente, possibilidade de grande despique.

Filipe Nogueira obteve o 11.º «tempo» com 1 m 32,96 s, ao volante do 1.º Viva 2000 GT, aparecido no nosso País.

O carro mostrou-se muito rápido, nas retas (nenhum dos Coopers conseguiu passar, em condições normais!), mas a falta de uma suspensão adequada e de pneus de competição, fazia-lhe perder imenso tempo nas curvas. Hoje, depois da revisão a que foi sujeito, durante a noite, poderá conseguir talvez melhorar qualquer coisa.

César Torres, por avaria no Austin Cooper S, não pôde, praticamente, treinar, sendo-lhe creditado o pior «tempo» do Turismo.

Nogueira Pinto
favorito dos «V.V.»

Como nos treinos anteriores, estiveram presentes todos os concor-

rentes inscritos (onze), na corrida de Fórmula V.

Nogueira Pinto, tirando partido da maior velocidade do seu Olympic, obteve 1 m 22,30 s, à média de 126,307 km/h. O facto, aliás, era já esperado, como atrás dissemos, sendo «Mané» um dos grandes favoritos daquela corrida.

Filipe Nogueira fez, apenas, 0,84 s, a mais pelo que é de esperar uma boa réplica deste valoroso piloto, que parece não ter ainda desta vez o seu Palma em condições. Com efeito, a segunda velocidade continua a saltar... e veremos hoje, de tarde se o esforço despendido pelos mecânicos durante a noite não resultará improficuo.

Apenas a 0,31 s de Filipe Nogueira está o actual «leader» do campeonato, que terá de conseguir muito boa classificação para poder conservar as esperanças do título. Classificaram-se a seguir para a «grelha» de partida, os concorrentes:

Robert Giannone (Aurora V); António Barros (Aurora V); Luís Fernandes (Palma V); Castiliano Junior (Palma V); António Lencastre (Aurora V); Jorge Santos (Liegi V); Manuel Atsac (Palma V); e Samuel Moral (Palma V).

Refiram-se às fracas médias conseguidas por Luís Fernandes e Castiliano Junior (este último treinando sem «segunda»).

Novos «records» absolutos, em perspectiva para Carlos Gaspar

Finalizando a sessão, treinaram os carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos.

A ninguém deixava dúvidas que Carlos Gaspar iria conseguir, facilmente, os melhores tempos absolutos com o Ford GT-40. Com muito mais potência que qualquer dos Lotus 47, seus mais directos adversários, teria nas rectas de Vila do Conde possibilidades de transformar a largamente, em velocidade. Não admira, pois, o tempo conseguido pelo piloto nortenho (1 m 11,82 s, à média de 145,614 km/h.), que logo irá, certamente, oficializar o já ontem superado «record» absoluto da pista. Após Gaspar, foi Luís Fernandes o «volante» mais rápido, com 1 m 15,10 s, (melhor do que o «record» por si mesmo estabelecido em 1967). O outro Lotus 47, de Lampreia, fez 1 m 17,61 s, não se apresentando a trabalhar

na melhor forma, sendo batido pelo Porsche 911 R de Nogueira Pinto, que conseguiu 1 m 17,49 s.

Na «grelha» ficarão a seguir Carlos Santos (Cortina Lotus), Américo Nunes (Porsche 911 S), Ernesto Neves (Escort Lotus), «Ed. Crow» (MGB), «Jolla» (MGB), Alexandre Guimarães (MGB), Sot Mayor (Porsche SC), «Handy» (MGB) e finalmente Capesi (MGB).

O concorrente Ferreira de Moura que deveria fazer alinhar o seu corredor suplente, Fernando Baptista, deverá ter ficado impedido de o fazer, já que Baptista se despiçou, espectacularmente, na curva do Castelo, sem consequências para o piloto, mas ficando o carro bastante danificado.

Ironicamente, muito provavelmente, o pólo de atracção da corrida revidará na luta entre Carlos Santos e Ernesto Neves, que alinham nesta prova, com carros... de Turismo!

AVELAS COELHO

Gincana-Perícia da Fiat Portuguesa

No próximo dia 7 de Setembro, é levada a efeito, em local próprio, uma Gincana de Perícia Automóvel, exclusiva da marca Fiat, à qual só podem concorrer todos os utentes de unidades daquela marca. Serão disputadas cerca de 40 taças, além de outros troféus que serão atribuídos aos condutores mais bem classificados.

Esta gincana tem por fim reunir o maior número possível de utentes da já tão grande e conhecida «Família Fiat». Assim, para que esta reunião termine o melhor possível, a distribuição dos prémios será efectuada num «cocktail», no mesmo dia, à noite, estando prevista a adesão graciosa de artistas da nossa Rádio e Televisão.

As inscrições encontram-se abertas na Sede da Fiat Portuguesa (Av. Eng.º Duarte Pacheco) em Lisboa, até ao dia 30 do corrente.

O I Salão do Algarve constitui assinalado êxito na capital da província

FARO, 25 — Continua patente ao publico, na Escola Industrial e Comercial, o I Salão do Algarve, iniciativa integrada nos Festivais do Algarve — 68. Ali podem apreciar-se obras de artistas de todas as tendências, destacando-se, na sala de Arte Moderna, os nomes de Almada Negreiros, António Areal, Maria Benamor, Arnaldo Figueiredo, Figueiredo Sobral, Luís Gonçalves, António Leite, Conceição Pilo, António Quadros, Fátima Ramalho, Rocha de Sousa, Duarte Saraiva, Augusto Sereno, Nuno Sequeira, Amandio Silva, Teixeira Lopes, Valadas Cortel e Fred Kra-dolfer.

Suscita especial atenção dos visitantes quer nacionais quer estrangeiros, que têm ocorrido em grande numero, a exposição de homenagem a Bernardo Marques, com trabalhos cedidos pela viúva do talentoso artista algarvio.

Outros artistas presentes: Richard Busher, Esmeralda Calvário.

António Cardoso, Sobral Centeno, Maria Celina Fogaça, Jocelyne Gren, Tito, Olívio Henriques, Carlos Martins, Jaime Murteira, Emmerenciano Rodrigues, Vasco de Sá Coutinho, Samora Barros, António Sampaio, Júlio Santos e Candido Teles. Em aguarela, foram admitidos trabalhos de Berta Borges, Esmeralda Calvário, António Cardoso, Carlos Carneiro, Luís Gonçalves, Humberto Martins, Francisco Rodrigues Neto, Manuel Hilário de Oliveira, José Rodrigues, António Sampaio, Manuel Tavares e Varela Aldemira.

Há ainda desenhos, de Azevedo de Melo, António Casimiro, Luís Lobato, Armando Marco, Nela, Manuel Hilário de Oliveira, Mário de Oliveira, Emmerenciano Rodrigues, Sá Coutinho, Samora Barros e Margarida Tamegão.

O Salão pode ser visitado, todos os dias, das 15 às 18 horas e, aos sábados, também das 21 às 23.

MESTRE BAPTISTA FOI «COLHIDO» DENTRO DE ÁGUA

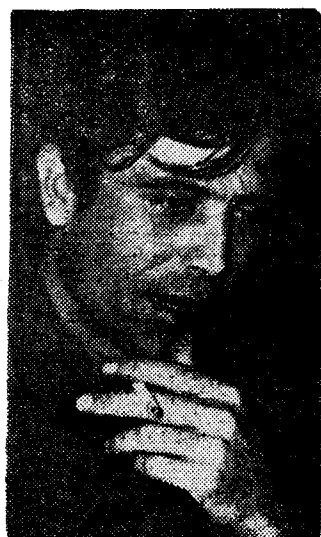
Contrariamente ao que estava anunciado, o cavaleiro José Mestre Baptista não toureia, hoje, na Figueira da Foz e a sua presença é, neste momento, duvidosa, na corrida do Sindicato, quinta-feira, no Campo Pequeno.

Com efeito, o discutido cavaleiro está impossibilitado, temporariamente, de tourear, em virtude de uma luxação num ombro, com suspeita de fractura.

O acidente verificou-se há dois dias e não foi numa praça de touros nem numa «tenda», mas sim numa piscina, na sua quinta em Alhandra.

Mestre Baptista andava em cima de um colchão pneumático quando uns amigos resolveram empurrá-lo, aproveitando-se da sua distração. De sastradamente, porém Mestre Baptista caiu e foi bater com o ombro numa das paredes da piscina.

Esperamos que a lesão não seja grave. Repare-se, entre-



MESTRE BAPTISTA

tanto, que a distração pode ser a «morte do artista» tanto na arena, como na piscina.



(Continuação da 1.ª página)

saiu com a camisola amarela. É compreensível e legítimo o ponto de vista dos «deões», se atentarmos nas escassas diferenças que separam o «leader» dos seus dois mais cotados corredores — Joaquim Agostinho e Leonel Miranda — e que tornam possível, ainda que pouco prová-

vel, a mudança do «ceptro» mesmo nas ultimas pedaladas. Mas os homens do Benfica es-

SETE FERIDOS NO CHOQUE DE DOIS AUTOMÓVEIS

Um automóvel em que uma família partia esta manhã para o seu passeio dominical voltou-se no cruzamento das Ruas Luciano Cordeiro e Conde Redondo na sequência de um choque com outro veículo ligeiro. Ficaram feridos os sete ocupantes do carro, conduzido pelo seu proprietário, Mário Abrantes, massagista, de 42 anos, morador nas Escadas do Monte, n.º 8, 1.º, em Lisboa. Conduzidos ao Hospital de São José, ficaram ali internados Mariana Jesus Flores, de 75 anos e seu neto Carlos Manuel, de três.

tão atentos. Conhecem o valor e o inconformismo que, certamente, anima os ciclistas «verdes-brancos», e, naturalmente, irão tomar todas as cautelas para evitar o golpe de surpresa que possa destruir um sonho lindamente à beira da concretização.

Por isso, a etapa de hoje deverá ser de consagração. Não a de um homem apenas, mas de todos esses bravos rapazes que, esta tarde, vão cortar a linha de chegada no Estádio José Alvalade, onde os aguarda um público vibrante e entusiasta, para os vitórias. Aquele mesmo público generoso que os acarinhava e aplaudiu ao longo das estradas de Portugal.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



NSU

CONCESSIONARIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs.

Escrit. 687615
OFIC 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP